

do o confignou, mas quando o repartio, ou partio: *In fractione panis.*

913 Não o conhecêram em quanto tinha o pão nas mãos inteiro, mas quando virão repartilo; pois só então se conhece o Rey como Rey, o Pastor como Pastor, quando reparte o que tem nas mãos, entam se conhece como prelado; porque sô assim desempenha a obrigação de seu officio. Que importa estar o dinheiro no thesouro, & o pobre fihão faminto? Que importa estar o pão no celeiro, & o necessitado sem remedio? Que importa abrir as mãos pera receber, & fechar as mãos pera dar? Nam he isto o que Deos quer.

914 Entre os castigos, com que Deos ameaçava ao seu povo no capitulo vinte & seis do Levitico, era hum que havia de destruir o baculo do pão: *Postquam confregero baculum panis vestri.* Não reparo em querer Deos que se malogrem os frutos da terra; porque a estes castigos o provocão os nossos peccados, sô me faz duvida

dizer Deos que ha de destruir o baculo do pão, & chamar ao pão baculo, quando ameaça que o ha de destruir. Que tem que ver o baculo com o pão, pera que Deos chame ao pão baculo? Eu o direy. Não quer Deos que o pão esteja nas mãos como baculo.

915 Notem. O baculo não se traz na mão fechada? Sim: para se sustentar hase de apertar a mão. E pão com mão apertada, com mão fechada, não quer Deos em quem tem obrigação de o dispender; por isso diz que o ha de destruir: *Postquam confregero baculum panis vestri.* O baculo, se o apertais na mão, ferve de arrimo a vós, & não aos outros: se o largais da mão, pó se servir de arrimo, & encofto aos outros, como vos servio a vós. Da mesma forte, o pão com mão fechada ferve sô pera o sustento proprio: com mão aberta ferve tambem pera o remedio alheo.

916 Quando o baculo se toma, primeiro se abre a mão, & depois pera o sustentar se fecha.

fecha. E não quer Deos que deste modo esteja o pão nas mãos, dos que tem a seu cargo repartilo: não quer que abraõ as mãos pera o receberem, & despois as fechem pera o guardarem; por isso diz Deos q̄ ha de destruir o pão, quando estiver nas mãos como baculo: *Postquam confregero, &c.* Os bens, & frutos, que são mal dispendidos, nunca sam bem logrados. He o bago insignia do Pastor, o sceptro do Rey: igualmente ha de ter o Rey na mão o sceptro, & o Pastor o bago, como o pão: com o sceptro na mão governa o Rey os seus vassallos, com o bago governa o Pastor as suas ovelhas: também cõ o pão na mão se governão as ovelhas, & os vassallos.

917 Mas pera ser o governo ajustado, não ha de ser o pão só seu: *Panis vestri*: não se ha de apertar na mão, ha se de repartir com a mão: isso mesmo he o q̄ quer Deos, como se collige do outro sentido, que também podem ter aquellas palavras: *Postquam confregero baculum panis vestri*: quer que se quebre o baculo, que se parta o pão. Não quer Deos que o pão, na

mão de quem por obrigação o deve repartir, esteja inteiro, se não partido: & só quando o pão for bem repartido, estará o bago na mão do Pastor, & o sceptro na mão do Rey inteiro: só quem assim o fizer será bom Rey, & bom Pastor.

918 Os triunfos da Cruz, & da Resurreição grangearão a Christo mayores credits de Pastor vigilante, & de Rey glorioso: & logo foy conhecido por tal, tanto que repartio o pão sacramentado: *Cognoverunt eum in fractione panis*: foram estas dadivas meyo pera se perceberem aquellas glorias. Partio Christo, & dividio o pão, mas não se dividio, nem partio a sy: ainda que no Sacramento de tudo, não quebrou: no pão partido, se deu a cada hum inteiro: partio se em quanto às especies, mas ficou inteiro em quanto à virtude, & à substancia.

919 Não ha quebras em Christo, nem em seu amor. O amor do mundo quebra na realidade, & conserva se nas apparencias: porem o amor de Christo no Sacramento, quebra nas apparencias, ou

nas especies, mas conservate inteiro na realidade. E como se haviaõ de achar quebras em hum amor de tantas veras? *Verè est cibus, verè est potus.* O quebrar foy repartir liberalmente sem se partir: & com razão no pão partido conheceraõ a Christo glorioso: *Cognoverunt eum, &c.*

920 Tenos visto o mysterio da Resurreiçãõ conhecido, & glorificado pelo mysterio do Sacramento. Vejamos agora o mysterio do Sacramento glorificado pelo mysterio da Resurreiçãõ. Não sò conheceraõ os Discipulos a Christo resuscitado pelo pão do Sacramento, mas tambem o conheceraõ glorioso no mesmo pão, & no mesmo Sacramento: *In fractione panis.* E assim como o pão do Sacramento fez patentes os triunfos da Resurreiçãõ de Christo, assim tambem os triunfos da Resurreiçãõ de Christo fizeraõ realçar mais as glorias do Sacramento.

921 Ouçamos o que diz Santo Ambrosio expondo a parabolã do grão de trigo lançado em a terra: *Christus granum est, cum patitur, arbor est, cum resurgit.* Não vi

palavras mais proprias pera o intento Christo na semelhança de grão de trigo he Christo no Sacramento. Diz pois o Padre que Christo no Sacramento, antes da Resurreiçãõ, foy grão de trigo, na Resurreiçãõ foy arvore, ou espiga. E quãto vay de hum sò grão de trigo a hũa espiga, que dà multiplicados graõs, tanto, parece, que vay da gloria de Christo no Sacramento, antes de resuscitar, á gloria de Christo no Sacramento, depois de resuscitado: bem se segue logo que os triunfos da Resurreiçãõ fizeraõ avultar mais as glorias do Sacramento. Bem sey que Christo no Sacramento não pòde crescer em quanto a sy, fallo sò em ordem ao nosso conhecimento, & à nossa veneraçãõ.

922 Sonhouse Joseph adorado de seus Irmãos na representação de huma pavea, ou manipulo, como já disse: & notey eu que outras paveas não adoravaõ a pavea de Joseph, quando cahida no campo, mas quando levantada: *Putabam nos ligare manipulos in agro: & quasi consurgere manipulum meum, & stare,*

stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum. Vio Joseph que se erguia a sua pavea, & que então a adoravaõ as outras paveas. Pergunto agora. Se aquella pavea sempre representava a pessoa de Joseph, porque a não adoraraõ as outras paveas tambem quando lançada sobre a terra, mas só quando erguida em pè? *Quasi consurgere manipulum meum, & stare.*

923 Bem pôde ser a razão, que no mundo ninguem adora aos cahidos, ou descahidos, só se adoraõ os levantados. E ainda eu digo mais: os mesmos que hontem vos punhaõ o joelho em terra, quando levantado, se levantãõ contra vòs vendovos cahido. A mudança das fortunas causa grande variedade nos animos. Bem se vio em Joseph, quando pastor, ou pavea humilhada no campo, conspirãõ os Irmaõs contra a sua vida, & a bom livrar meterãõ no muytas braças debaixo da terra: porèm quando entronisado no Egypto, dobrãõ lhe os joelhos, & renderãõ lhe adoraçoens. Já descobri hum mysterio nesta pa-

vea, agora descobriremos mais outro.

924 Joseph, como já disse, era figura de Christo, & na pavea de trigo figurava a Christo Sacramentado: levantar-se aquella pavea da terra foy representaçãõ da Resurreiçãõ de Christo. Tudo disse Laureto nas suas allegorias: *Manipulus Joseph Christum significare potest: & ut erat consurgens designat ejus Resurrectionem.* E ainda que aquella pavea reclinada sobre a terra representasse a Christo no Sacramento, não lhe de- raõ as adoraçoens, senão quando se levantou, & ergueo: *Quasi consurgere manipulum meum:* só então foy na figura do Sacramento adorado; porque só então se representou pela Resurreiçãõ glorioso. He verdade que a pavea prostrada na terra figurava a Christo no Sacramento, mas não o representava como resuscitado: & levantada da terra já o dava a conhecer com as glorias de resuscitado: & por meyo destas glorias, teve no Sacramento aquellas adoraçoens: *Adorare manipulum meum.*

925 Foy a Resurreiçãõ de

de Christo hum triunfo admiravel, que conseguiu da morte: & com este triunfo ficou glorificado o Sacramento; porque sam glorias do Sacramento os triunfos de Christo. Sonhou Nabucho com aquella soberba Estatua, cuja pompa arruinou huma pedra, que cahio do monte: *Lapis abscissus de monte sine manibus percussit statuam in pedibus, &c.* E he pera reparar dizer o Texto, que esta pedra despois de fazer aquelle estrago na Estatua, se tornara hum grande monte: *Factus est mons magnus.*

926 Pergunto? Aquella pedra com os seus augmentos mudou a natureza? Era por vectura, como saõ muytos em o mundo, q̄ subindo aos lugares mudão de condicam, & de estillo? Como não diz o Texto q̄ esta pedra se fizera hũa grande pedra, mas que se toroara hum grande monte? Quando triunfa da Estatua he pedra: *Lapis abscissus percussit statuam*: quando avulta mais na grandeza he monte? *Factus est mons magnus.* Por que haõ de ser os augmentos do monte, se saõ os triunfos da pedra? Ora vejaõ o myste-

rio. Aquella pedra representava a Christo, como diz a Glosa: desfazer a pedra a Estatua foy hum glorioso triunfo de Christo muy semelhante ao triunfo da Resurreicão; porque a pedra desceo de hũ monte ao profundo do valle, & postrou aquella Estatua morta. Assim Christo do monte Calvario, aonde acabou a vida, desceo aos Infernos, & ao terceiro dia triunfou da morte resuscitando glorioso.

927 O monte eminente, em q̄ se tornou a pedra, representa a Christo no Sacramento da Eucharistia, como affirma Serpa na sua Chronologia. Assim o mostra a mysteriosa conversaõ, q̄ alli houve de pedra em monte: *Factus est mons magnus.* Todos os Sacramentos saõ montes, sobre q̄ está fudada a Igreja: porẽm o da Eucharistia he monte sobre todos os mōtes: *Mōs magnus*: monte de copiosissimos frutos, como disse David: *Mons Dei, mōs pinguis*: mōte, em q̄ Deos faz sua habitacão, & aonde ha de assistir atẽ o fim do mundo: *Mōs, in quo beneplacitum est Deo habitare in eo: etenim Dominus habitabit in finem*: como disse

o mesmo Christo, por S. Matheus: *Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem sæculi.*

928 E como o estrago, q̃ a pedra fez na Estatua, foy hum glorioso triunfo de Christo muy semelhante ao da Resurreição, em que venceo a morte: & o monte eminente he o Sacramento da Eucharistia; por isso redundarão em augmentos do monte os triunfos da pedra. Triunfe a pedra em quanto pedra, mas cresça em quãto monte, pera que se veja que os triunfos de Christo em sua Resurreição fazem avultar mais as glorias do mesmo Christo em o Sacramento: & que sam realces do Sacramento os trofeos de Christo resuscitado.

929 E não sem mysterio sendo este dia consagrado à Resurreição de Christo, sam os applausos de Christo no Sacramento. Parece que fuy descobrir hum caso bem semelhante no Apocalypse. Quando se houve de abrir a quelle livro, se attribuiu a vitoria ao Leão: *Vicit leo de tribu Juda radix David aperire librum*: porèm as adoraçoens, & os applausos se con-

fagraráo ao Cordeito: *Quatuor animalia, & vincti quatuor seniores ceciderunt coram agno.* Eis aqui as adoraçoens: *Sedenti in throno, & agno benedictio, honor, & gloria, & potestas in sæcula sæculorum. Et cantabant canticum novum.* Eis aqui os applausos. Reparo assim. Não eram estes applausos, & adoraçoens por respeito da vitoria? Sim. Pois se ao Leão se attribue a vitoria: *Vicit Leo*: & não ao Cordeiro: porq̃ ao Cordeiro, & não ao Leão se tributão as adoraçoens, & se entoão os canticos? Demse os applausos ao Leão, se ao Leão se cantão os triunfos.

930 Direy o que me parece. Assim o Leão como o Cordeiro representão a Christo: porèm cõ hũa differença, q̃ no Leão se symbolisa Christo resuscitado, como diz saõ Jeronymo: *Leo in Resurrectione ob fortitudinem*: & no Cordeiro representase Christo sacramentado; pois à semelhança do Sacramento tinha apparencias de morto, & realidades de vivo: *Vidi agnũ stantem tanquam occisum.* E como as vitorias de Christo em quanto Leão resuscitado,

tado, são glorias de Christo em quanto Cordeiro no Sacramento, tenha o Cordeiro os applausos, quando o Leão consegue os triunfos; pera q se veja que destes triunfos nascem aquelles applausos, & que quando Christo como Leão resuscitado se ve triunfante no campo, se glorifica como Cordeiro Sacramentado no trono. É esta sem duvida he a causa, porque sendo este dia huma oitava consagrada à Resurreição, se dedicação os applausos ao Cordeiro naquelle soberano mysterio.

931 Todas as circumstancias deste dia, & desta festa hey de descubrir no presente lugar. Em Christo como Leão, & como Cordeiro temos unidos os dous mysterios, que concorrem neste dia do Sacramento, & Resurreição. Neste dia explicou Christo aos Discipulos os segredos mais profundos das Escrituras: *Interpretabatur illis in omnibus scripturis*: tambem na Apocalypse declarou Christo os mysterios mais altos das Escrituras; porque abriu os sellos daquelle livro: *Et cum aperuisset li-*

brum. No Apocalypse veneravão a Christo como Leão, & como Cordeiro huma grande multidão de pessoas: *Vidi turbam magnam*: & especialmente quatro Espiritos: *Et quatuor animalia*: que eram os mais empenhados.

932 Hoje vemos assitido este templo de huma numerosa multidão de gente, & especialmente de quatro devotos Irmãos, por cuja conta correm neste dia os applausos de Christo como Leão resuscitado, & como Cordeiro no Sacramento. Tres vezes louvavão ao Cordeiro aquelles quatro Espiritos na palavra *Sanctus* tres vezes repetida: *Sanctus, Sanctus, Sanctus*: tambem tres vezes no anno os doze Irmãos desta confraria repartidos de quatro em quatro festejão ao Divinissimo Sacramento.

933 Assim applaudem hoje à semelhança daquelles Espiritos a Christo como Cordeiro na Sacramento em o dia, em que se representa como Leão resuscitado; pois são os triunfos de Christo resuscitado glorias de Christo no Sacramento. E pera coroar este

este discurso, hey de excitar huma curiosa questão. Aonde se vio Christo mais glorioso? Na noyte da Cea em o Cenaculo, aonde fez a primeyra instituiçam deste soberano mysterio: ou neste dia no Castello de Emauz, aonde segunda vez consagrou este pão celestial?

934 Supponho com a Fé, & com a Theologia, o q̄ já adverti, que o Divinissimo Sacramento não póde crescer na gloria, nem no valor em quanto à realidade, ou em quanto a sy, póde só crescer em ordem ao nullo conhecimento, & à nossa veneração. E neste sentido catholico digo, que hoje se mostrou no Sacramento mais glorioso, & q̄ parece se excedeo a sy mesmo. Compara o texto a Igreja Catholica a huma Nao: *Facta est quasi navis infitoris de longe portans panem suum.* Assim o entēde Hugo: *Navis est Ecclesia.* Ora vejamos o que traz, & de quem he esta Nao.

935 He Nao de Mercador, que traz de longe o pão. O Mercador he Christo, sendo que não comprou, nem vendeo, antes foy comprado,

& vendido. A mercadoria he o pão do Sacramento, mercadoria de infinito preço, ou q̄ não tem preço por infinita. Contem esta Nao da Igreja em sy muytos Sacramentos, muytos thesouros, & muytas graças: mas o pão do Sacramento como nella he a principal riqueza, he tambem a principal mercadoria. Veyo de longe este pão: *De longe portans panem*: porque veyo do Cèo à terra, pera por meyo d'elle hirem os homens da terra ao Cèo: *Hic est panis de Cælo descendens.*

936 Supposto que o pão do Sacramento he mercadoria, notem agora o mysterio, & com novidade. As mercadorias comprãose na primeira, & na segunda mão: na primeira custão menos na segunda mão valem mais (não porque cresção, ou diminuição no valor intrinseco, mas na estimação moral, & extrinseca) Qual foy a primeyra mão aonde se achou esta Divina mercadoria do pão? Foy a mão de Christo passivel na noyte da Cea; porque ahi o recebêrão os homens da sua mão a primeyra vez. Qual foy a segunda mão, aonde se achou

achou esta mercadoria? Foy a mão de Christo ja impassivel, & glorioso no Castello de Emauz, aonde consagrou segunda vez este pão. E se este soberano pão he mercadoria, & a mercadoria na segunda mão val mais que na primeira: bem se segue que em quanto ao valor extrinseco, & ao nosso parecer, valeo mais, & foy mais glorioso no Castello de Emauz; porque ahi se recebeu da segunda mão, que no Cenaculo; porque ahi se achou na primeira mão.

937 Confirmemos o pensamento com a razão. Antes da Resurreição no Cenaculo, estava o corpo de Christo no Sacramento mortal, & passivel: depois da Resurreição ficou o corpo de Christo no Sacramento impassivel, & immortal com todos os dotes de glorioso. O Sacramento como instituido no Cenaculo ficou só com duração até o fim do mundo: *Ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem seculi*: o Sacramento celebrado em Emauz, he provavel que ficou durando por toda a eternidade. Foy ponderação de Eusebio

que quando Christo se sacramentou em Emauz, não só deu o pão aos Discipulos, mas tambem o comeo: & como Christo estava glorioso, não havia de dirigir, nem corromper as especies sacramentaes; porque o corpo glorioso não pode fazer digestão, nem corromper o alimento.

938 E assim considera o mesmo Eusebio que ficou aquelle pão sacramentado cõservandose perpetuamente no peito de Christo como em custodia de christal pelo dote, que tinha aquelle corpo da claridade: & que ahi o adoraram os Bemaventurados pela eternidade toda. E se o corpo de Christo sacramentado no Cenaculo estava mortal, & passivel, & no Castello de Emauz impassivel, & immortal: se o Sacramento como instituido na noyte da Cea tem duração limitada, & como celebrado no Castello de Emauz teve duração eterna: bem se segue, quanto ao nosso modo de entender, que se mostrou mais glorioso no Castello, que no Cenaculo: & que com o mysterio da Resurreição realçou mais a gloria do Sacramento. E por isso

isso os Discipulos não sô o
conhecêraõ por meyo do
paõ, resuscitado, mas nesse
mesmo paõ do Sacramento o
conhecêraõ mais glorioso:
*Cognoverunt eum in fractione
panis.*

939 Temos visto as glo-
rias da Resurreiçãõ por meyo
do Sacramento, & as glorias
do Sacramento por meyo da
Resurreiçãõ. Vejamos agora
brevemente a gloria, que
resultou aos Discipulos, & a
todos nõs de hum, & outro
mysterio. Fundemos esta
gloria no thema. Conhecê-
raõ a Christo resuscitado, &
a Christo no Sacramento: &
que mayor gloria que esta?
como disse Christo: *Hæc
est autem vita æterna, ut
cognoscant te solum Deum
verum.* He certo que com
Christo resuscitado, resusci-
tamos tambem nõs, como
disse São Paulo: *Si confur-
rexistis cum Christo:* & re-
suscitamos de dous modos:
resuscitamos materialmente
em quanto à vida do corpo,
& mysticamente em quanto
à vida da alma, que he a gra-
ça.

940 Tambem he certo
que o mysterio do Divinissi-

mo Sacramento causa em nõs
estas duas resurreiçõens: a re-
surreiçãõ do corpo por meyo
de hũa nova vida em o dia do
juizo: *Qui manducat meam
carnem, & bibit meum san-
guinem, habet vitam æter-
nam: & ego resuscitabo eum
in novissimo die:* & a resur-
reiçãõ da alma por meyo de
hũa nova graça. Assim o
deu a entender o Profeta
Isaias fallando com Christo:
Filiæ tuæ de latere surgent.
Vossas filhas, que sãõ as al-
mas dos fieis, hãõ de resusci-
tar do vosso lado, despois de
vós resuscitares.

941 E porque não hãõ
de resuscitar nossas almas de
qualquer outra chaga, senão
da chaga do lado? Porque a
chaga do lado foy a porta do
Sacramento da Eucharistia:
*De latere Christi exierunt
Sacramenta.* E aonde a vul-
gata lê: *De latere surgent:*
lem outros, os quaes refere o
Alapide: *Surgent:* que hãõ de
beber, & chupar o sangue
do lado: & por meyo des-
ta soberana bebida, resus-
citãõ nossas almas à vida
da graça. O que suppos-
to deixada a resurreiçãõ
dos corpos pela vida, falle-

mos da resurreição das almas pela graça. Pergunto. Por qual destes dous mysterios ficão nossas almas em sua resurreição mais gloriosas, por meyo do mystério do Sacramento, ou por meyo do mysterio da Resurreição de Christo? Digo que por meyo do mysterio do Sacramento.

942 E arazam no meu entender he. Pelo mysterio da Resurreição de Christo, resuscitaõ nossas almas unindose a ellas a graça accidetal: pelo mysterio do Sacramento resuscitaõ nossas almas unindose a ellas não só a graça accidental, mas a graça substancial, q he o mesmo Christo. A resurreição das almas pela graça accidental he sómente huma uniam entre a graça, & a alma: a resurreição de nossas almas pelo Sacramento he huma como idéntificação entre as almas, & o mesmo Christo: *Vere comedens Deus efficitur*: quem renasce pelo Sacramento, parece, que fica a mesma coula com Deus. Pelo mysterio da Resurreição, resuscita o homem ficando homem: pelo mysterio do Sacramento, resuscita de tal modo, que fica

mais que homem.

943 Fez aquelle homem, que era Christo, hum esplendidobanquete, em que se representava a meza do Divinissimo Sacramento: *Homo quidam fecit cœnam magnam*. E sendo convidados muytos pera elle, huns vierão, outros se escufaram: & despois de se escusarem estes, & entrarem aquelles, cõcluiu o Senhor a parabola nesta forma, & pronunciou esta sentença: *Dico autem vobis, quod nemo virorum illorum, qui vocati sunt, gustabit cœnam meam*: Nenhum daquelles, que foram chamados ao banquete, gostará da minha cea. Grande duvida me faz neste lugar proferir Christo universalmente esta sentença contra todos por hũa proposição negativa: *Nemo virorũ illorum*: nenhum dos convidados?

944 A este banquete foraõ chamados todos, assim os que se escufaraõ, como os que vierão, & se admittiraõ: os q se admittiram he certo, que gostaram dos manjares daquela meza. Pois se muytos, dos que foraõ chamados, comèram das iguarias do banquete:

quete: como diz o Senhor, q̄ nenhum dos que foraõ chamados, gostaria de sua cea? *Nemo virorum illorum, qui vocati sunt, gustabit cœnam ineam.* De duas huma, ou havemos de dizer que os que foraõ admitidos ao banquete, não foraõ chamados; & isto he contra o texto: ou que nenhum dos chamados foy admitrido a comer; & isto tambem he contra o Evangelho. Parece que havia de fazer Christo differença entre aquelles, que foraõ chamados, & se escusáraõ, & entre os que foram chamados, & comêraõ.

945 Sim fez. O que Christo affirma, he que nenhum dos homens, que foraõ chamados gostaria do seu bânquete: *Nemo virorum illorum*: notem estas palavras nenhum dos homens: *Virorum.* E como fallou em homens, fez expressamente distincção entre os que se escusáraõ, & os que vieraõ: sô os que se escusáraõ erãõ homẽs, & não eraõ ja homens os que se admittirão; porque como tinhaõ gustado dignamente das iguarias da meza, já não erãõ homens como os mais,

eraõ mais que homens. Foy tal o fruto, que recebãõ do manjar do Sacramento, que ficãõ com hum novo ser. E como não eram ja homens, não se comprehendẽram naquelle decreto: *Nemo virorum illorum*: sô dos outros se entendeo aquella sentença.

946 Elegantemente o disse Palacio: *Eo ipso quod ad vitæ prandium adductus es, hominem exuisti ut jam non eses homo ut reliqui homines, sed ut Christus, ut Deus.* E agora sey eu a razã, que teve Christo pera excluir do banquete aquelle homem desgraçado, que não trazia gala de festa: *Vidit ibi hominem non vestitum vestre nuptiale.* Entrou o Senhor na caza, lançou os olhos aos convidados, & vio hum homem: *Vidit ibi hominem.* E noto eu que aos mais, que estavaõ sentados, não chamou o texto homens: *Intravit autem Rex ut videret discumbentes*: & sô a este desgraçado, chamou homem: *Vidit ibi hominem.*

947 Os mais como eram dignos de assistir naquella meza, & gôstar das iguarias della, erãõ convidados, mas não

não eraõ já homens: *Uide-
ret descumbentes*: aquelle co-
mo era indigno, não tinha
despida a razão de homem.
E o mesmo foy dizer o texto
que Christo o vira homem, q̄
dizer que o conhecera indig-
no. Como se differa Christo.
Oh sacrilego! Assistes neste
banquete, & ainda estàs ho-
mem! isso he final evidẽte de
que não gostaste dignamente
das iguarias desta meza, & q̄
te falta a gala, & j̄ya da gra-
ça. Homem nesta meza!
Pois vã fõra como indigno;
que se fora digno, já não fe-
ria homem. Assim o disse
Palacio: *Cur miser divinis
hominem miscuisti eo ipso
quod ad vitæ prandium ve-
nisti, hominem debebas exu-
ere.*

Refert.
Syluey.

948 Este he o fruto, que
os convidados colhem da
iguaria do Divinissimo Sacra-
mento. Pelo mysterio da Re-
surreição resuscitão os homẽs
por meyo de hũa união, & a-
inda sicão homens: & pelo
mysterio do Sacramento re-
suscitão por meyo de huma
moral identificação, & passaõ
da esfera de homens: donde
se segue que he mayor a glo-
ria, que recebem do myf-

terio do Sacramento, que
do mysterio da Resurreição:
& que mayor gloria riveram
os Discipulos commungan-
do a Christo Sacramentado,
que conhecendo, ou resus-
citando com Christo glorio-
so: *Cognoverunt eum in fra-
ctione panis.*

949 Tenho ponderado
as tres glorias, que prometi, a
gloria de Christo resuscitado
pelo mysterio do Sacramen-
to, a gloria de Christo Sa-
cramentado pelo mysterio da
Resurreição, a gloria dos
Discipulos, & consequente-
mente a nossa pela Resurrei-
ção, & Sacramento. O que
agora resta he, que nos dispo-
nhamos pera receber este Di-
vinissimo Sacramento como
se ditpuzeram os dous Disci-
pulos com fervorosos actos
de amor de Deos: *Nonne cor
nostrum ardens erat in nobis?*
com huma penitencia ver-
dadeira. E não sem mysterio
os Irmãos desta confraria fa-
zem esta segunda festa do Se-
nhor, & nos presentam este
banquete, neste tempo, em q̄
dispostos, & preparados com
a penitencia da quaresma, que
proximamente passou, possã-
mos mais dignamente chegar
à.

àquella meza: por isso havia de ser no fim da quaresma; q̄ suppoem consumada a penitencia.

950 Gostou Jonathas do favo de mel, & viole em riscos de morte: *Gustans gustavi in summitate virgæ, quæ erat in manu mea, paululum mellis, & ecce ego morior.* Ora vejamos o mysterio. He o favo de mel figura do Sacramento: *De petra melle saturavit eos.* Tocou Jonathas o mel com a ponta da vara. A vara simbolisa a penitencia: *Virga penitentiæ cordis rigorem conterat.* O principio da vara he a penitencia em seus principios: o fim da vara he a penitencia perfeita, & consumada. E como Jonathas gostou daquelle favo de mel, figura do Sacramento, nos principios da penitencia, viole em riscos de morte: *Ecce ego morior.* Porém gostar da doçura do Sacramento no fim da penitencia, isso he lograr os seguros da vida. Quem quizer comer desta iguaria meliflua, não a ha de tocar no principio da vara como Jonathas, mas ha de pegar pelo fim, como Moyses: *Apprehende caudam ejus.*

Pera Jonathas foy aquella vara serpente: *Ecce ego morio* pera Moyses de serpente tornou em vara: *Verfaque in virgam.*

951 Foy logo grande certo festejar-se o Divino Sacramento neste tempo proximo ao fim da quaresma em que se suppoem a emenda das vidas por meya de huma cabal penitencia. E tambem he grande gloria para os Irmãos festejarem o corpo de Christo no Sacramento, quando resuscitado. O corpo de Christo foy recolhido na sepultura à festa feira, & resuscitou ao Domingo: ma notem huma grande differença que antes da Resurreiçã se virão ao corpo de Christo Joães, dous de seus Discipulos Joseph, & Nicodemus: depois da Resurreiçã o servirão Anjos: *Angelus Domini descendit de celo: & accendens revolvit lapidem:* servir ao corpo de Christo antes da Resurreiçã he de homens: porẽ servir ao corpo de Christo no tempo da Resurreiçã, he de Anjos.

952 E tambem no apparato desta meza, acho grande differença do aparato da meza

do Evangelho. O aparato daquella meza corre por conta de dous: o aparato desta meza corre por conta de quatro Irmãos. Aquelle banquete que se deu em hum pobre Castello: este se presenta em hum insigne templo. Aquelle banquete deu-se em Emauz, que he o mesmo que povo reprovado: *Emauz, hoc este, populus reprobatus*: este se dá em huma freguesia do povo mais escolhido. Lá foy Christo

no Sacramento conhecido só de dous Discipulos: *Cognoverunt eum in fractione panis*: aqui he venerado de tantos devotos. Já que hoje tendes, meu Deos, tão multiplicadas glorias pelo Sacramento, & pela Returreição, sede servido que participem dessas glorias nossas almas: & que enriquecidas nesta vida com muyta graça vos logrem perennemente na Benaventurança.



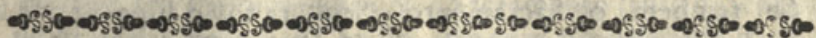


S E R M ã O

P R E G A D O
 NA IGREJA PARROCHIAL DE SANTIAGO
 da Cidade de Coimbra.

Em o ultimo dia do Triduo, que dedicou
 A' SENHORA DE NAZARETH
 O ILLUSTRISSIMO SENHOR D. FR. ALVARO
 de São Boaventura Bispo Conde, em acção de graças
 pela faude, que com o patrocínio desta Senhora
 alcançou o Marquez de Gouvea seu Irmão.

FSTANDO O SENHOR EXPOSTO



Beatus venter, qui te portavit, & ubera quæ suxisti Luc. 11.

953



AR graças a hū
 mar de graças he
 todaa materia do
 fermão, & todo
 o empenho do
 dia. É sendo o dia de dar gra-
 ças, tambem he de as receber;
 porq̃ assim como os rios en-
 traõ no mar, donde nascem

para dahi deduzirem outra
 vez suas correntes: *Ad
 locum unde exeunt, flumina
 revertuntur, ut iterum fluat:*
 assim tambem as demonstra-
 çoens de agradecimento, que
 hoje se consagraõ à Virgem
 Senhora de Nazareth mar de
 todas as graças, hão de voltar
 deste

Z 2

deste mar com enchentes de benefícios: *Ut iterum fluant.*

1954 Todo o empenho desta festa he render as graças a nossa Senhora com o titulo de Nazareth pela saude milagrosa, que com o seu patrocinio alcançou hum enfermo, cuja enfermidade era já habitual. Toda a materia do Evangelho se cifra em os applausos, & agradecimentos, que huma devota mulher deu à Virgem Senhora nossa: *Beatus venter, qui te portavit &c.* pelo singular beneficio, que Christo fez em livrar milagrosamente a hum enfermo de hum achaque habitual; q̄ isso significa aquelle *erat: Et illud erat mutum.*

955 Que outra cousa he tambem o Sacramento da Eucharistia mais que huma acção de graças: o mesmo he *Eucharistia* que *gratiarum actio*. O agradecimento, & applausos do Evangelho correraõ por conta de Marcella, que sendo na realidade huma mulher, representa huma pessoa Eccl siastica, ou a Igreja: *Extollamus vocem cum Ecclesia Catholica, cujus hæc mu-*

lier typum gessit: diz Beda. Tambem os applausos, & agradecimêto destes dias correm por conta da Igreja, ou de huma pessoa eccl siastica. Mas pera que de todo ajustemos o Evangelho com o assumpto, & com a circumstancia do Sacramento, nos importa descobrir alguns vestigios do Sacramêto, & do titulo de Nazareth no Evãgelho.

656 Cuido, se me não engano, q̄ tudo acharemos nelle. *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, que suxisti.* Sendo a Senhora hũ abismo de excellencias, a não louvou Marcella nesta sua acção de graças, senão pelo purissimo ventre, & sagrados peitos. E a razão ao intento pôde ser, porque o purissimo ventre da Senhora foy o lugar aonde se cõcebeo o Divino Verbo: dos peitos se alimêtou. E louvãdo Marcella o lugar, aõde se cõcebeo o Verbo Divino, alludio a Nazareth; pois em Nazareth se cõcebeo: louvãdo os sagrados peitos, alludio ao Sacramento; porq̄ o corpo, & sangue, q̄ Christo nos deu no Sacramento se formou do delicioso nectar daquelles peitos sagrados, como disse Pedro Damiaõ:

mião: *O Beata ubera, quæ dū lac puerilibus labris infundunt, cibum hominum pascunt.* Mais claramente o disse Catilho: *Lac illud sacrum ab uberibus Virginis manans in corpus, & sanguinem Salvatoris conversum, cibum illum caelestem auxit, qui nobis in Eucharistia ministratur.*

957 E como Marcella louvou a Senhora alludindo ao lugar, ou titulo de Nazareth, & ao Sacramento: *Beatus venter, beata ubera:* bem se ajusta a acção de graças do Evangelho cõ a acção de graças do dia, que se dedica à Senhora de Nazareth com as assistencias do Sacramento. O q̃ confirmo cõ outra razão. Nazareth he o mesmo q̃ flor, ou vara florida: *Nazareth, hoc est, flos, seu Virga florida:* & se Marcella louvou a Christo como fruto da Senhora: *Beatus venter, qui te portavit:* bem se segue, que a declarou como flor, ou vara florida, que deu aquelle soberano fruto, q̃ he o mesmo que Senhora de Nazareth; pera q̃ por este maravilhoso fruto conhecessemos melhor aquella vara florida: *A fructibus eorum cognoscetis eorum.*

1 flor.

958 Exporse pois hoje o Divinissimo Sacramento nõ sò tem grande conveniencia cõ a letra do Evangelho, mas grande propoição cõ o titulo da Senhora; porque sendo o Sacramento fruto: *Fructum salutiferum gustandum dedit Dominus mortis suæ tempore:* & Nazareth flor: sempre as flores da Senhora se virão unidas cõ os frutos: *Flores mei fructus.* Nas outras plantas he diferente o tempo, em q̃ florecem, do tempo em q̃ fructificação: mas esta planta mysteriosa em o mesmo tempo se vê florecer, & fructificar. Bem testemunhou esta verdade aquella prodigiosa vara de Arão figura da Senhora, na qual brotãrão os frutos juntamente com as flores. E sendo o Sacramento fruto da Senhora, he com propriedade fruto da Senhora de Nazareth.

959 Cuidava eu que o fruto do Sacramento trazia seu principio sò de Betlem; por ser Betlem casa do pão: *Bethlem domus panis interpretatur:* mas se em Betlem teve o nascimento, de Nazareth trouxe a sua origem. A vara de Jessê conforme S. Agostinho, & S. Jeronimo representa a Senhora.

D. Greg.

ra: & a flor, q̄ della brotou a Christo, & no entender de Serpa, a Christo no Sacramēto, aonde foy flor odorifera, q̄ extinguiu o mau cheiro do peccado, como disse S. Ambrosio: *Qui factorem mūdane colluisionis aboleuit*: & fruto suauissimo, que nos saboreou o gosto. E noto eu q̄ esta flor desorte procedia da vara, que trazia a sua origem da raiz: *Egredietur virga de radice Jesse. & flos de radice ejus ascendet.*

Libr. de
Bene-
dicti Pat-
riarch.

960 E considerando eu o mysterio, q̄ teria proceder a flor, ou fruto do Sacramento da raiz da vara, achei em Pedro Damiaõ, que o brotar da raiz era trazer sua origem do mesmo lugar, donde a vara, ou a Senhora teve o seu principio: *De radice, hoc est, de loco, ex quo Virgo habuit originem*. E como a Senhora teve seu principio em Nazareth, bẽ se segue q̄ de Nazareth trouxe o Sacramento a sua origem: he o Sacramēto fruto da vara, ou da Senhora, mas cõ respeito a Nazareth: *Et flos de radice ejus ascendet.* E se o Sacramento he fruto da Senhora de Nazareth, cõ grande razão na festa da Senhora de Nazareth se expoem o Divinissi-

mo Sacramento.

961 Ajustadas as circumstancias do titulo de Nazareth, & do Sacramento cõ o Evangelho: & do Sacramento com o titulo de Nazareth, as mais q̄ restão se hirão pōderando nos discursos do sermão. Este agradecimento de Marcella ha de ser o nosso norte. Nestes louvores, que Marcella disse à Senhora em acção de graças: *Beatus venter, &c.* descubrião os Expositores muytas prerogativas: mas de todas farey só eleyção de tres, que saõ as principaes, q̄ entre outras refere hũ bom Expõsitor dos Evangelhos. Resplandeceo em Marcella hũ animo generoso: *Enituit magnanimitas cordis*: resplandeceo hum ferventissimo zelo: *Enituit fervidus zelus*: resplandeceo huma Fé constante: *Enituit Fides.*

Sylvar.
tom. 3.

962 Mostrou Marcella nesta sua acção de graças hũ coraço generoso, & hũ animo regio. Fundemos o discurso no Evangelho. Os Expositores commūmente dizem q̄ esta mulher se chamava Marcella, & era criada de Martha: O que supposto reparo. Porq̄ razão não nomea o Evangelista o nome desta devota

Silvey.

mulher, n'ém declara a condi-
 ção do seu estado? E responde
 o Expositor referido que cal-
 lou o Evangelista o nome, pe-
 lo qual era conhecida por ser-
 va; porque este nome não di-
 zia bem com o seu agrade-ci-
 mento. Levantar a voz pera
 dar graças, & louvores à Vir-
 gem Senhora nossa, não he de
 hum coração humilde, mas de
 hū animo regio, não he occu-
 pação de servos, mas exercicio
 de Princeses, & Reys: *Meri-
 to nomen famulæ notam im-
 portans subicitur; nam hu-
 jusmodi laudes decantare non
 inferiorum, sed magnorum
 principum, ac regum res
 est.*

963 He o agradecimento
 tão natural aos Princeses, que
 ou he parte essencial, porque
 se constituem, ou primeira o-
 brigaçãõ, com que nascem: he
 o mesmo ser Príncipe, que ser
 agradecido. Falla David de
 Christo, quando havia de fazer
 aos seus Apostolos príncipes
 da Igreja: *Constitues eos princi-
 pes super omnem terram:* & diz
 q̄ tanto que se vissem feitos
 príncipes, havião de ser agra-
 decidos, & lembrados do no-
 me de Deos: *Memores erunt
 nominis tui Domine:* tão an-

nexo, ou tão essencial he ao
 principado o agradecimento,
 q̄ no mesmo ponto, em q̄ Da-
 vid considera aos Apostolos
 subidos à grandeza de prínce-
 pes, logo lhes poz por obri-
 gação a memoria dos benefi-
 cios: *Memores erunt:* porque
 he o agradecimento filho da
 mayor grandeza; do animo
 mais realengo, & do sangue,
 que he mais puro.

964 E sendo o agradeci-
 m'ento proprio dos príncipes,
 esta acção de graças de Mar-
 cella teve huma circumstancia
 com q̄ ficou mais qualificada.
 E foy q̄ Marcella não deu es-
 tas graças por beneficio, q̄ se
 lhe fizesse na propria pessoa,
 mas pela milagrosa saude, que
 Christo dera a hū enfermo: o
 beneficio foy alheo, mas o a-
 gradecimento foy proprio. E
 sendo feyto a outrem o benefi-
 cicio da saude, tomar Marcella
 por sua conta o agradecimen-
 to, & desempenho, acção he
 muy digna de hū animo real.

965 No juizo final, diz São
 Matthews, q̄ Christo quando
 chamar aos escolhidos, pera
 lhes dar o premio devido a
 seus merecimentos, ostentará
 Magestade de Rey: *Tunc
 dicet Rex his, qui adextris*

ejus erunt: venite benedicti Patris mei &c. Pergunto. Se na parábola dos talentos se intitula Christo homem: *Homo peregrè proficiscens*: na da vinha Pay de familias: *Homo erat pater familias*: na das virgens & esposo: *Exierunt obviam Sponso*: em outra parábola Pastor: *Ego sum Pastor bonus*: como aqui se apelida Rey? *Tunc dicet Rex*: Vejamos o successo da parábola, & logo resolveremos a duvida.

966 Aos escolhidos ha de fallar Christo nesta forma: *Venite benedicti Patris mei, possidete paratum vobis regnum à constitutione mundi, esurivi enim, & dedistis mihi manducare: sitivi, & dedistis mihi bibere &c.* Vinde, oh escolhidos, tomar posse do Reyno dos Ceos, que vos está preparado desde o principio do mundo, pois vos exercitastes em todas as obras de misericordia, satisfizestes-me a fome, & me apagastes a sede &c. Hão de replicar os escolhidos dizendo: Senhor quando usamos nós com vosco destas piedades? *Domine, quando te vidimus esurientem, & pavimus te, sitientem, & de-*

dimus tibi potum? non velle

967 A esta replica ha de responder Christo: *Amen dico vobis, quandiu fecistis uni ex his fratribus meis minimis, mihi fecistis.* A misericordia, que uzastes com hũ irmão meu hey de premiar, como se a uzareis comigo. E sendo o beneficio feito a hum seu irmão, tomar Christo por sua conta o agradecimento, & o desempenho: *Quandiu fecistis uni ex his fratribus meis &c.* isso he ter muyto de sangue real, isso sò o faz quem he Principe, ou Rey: *Tunc dicet Rex.* Na parábola dos talentos mostrará Christo talento de homem: na da vinha entranhas de Pay: na das virgens desvelos de Esposo: na outra vigilancia de Pastor: mas na do juizo final, aõde sendo o beneficio feito a outrem, o agradecimento he de Christo, dà mostras de quem tem sangue de Rey: *Tunc dicet Rex.*

968 O lugar naõ necessita de applicação. E bem se deixa entender, que o Author desta festa, sendo hum grãde Pastor na vigilancia do seu rebanho, hum zelosissimo Esposo do bem de sua Esposa

a Igreja, hum amoroso Pay de familias na charidade, que usa com os pobres, hum prudentissimo homem nas direcções do governo: quando se empenha em hũ agradecimento taõ heroico, bem mostra o esclarecido do seu sangue, & a regalia da sua ascendencia: fazer proprio pelo agradecimento o beneficio recebido por outrem, he muy proprio de hum animo regio. Coroemos o discurso com o Divinissimo Sacramento.

969 Naquellas bodas, que representão a meza, em que se instituiu o Sacramento, se intitula Christo Rey: *Simile factum est regnum calorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo.* E porque razã? Serà por nos franquear com maõ taõ liberal no Sacramento as graças, & beneficios? Naõ o duvido. Mas ao intento digo, que foy por dar graças na instituição do Sacramento: *Gratias agens dedit eis.* Bem. E não deu Christo tambem graças na resurreiçãõ de Lazaro? *Pater gratias ago tibi.* Naõ deu graças no deserto, quando fez o milagre de multiplicar os paens, & peixes: *Cum gratias egisset.* Sim. Pois na re-

surreiçãõ de Lazaro não se mostra Rey: nem no deserto antes foy a esta dignidade: *Fugit iterum in montem ipse solus:* & intitula-se Rey na instituição do Sacramento? Sim.

970 Na resurreiçãõ de Lazaro deu Christo graças ao Pay; porque ouviu a sua oraçãõ: *Pater gratias ago tibi quoniam audisti me.* No deserto deu graças pelo poder, que o Pay lhe concedeo de multiplicar os paens, & peixes: *Suspiciens in calum, implorando Dei opem ad multiplicandos panes:* diz o Alapide. Porém na instituição do Sacramento deu graças pela vida, & laude, que do Sacramento havia de resultar aos homens irmaõs seus. Assim o affirma Santo Anselmo: *Gratias Patri egit de reparatione hominum futura per Sacramentum corporis, & sanguinis sui.*

Anselm
in prim.
ad Co-
rinth.

971 Desorte que na resurreiçãõ de Lazaro, & no deserto agradeceo Christo o beneficio proprio: na instituição do Sacramento gratificou o beneficio alheo; & por isso sò na acçãõ de graças do Sacramento fez gala da dignidade regia: *Simile factum est*
reg-

regnum caelorum homini regi, qui fecit nuptias filio suo.

Tomar por sua conta o agradecimento, recebendo outré o beneficio, he argumento de hũa real grandeza, & de hum animo real.

972 E como Marcella levantou a voz pera dar graças á Senhora pela saude, q̃ Christo como filho seu, tinha dado a hũ enfermo: *Beatus venter, qui te portavit &c.* fazendo proprio pelo agradecimento o remedio alheo, por isso deu mostras nesta sua acção de graças de hũ animo regio, & de hũ coração generoso: *Enituit magnanimitas.* Calle pois o Evangelista o nome, & condição de serva; porq̃ este titulo não diz bem cõ o seu agradecimento: hum agradecimento tão heroico não he exercicio de humildes servos, mas empenho de grandes Princepes: *Merito nomen famulae nota non importans subiectur; nam huiusmodi laudes decantare non inferiorum, sed magnorum principum, ac regum res est.*

973 A segunda virtude, ou prerogativa, que resplandeceo nesta acção de graças de Marcella, foy hum ardente zelo: *Enituit fervidus ze-*

lus. Mostrou Marcella hum grande zelo não sò dos louvores, & applausos da Senhora, mas tambem dos creditos de Christo. Vejamos a primeira parte. Mostrou grande zelo dos louvores da Senhora; porquẽ quando os mais se descuidárao de a louvar, rõpeo Marcella em altas vozes pera a applaudir: *Extollens vocem quaedam mulier de turba, dixit illi: Beatus venter, qui te portavit &c.* Advertiraõ alguns Expositores q̃ assistindo naquella occasiã os Discipulos de Christo, todos se callárao, & sò Marcella levantou a voz pera louvar a Senhora: *Tacentibus Discipulis, sola Marcella loquitur.* Quanto os Discipulos tiveraõ de descuidados, tanto teve Marcella de cuidadosa: acodio o seu zelo, aonde faltou a obrigaçã.

974 Parecido vejo o caso do Evangelho cõ o nosso caso. Esquecida esteve esta festa da Senhora de Nazareth por alguns annos (com grande magoa dos seus devotos) em silêcio estavaõ os seus louvores & applausos, occultos os seus mysterios, & prodigios: faltáraõ em festejala, & applaudila

Sylveyr.
tom. 3.

os que eraõ obrigados. Porem aonde se descuidou a obrigaçaõ, acodio o grande zelo de hum devoto, cujo nome não declaro por me conformar com o Evangelho, que tambem callou o nome desta devota mulher: *Quadam mulier: hum devoto ecclesiastico: Extollamus vocem cū Ecclesia.*

975 E assim como Marcella teve dous motivos pera os louvores da Senhora: *Beatus venter &c:* o do agradecimẽto pelo milagre, q̃ Christo fez curando aquelle enfermo: o do zelo, por ver tão descuido nos louvores da Senhora: *Tacentibus Discipulis, sola Marcella loquitur:* assim tambem este illustre devoto vendose por hũa parte empenhado em o agradecimẽto pela milagrosa faode, q̃ por intercessãõ desta Senhora alcançara hũ seu amantissimo Irmaõ: por outra instigado do zelo, q̃ tinha de renovar os applausos da Senhora, q̃ estavaõ taõ esquecidos, rõpeo não como Marcella em altas vozes, mas em demonstraçoẽs taõ publicas, & festas taõ plausiveis, como saõ as q̃ vemos. Cõ o que, os sentimentos, q̃ tinhão os devotos por verem esta festa esquecida, se convertèraõ em jubilos, por

se ver jã renovada: aquelles applausos, que estavão em silencio, se vem restituidos à lembrança.

976 E se entre muytos sô se achou no Evangelho huma devota mulher, q̃ rõpesse nestes louvores: *Beatus venter &c:* tambem entre muytos sô se achou este unico devoto, & devoto unico, que resuscitasse estes applausos. Ponderando este successo me lembra o que refere a Aguia dos Evangelistas em seu Apocalypse, daquelle livro. Estava este livro fechado com muytos sellos: *Vidi in dextra sedentis supra thronũ librũ scriptũ intus, & foris, signatũ sigillis septem:* & não havia quem abrisse este livro: *Et nemo poterat, neque in caelo, neque in terra, neque sub tus terram, aperire librũ:* não havia quem lhe puzesse os olhos: *Neque respicere illũ.* O q̃ obrigou ao Evãgelista a romper em queyxas, & derramar muytas lagrimas: *Et ego flebam multum.* Ora vamos moralizando o successo.

977 Este livro no entender de alguns he a Virgẽ Senhora nossa, & com algum respeito a Nazareth; pois em Nazareth se escreveo, & imprimio em seu purissimo ventre a Divina

Palavra, ou o Verbo Divino. Estar este livro fechado com tantos sellos (ao nosso intento) era estar esquecido por alguns annos; porque os livros esquecem quando estão fechados, & lembrão, quando estão abertos. Fechado pois estava este livro, que representava a Senhora de Nazareth; porque estava a sua festa esquecida, e tavão em silencio os seus applausos, occultos os seus mysterios, ninguem lhe punha os olhos. E isto lamentavão todos os seus devotos figurados no Evangelista: *Et ego flebam multum*. Porém quem havia de abrir este livro? Quem lhe havia de por os olhos? Quem havia de resuscitar estes applausos? Quê havia de atalhar estas queixas, & enxugar estas lagrimas? Quem?

978 O texto o diz por boca de hum Ansião: *Vicit Leo de tribu Iuda radix David aperire librum*. O Leão das silvas, ou quem tem por timbre hum Leão: ramo de hum tronco real: *Radix David*: do Leão de entre as silvas foy esta victoria, este triunfo: *Vicit Leo*. Elle foy, o que abriu este livro, que estava fechado: o que renovou estes applausos,

& o que resuscitou esta festa. E tanto que o Leão das silvas abriu este livro, que por fechado estava esquecido, tanto q̄ lhe poz os olhos, logo se virão sahir cavalleiros, logo se enxugarão as lagrimas, logo se entoarão canticos: *Cantabant canticum novum*: logo tudo forão jubilos. E desta sorte com ventagens a Marcella deu grandes mostras de agradecido, & de zeloso.

979 Já em outro tempo correo por conta do Leão de Espanha El-Rey D. Rodrigo livrar a milagrosa Imagẽ desta Senhora dos desfacatos da gente mauritana, trazendoa em cõpanhia de Fr. Romano, do Convento de Cauliana, q̄ foy assaltado dos mouros, pera o lugar, aonde hoje se venera. E se por conta do Leão de Espanha correo livrar esta Senhora das injurias dos barbaros: por conta de outro Leão corre hoje restituirlhe as suas venerações. E se quando se abriu aquelle livro se derão os vivas ao Cordeiro figura do Sacramento: *Sedenti in throno, & Agno benedictio, honor, & gloria &c.* tambem hoje quando se abre este livro nesta festa renovada,

vemos o Sacramento applaudido.

980 E na verdade que resuscitar esta festa, & renovar esta devoção, que estava perdida pelo esquecimento, he industrioso acerto, não só pera agradecer o beneficio da saúde recebido, mas pera alcançar muytos de futuro. Por meyo desta devoção se ha de conseguir huma saúde perfeita, & huma vida dilatada, assim da mão da Senhora, como da mão de Deos. Quem me achar a mim (diz a Senhora) não só terá da minha mão larga vida, mas lhe dará Deos com larga mão a saúde: *Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino.* O verbo *Hauriet* significa receber com abundancia.

981 Reparo só nestas palavras: *Qui me invenerit*: quem me achar? Não disse-ra antes a Senhora: quem me buscar cuidadoso, ou quem me assistir desvelado alcançará muitos annos de vida, & saúde: mas quem me achar? *Qui me invenerit.* Sim. O rigor da significação desta palavra, *Invenio*, no sentir dos Escr.

turarios, he achar o perdido. Tem fundamento no capitulo primeiro de São Lucas em aquellas palavras, que o Anjo disse à Senhora: *Invenisti gratiam apud Deum*: q̄ alguns explicaõ deste modo: *Invenisti gratiam perditam ab Adamo; nam invenire est reperire, quod perditum erat*: & he o mesmo que dizer, que a Senhora achára a graça perdida por Adão; porque a significação do verbo *Invenisti* he achar o perdido. Consta tambem do capitulo nono do mesmo São Lucas: *Inveni drachmam, quam perdideram.*

982 Tenho já entendido o mysterio. Quem me achar a mim (diz a Senhora) estando perdida: *Qui me invenerit*: alcançará de mim, & de meu Filho grãdes merces. Todos sabem q̄ o modo, com que perdemos a Deos & a Senhora, he pelo nosso descuido, pelo nosso esquecimento. Diz pois a Senhora: quem me achar cuidadoso, estando a minha devoção perdida pelo descuido: quem renovar o meu culto, & despetar a minha veneração,

alcançará de mim huma vida dilatada, & de meu Filho huma saúde perfeita: *Qui me invenerit, inveniet vitam & hauriet salutem à Domino.*

983 E não só a vida, & saúde da natureza, mas também a saúde, & vida da graça: *Vitam non solum naturæ, sed etiam gratiæ, & gloriæ:* explica o Alapide: ha de conseguir por cuidadoso, o que os outros se arriscão a perder por descuidados. Por se descuidar algum tempo da Senhora de Nazareth Dom Fuas Roupinho, dizem algũs Autores que se vio em evidẽte perigo de hum grande precipicio na rocha, aonde assiste a milagrosa Imagem desta Senhora.

984 E se o descuido na devoção desta Senhora occasiona riscos na vida: o cuidado, & o zelo da sua veneração ha de assegurar hũa vida dilatada. Assim o pôde esperar quem com tanto zelo renova esta celebridade, q̃ estava tão esquecida: *Qui me invenerit, &c.* não só imitando, mas excedendo a Marcella, q̃ levantou a voz pera os aplausos da Senhora: *Extollens*

vocem quædam mulier de tuoba, dixit: Beatus venter: Quando os mais se descuidavaõ de seus louvores: *Tacentibus Discipulis, sola Marcella loquitur:* em penhandose com o zelo mais fervoroso, aõde a obrigação se mostrou tão descuidada.

985 E se Marcella mostrou grande zelo em ordem aos louvores da Senhora, também o mostrou grande em ordem aos creditos de Christo: & quiz assegurar estes creditos por meyo daquelles louvores: *Beatus venter, qui te portavit &c.* Vio Marcella, que os Judeus querião desluzir os poderes da Divindade de Christo, attribuindo o milagre, que obrãra ao poder do demonio: *In Beelzebuth principe demoniorum ejicit demonia:* vio que com estas blasfemias derogavaõ em Christo o ser Divino: *Tètantibus simul, & blasphemantibus.*

986 E que fez? Com hum ardente zelo dos creditos de Christo, rompeo em louvores da Senhora: *Beatus venter, qui te portavit, &c.* deu a conhecer a Christo como filho de Maria, julgando que

Sylv. 10.
3. lib. 5.
c. 23. q.
10.
Sylv. 10.
3. 4.

que este era o mais efficaç argumentado para mostrar a Divindade de Christo: *Pro certo statuit quod nullum ad probandam Christi Divinitatem efficacius medium quàm si purissimæ Mariæ filius diceretur*: diz hum grande Expositor dos Evangelhos. Recebeo Christo da Senhora hum ser tão puro, que por não haver duvida se este ser, que recebeo, era hũ ser quasi Divino, foy importante que a Fè nos ensinasse o contrario.

987 No credo, que todos os dias se canta na Igreja, acho huma boa prova. Quando falla no mysterio da Encarnação, diz assim: *Incar-natus est ex Maria Virgine, & homo factus est*: Encarnou o Verbo Divino, & fezse homem. Estas ultimas palavras: *Et homo factus est*: parecem superfluas. Pera se entender que o Verbo Divino se fizera homem, não bastava dizer a Igreja, que tomara, ou se unira á carne humana? *Incar-natus est*. Assim parece: logo aquellas palavras: *Et homo factus est*: sam desnecessarias. Não são. Notem.

988 He verdade que diz

o symbolo, que o Verbo Divino encarnarã: mas de quê? De Maria Virgem: *Ex Maria Virgine*; em o seu purissimo ventre: *Beatus venter*. E della como filho recebeo hum ser tão puro, que pudera julgar o mundo, que pelo ser, que o Verbo tinha da Senhora, era quasi Divino: & que não só era Deos pela geração eterna do Pay, mas tambem mais que homem pelo ser, que recebeo da Mãe: & assim pera evitar este erro, foi importante que a Igreja nos persuadisse o contrario, & nos dissesse que encarnando de Maria, se humanara a Verbo, & ficara homem: *Et homo factus est*.

989 Mas ainda que a Senhora não deu o ser Divino a Christo, com tudo foy grande argumento da Divindade de Christo o ser filho da Senhora: *Nullum ad probandam Christi Divinitatem efficacius medium, quàm si purissimæ Mariæ filius diceretur*. Confirmemos com o Sacramento. Sendo o Sacramento da Eucharistia a mais prodigiosa obra da Omnipotencia Divina, não vemos que pera credito de tão sublime mysterio

rio, fizesse Christo expressa menção da sua Divindade, mas só do seu corpo: & sangue: *Caro mea: sanguis meus.* E a razão ao intento pôde ser. Que como este corpo, & sangue recebeu da Senhora em seu purissimo ventre; & se formou do alimento precioso de seus sagrados peitos, como já disse, bastou fazer Christo expressa menção da carne, & sangue que recebeu da Senhora, para acreditar a sua Divindade no Sacramento.

990 Desta traça, de que uzou Christo no Sacramento se valeo a devota mulher do Evangelho: pera testemunhar a Divindade de Christo, acclamou em altas vozes filho da Senhora: disse que tivera o ser daquelle ventre purissimo, & se alimentára daquelles peitos sagrados: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti Pro certo statuit, quod nullum ad probandum Christi Divinitatem efficacius medium &c.* E pera hir mais ajustado com o assumpto, accrescento, que não só deu Marcella a conhecer a Christo por Divino, como filho da Senhora, mas co-

mo filho da Senhora com respeito à origem de Nazareth, aonde alludio naquellas palavras: *Beatus venter, qui te portavit:* como já disse, & tambem esta origem, & respeito, parece que he argumento do ser Divino.

991 Refere S. Matheus as tres negações de Pedro: & he para notar a diversidade dellas. Porque da primeira vez, diz o Evangelista, que respondèra à escrava do Pontifice nesta forma: *Nescio quid dicis:* Não entendo o que dizeis. Porém da segunda vez, que o tentou outra escrava: *Vidit eum alia ancilla:* diz que negara deste modo: *Non novi hominem:* não conheci tal homem. Tenho por certo que Pedro nestas suas negações es peccou gravemente. Com tudo Santo Ambrosio, & Santo Hylario querendo desculpar a Pedro, interpretam assim o sentido daquellas palavras: *Non novi hominem, hoc est, non novi ut purum hominem, sed ut Dei filium:* que quizera dizer Pedro: não conheço a Christo como puro homem, mas como hū homem Filho de Deos.

*Ambrosio
10. 10.
22. 10.
Hylar.
can. 3.
quos se
fert Syl.
tom. 5. 1.
8. cap. 5.*

992 Não averiguo agora se este foy o sentido de Pedro. Mas supposta a intelligencia destes dous Padres, repaio. Porque não uzou Pedro destes termos na primeira resposta, ou negação, senão na segunda? Na primeyra resposta fezse tão desentendido, que mostrou não conhecer a Christo nem ainda em quanto homem: *Nescio quid dicis*: na segunda tão entendido que não sò o conhece como homem, mas como filho de Deos? *Non novi ut purum hominem, sed ut Dei filium.*

993 Do mesmo texto se colhe a solução da duvida. Variou Pedro nas repostas; porque as duas escravas variaram nas tentações. A primeira disse assim: *Et tu cum Jesu Galilæo eras*. Vós Pedro estaveis com Jesus de Galilea. A segunda tentou de outra forte: *Et hic erat cū Jesu Nazareno*. Este estava com Jesus de Nazareth. Ainda que Nazareth fosse Cidade de Galilea, hũa cousa he Galilea, outra cousa he Nazareth. A primeyra escrava fallou de Christo com respeyto a Galilea: *Et tu cum Jesu Galilæo*

eras: a segunda fallou de Christo cõ respeito à filiação da Senhora de Nazareth: *Et hic erat cum Jesu Nazareno.*

994 E como Pedro ouviu fallar em Christo como filho da Senhora, & com respeito à origem de Nazareth, variou os termos da negação, & rompeo nestas palavras: *Non novi ut purum hominem, sed ut Dei filium*: Este Jesus de Nazareth não conheço eu como homem puro, mas como hum homem filho de Deos; pois não pôde deixar de ser hum homem Deos, quem he filho da Senhora de Nazareth. O ser, que Christo tem da Senhora com respeyto á origem de Nazareth, he meyo efficaz, pera se apurarem os creditos da sua Divindade; & tambem pera se conhecer a grandeza de seus poderes, & a verdade de seus milagres.

995 Assim parece que o testemunhou aquelle demonio, que lançou Christo fora de hum miseravel corpo, clamou em altas vozes dizendo: que tens com

Aa nosco

nosco, oh Jesus? Como assim viesse para nos destruir? Sey que es homem santo, deixanos com os peccadores. *Exclamavit voce magna, dicens: quid nobis, & tibi Jesu Nazarene? Venisti perdere nos? Scio te quis sis, Sanctus Dei.* Eis aqui confessou o demonio em Christo o dom de obrar milagres, & o poder, que tinha para o expellir, como se collige da quellas palavras: *Venisti perdere nos?* Conheceo que era verdadeiro Deos, ainda que não fosse com certeza. Assim explicaõ Theofilato, & Euthymio aquellas palavras: *Scio te quis sis, Sanctus Dei.* E donde inferio o demonio estas palavras.

996 Deyxada a razaõ literal, darey a que me serve, & se colhe do texto. Conheceo a Christo por Jesus de Nazareth: *Quid nobis, & tibi Jesu Nazarene?* E como o conheceo por filho da Senhora com respeyto a Nazareth, não he muyto que logo o confessasse filho de Deos, que conhecesse os seus poderes em ordem a obrar milagres, & expellir os demonios. Es-

tes são os creditos, que Christo por filho da Senhora com respeito à origem de Nazareth teve em o mundo. E tambem por esta mesma origem os teve grandes em o Sacramento.

997 Aquella flor da vara de Jessé a penas brotou, quando logo subio: *Et flos de radice ejus ascendet.* E porque ha de ter esta flor logo em os seus principios os seus augmentos? Que flor he esta, em quem o nascer da vara he avultar na grandeza? Esta flor, como já disse, he Christo no Sacramento, & procedida da vara, que era a Senhora com respeyto à origem de Nazareth, não sô porque era vara florida: *Nazareth, hoc est, virga florida:* mas porque a flor procedia da raiz, donde a vara tinha o seu principio: *De radice.* E como os respeitos a origem de Nazareth são reales de Christo no Sacramento; por isso naquella flor o mesmo foy brotar, que subir: *Et flos de radice ejus ascendet.*

998 E se por filho da Senhora com o titulo de Nazareth grangea Christo tantos

tos creditos em o mundo, & em o Sacramento, discreto foy o zelo de Marcella, que rompeo naquellas vozes: *Beatus venter, qui te portavit, & ubera, quæ suxisti:* pera assegurar os creditos do filho pelos respeitos, que dizia à Senhora como Mãe, & pela origem de Nazareth: julgando que este era o mais efficaz argumento pera convencer aquelles Judeus blasfemos, & acreditar a Divindade de Christo: *Pro certo statuit, quod nullum ad probandam Christi Divinitatem efficacius medium, quam si purissimæ Mariæ filius diceretur.*

999 A terceyra prerogativa, que resplandeceo nesta acção de graças de Marcella, foy huma grande Fè: *Enituit fides.* Mostrou grande fè assim a respeito de Christo como a respeito da Senhora: a respeito de Christo; porque conheceo o mysterio da Encarnação, & os poderes da Divindade attribuindo aquelle milagre à sua virtude, sendo exemplar pera os Catholicos, & confusão pera os infieis. Tudo disse o Veneravel Beda: *Magnæ devotio-*

nis, & fidei hæc mulier ostenditur, quæ scribis, & Phariseis Dominum tentantibus simul & blasphemantibus tanta ejus Incarnatione præ omnibus sinceritate cognoscit, tanta fiducia confitetur, ut & presentium procerum calumniam, & futurorum confundat hæreticorum perfidiam. A respeito da Senhora; porque conheceo pela maternidade de Christo: *Beatus venter:* o seu valimento com Deos pera o patrocínio dos homens.

1000 Reparação commumente os Expositores porque sendo o milagre obrado por Christo deo Marcella as graças à Senhora: *Beatus venter &c.* E deyxadas muytas razoens, me aproveitarey de huma que dà Ubertino. Diz que louvára Marcella à Senhora pera que por sua intercessão usasse Christo de sua Misericordia com os Fariseos blasfemos: *Ut Christi Misericordiam excitaret erga Phariseos.* E reconhecer Marcella na occasião, em que blasfemavao do filho, taõ grandes poderes no filho, & na Mãe pera o remedio dos homens,

grande argumento, & credito de sua fè! *Magnæ fidei hæc mulier ostenditur.* E que bem imitada a vejo hoje; pois sendo Christo o Author de todos os milagres, se rendem hoje as graças à Senhora pelo milagroso beneficio da saude, que com sua intercessão alcançou hum devoto enfermo.

1001 O que em Marcel-la foy fè, em nós he evidencia a respeyto da milagrosa Imagem da Senhora que se venera com o titulo de Nazareth. Tem a experiencia mostrado como evidente o que Nathanael em differente sentido tinha por duvidoso: *A Nazareth potest aliquid boni esse?* Duvidava Nathanael que de Nazareth nos pudesse vir algum bem. O contraditorio digo eu agora: *Nunquid aliquod bonum esse potest, quod non sit à Nazareth?* Por ventura pôde-se considerar algum bem nosso, que não venha de Nazareth. E accrescento cõ Felipe: *Veni & vide.* Ide ao lugar, aonde assiste aquella veneravel Imagem, & vereis os prodigios sem numero, os milagres sem limite, as conti-

nuas maravilhas, que obra em remedio dos homens: *Veni & vide:* discorrey por todo este Reyno, & por todo o mundo: & vereis tantos mortos resuscitados, tantos cegos com vista, tantos aleijados com pès, tantos enfermos com saude.

1002 Varias são as devoçoens da Senhora conforme a diversidade dos lugares, em que assiste, ou das invocaçoens, com que se venera. E sendo em todas as suas invocaçoens, & em todos os lugares milagrosa pera o nosso patrocínio, com a invocação de Nazareth, & naquella rocha, aonde assiste junto da Pederneyra, parece se mostra em favorecernos mais empenhada. Cõ este titulo, & naquelle sitio, que parece foy escolha sua, não ha graça, que não communique, não ha petição que não despache. E com huma circumstancia, que não sò se ajustaõ com as nossas petições os seus despachos, mas excedem os seus despachos às nossas petiçoens.

1003 Pera remediar a afflictção, cõ q se achava o povo de Israel por causa de huma gran-

grande sede, se valeo Moysès por mandado de Deos da vara: & ferindo com ella hũa penha dura se soltou em rios de agoa cristalina: *Egressa sunt aqua largissima*: com que o povo matou a sede, & remediou a vida. Porèna reparo. Se Moysès, & Araõ pera satisfação da sede do povo pediraõ hũa sò fonte de agoa: *Aperi eis thesaurum tuum fontem aqua viva*: como sahio a agoa por tantas fontes? *Egressae sunt aqua largissima*. Se bastava a agoa de hũa fonte, como se desentranhou aquella penha em rios de agoa? Bem sey eu que a grandeza de Deos em os seus despachos excede sempre os limites de nossas peticoens.

1004 Potèm hey de valermes de outra razaõ, que me serve pera o intento. Aquella vara, com que Moysès ferio a pedra, no entender de muytos Expositores era a vara de Araõ figura da Senhora, aquella vara, que milagrosamente floreceo, & sempre se conservou florida. Assim o affirmam muytos. E como a vara de Araõ he figura da Senhora, sendo vara florida, he com grande propriedade figura da

Senhora de Nazareth; porqõo mesmo he Nazareth que vara florida: *Nazareth*, hoc est, *virga florida*. Por meyo da Senhora de Nazareth concorreo Deos pera aquelle prodigio, & pera aquelle despacho. Noto mais que a vara pera obrar este milagre applicouse a hũa rocha, ou a huma penha: & não era qualquer penha, mas pederneira: *Percutiens virga bis silicem*.

1005 E como pera este prodigio concorreo Deos mediante a vara florida, ou a Senhora de Nazareth applicada a hũa penha, & junto da Pederneyra, claro està que não se havia de medir o despacho pela petiçaõ, o remedio pela necessidade, mas que havia de exceder à necessidade o remedio, à petiçaõ o despacho: & por isso pedindo Moysès, & Araõ sòmente agoa, brotaraõ daquella penha rios: bastando pera satisfazer a sede do povo hũa fonte, manaraõ daquella penha muytas, & copiosas fontes: *Egressa sunt aqua largissima*. E fallando em o sentido mysticõ, Moysès, & Araõ pediram a Deos pera o povo hũ sò beneficio, & Deos lhe concedeo hum

thelouro de graças representadas na agoa.

1006 Assim se mostra Deos liberal com os homens, quando se interpoem como medianeira a Senhora com a invocação de Nazareth, cuja Imagem prodigiosa está, & se venera em hũa rocha junto da Pederneira. Assim o mostra a experiencia, & assim espero eu que o experimente o devoto, por cuja milagrosa faude se rendem hoje as graças a esta Senhora: que não sô lhe conserve a faude por muytos annos, mas lhe cõceda enchêtes de beneficios; porq̃ alé de ser este o genio da Senhora, assim o promete este tão publico, como plausivel agradecimento: & he mais meritorio por se consagrar à Senhora de Nazareth, & juntamente ao Divinissimo Sacramento; pois quando assim se veneraõ unidos podemos esperar todos os favores, & despachos.

1007 Na Arca do Testamento tinha o povo de Israel todo o seu patrocínio, & remedio pera tudo: ella lhe valia nas batalhas, nos apertos: ella recorreo o povo pera passar o rio Jordão: & della se valeo pera tomar posse da terra de

Chanaan. E deixadas outras razõs, a q̃ me serve he; porq̃ dẽtro daquella Arca se encerravaõ, & veneravaõ unidos o Manná, q̃ cahio do Ceo figura do Sacramẽto, & a vara de Araõ, q̃ floreceo representaçãõ da Senhora de Nazareth, como diz S. Paulo: *In qua urna aurea habens Manná, & virga Aaron, quæ fronduerat: alli estava aquella vara florida: Quæ fronduerat: & o Manná como em custodia: Urna aurea habens Manná.* E como na Arca se viaõ unidos em figura a Senhora de Nazareth, & o Sacramento, por isso na Arca tinhão os Israelitas todo o seu refugio, & o seu patrocínio todo.

1008 Daqui se collige quaõ acertada, & meritoria he esta acção de graças, q̃ a devoção mais heroica cõsagra á Senhora de Nazareth cõ as assistencias do Divinissimo Sacramento, crendo firmemente q̃ destas duas fontes nos vem todas as graças, & beneficios. Assim o fez tambem Marcella na sua acção de graças pela faude da quelle enfermo: louvou a Senhora cõ respeito a Nazareth: *Beatus venter, qui te portavit:* & alludindo ao Sacramen-
to:

to: *Et ubera, quæ suxisti.* E sendo Christo o Author do milagre, rendeo as graças à Senhora, não só por entender q̄ ella he a medianeira de todas, mas també pera obrigar a Senhora a que intercedesse com Christo por aquelles Judeus blasfemos: *Ut Christi Misericordiam excitaret erga Pharisæos.* E conhecer Marcella na occasiã, em que blasfemavaõ de Christo, tão grandes poderes no mesmo Christo, & tão grande valimento na Mãy pera o remedio dos homens, grande argumento de sua Fè: *Emituit fides.*

1009 Tenho ponderado as tres prerogativas, ou virtudes q̄ resplãdeceraõ em Marcella nesta acção de graças. Resplãdecceo hum animo regio, & generoso: *Emituit magnanimitas cordis*: resplandecceo hum zelo fervoroso: *Emituit fervidus zelus*: resplandecceo hũa grande fè: *Emituit fides.* Estas prerogativas, q̄ resplãdeceraõ em Marcella na acção de graças do Evangelho, vejo eu cõ grandes ventagões na acção de graças destes dias. A qui se vê a grande fè, & confiança, q̄ os devotos tẽ no patrocínio da Senhora: o ardẽte zelo em se renovar a sua festa: o

animo regio em as circũstancias deste agradecimento. E quando não foraõ tão grãdes, & plausiveis as demõstrações que vemos no discurso destes dias, bastava a piedade, com q̄ se coroa esta festa de se amparrarem tãtas orfaãs, pera argumento do animo mais regio, & senhoril.

1010 No psalmo 77. diz David q̄ a Deos cõpete o nome de Senhor: *Dominus nomen illi.* E porque razão apropriã David a Deos o nome de Senhor nesta occasiã, mais do q̄ em qualquer outra? No verso seguinte a temos: *Exultate in conspectu ejus.. Patris orphanorum &c.* Considerou David a Deos como Pay, que ampara orfaões: & entendeo q̄ então se mostrava Deos com mais especialidade Senhor: *Dominus nomen illi*; porq̄ sò que he Senhor toma por sua conta o amparo dos orfaões. Oh q̄ grande circunstancia esta na prezẽte acção de graças pera testemunho de hum animo regio, & senhoril!

1011 E se o dar graças, como eu dizia no principio do sermaõ, he traça pera alcançar novos beneficios: que beneficios senão haõ de

conseguiu desta Senhora por meyo de hum agradecimento tão heroico? Ha ella de dispender com larga mão as graças, & os favores, & augmentar a vida, & saude, de quem assim se mostra agradecido. Deu Christo graças no deserto, na morte de Lazaro, & na instituiçam do Sacramento. Das graças, que deu em o deserto, se seguiu a multiplicação dos paens, & peixes: das graças, que deu na morte de Lazaro, resultou a restitução de huma vida por muitos annos: & às graças, que deu na instituição do Sacramento, se seguirão enchentes de graças pera os homens: *Mens impletur gratia*: o mesmo foy dar graças, que multiplicarem se

os beneficios.

1012 E ser esta açam de graças por espaço de hum triduo, he circũstancia pera mover mais não sò a piedade da Senhora, mas a Misericordia de Deos. Esta foy a razão em que se fundou Christo pera se compadecer do povo no deserto, & lhe acodir com o sustento: *Misereor super turbam, quia ecce jam triduo sustinent me*. E tambem por esta razão se ha de mover Deos a uzar de sua liberalidade, & Misericordia, por intercessão da Senhora de Nazareth não só com o devoto, que a festeja neste triduo, mas com todos os mais, dandonos muytos auxilios da Divina graça pera que alcancemos a gloria.





SERMÃO

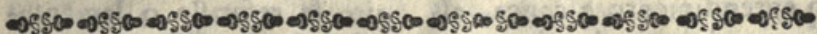
AO RECOLHER DA PROCISSAM

DOS PASSOS

PREGADO

NO REAL COLLEGIO DE N. SENHORA
da Graça de Coimbra.

A SEGUNDA DOMINGA DA QUARESMA,
Anno de 1671.



Ascendam in palmam, & apprehendam fructus ejus.

Cantic. Cap. 7.

1013

HE este o dia, em que sò deviam ter lugar as magoas, & de todo se haviam de suspender as vozes; pois hoje se presenta a nossos olhos o mais lastimoso espectáculo, & se repetem as memorias da mais lamentavel tragedia, que no theatro do monte Calvario executou a tyrannia, tomando por assumpto de sua crueldade a mais justificada Innoecia. E tão grandes lastimas são muyto pera sentidas, & pouco pera explicadas: são muyto pera sentidas; porque esta he a natureza das penas que affigem huma innocencia, obrigarem a que com

ex-

excesso se fintaõ; pois injustamente se padecem. Sam pouco pera explicadas, porque mal podem exprimir as vozes, o que não chega a alcançar bem o discurso: & fica muyto fóra dos limites da lingua o que quasi transcende a esfera da consideração.

1014 E assim me parece seria mayor acerto, que neste dia as palavras mais concertadas fossem só lagrimas enternecidas, as oraçoens mais elegantes fossem os suspiros mais ardentes, & os mais subidos conceitos se trocassem em lastimosos soluços; que assim como as vozes são finaes, que explicão o que o entendimento alcança, assim tambem as lagrimas, & suspiros são interpretes, que testemunhão o que hum coração sente. E como o acerto desta acção consiste mais no excesso das magoas, que no exercicio das vozes, justo era que de todo se suspendessem estas, & só tivessem lugar aquellas.

1015 Assim parece que devia ser, mas não deve ser assim como parece. Não se encontra, não, oh Fieis, o meu dizer com o vosso sen-

tir: serão superfluas as palavras pera explicar sentimentos proprios, mas são convenientes as vozes pera excitar magoas alheas: & assim bem he, que hoje não falem palavras no pregador, mas sem concerto; pera que nos ouvintes se vejaõ lagrimas sem limite. Em lastimosos casos de dous modos se pôde ver magoado o coração mais empedernido, ou com a efficacia das vistas, ou com a persuasão das vozes. E pera que neste dia não faltasse nenhum incentivo da nossa dor, ordenou a piedade Christãa, que no principio se referisse o lamentavel deste successo, & no fim se mostrasse a nossos olhos o mais lastimoso espectáculo.

1016 E ainda que vossos coraçõens compitam na dureza com as mesmas pedras, não falteis com devota attenção em vossos ouvidos: & logo sentireis amorfos incendios em vossos peitos, & se verão copiosas lagrimas em vossos olhos: ficareis tam outros, que parecereis mudados de sen-

sentidos. Em huma afflicção, que padecia o povo de Israel, mandou Deos a Moysès, & a Araõ, que recorressem a huma pedra, & lhe fallassem: *Loquimini ad petram*: & não só se defez aquella pedra em caudalosas correntes de agoa, mas parece mudou de natureza; pois sendo de antes pedra: *Ad petram*: depois lhe chama o texto pederneira: *Percutiens virga bis silicem*: pedra que encerra em tuas entranhas fogo. Soaraõ as lastimosas palavras de Moysès, & Araõ, & logo aquella penha, sendo insensível, abrandou tanto em sua dureza, que se abrazou por dentro em fogo, & se destilou por fõra em agoa.

1017 He a compayxaõ filha do amor; & assi só se derrete em lagrimas compassivo o coração, que se abraza amoroso: & pera inflamar coraçõens tem grande proporçãõ os clamores da lingua, & a vehemencia das vozes. E esta seria a causa porque o Espirito Santo, quando delceo à terra a introduzir nos coraçõens humanos o fogo

do Amor Divino, tomou por instrumento o som, & estrondo das linguas: *Factus est repente de Caelo sonus... Et apparuerunt illis dispersita lingua.* Permitti vòs, meu Deos, que com a triste relaçaõ deste successo se atee em nossos peitos o fogo de vosso amor desorte, que nem faltem nossos olhos com abundantes lagrimas à vista de vossas penas nem nossos coraçõens com ardentis suspiros à vista de vossas ancias.

1017 *Ascendam in palmam &c.* Saõ estas palavras do Espoço mais amante, nellas disse em profecia, o que hoje executou por obra. Querem dizer: Hey de subir a huma Palma, & hey de colherhe os frutos. Por esta palma entendem muytos Expositores a Cruz sagrada, à qual subio Christo pera nos cõunicar os frutos de nossa vida pelos rigores de sua morte. Etã grande cõveniencia a palma pera significar a Cruz, não só, porq̃ he opiniaõ de alguns, q̃ de palma se fabricou tambem aquelle sagrado Lenho, mas porque a palma he symbolo da Vitoria: *Palma*

Cassiod.
Philo.
Ansel.
Rupert.

victórias, atque triumphis
 dedicata est: & a Cruz de
 Christo foy o instrumento de
 seu triunfo. Assim o diz São
 Cypriano: *Ascendisti Domi-
 ne Palmam, quia illud Crucis
 tue lignum portendebat tri-
 umphum.* E vñ a ser o mesmo
 subir hoje Christo a esta pal-
 ma, que subir à Cruz pera al-
 cançar huma vitoria.

1018 A este fim encami-
 nha seus passos. E que diffe-
 rentes são dos passos de nossa
 ruina! Nasceo a ruina do mun-
 do de hum homem, que aspi-
 rou a ser Deos: *Eritis sicut
 Di:* he hoje o Author do re-
 medio hum Deos que se aba-
 teo a ser homem. O motivo
 da queda de Adão foy huma
 sciencia desordenadamente
 appetecida: & hoje he a causa
 da sua restauração hñ Sabed-
 oria mysteriosamente En-
 carnada. Foy despojado o ho-
 mem da Graça por colher o
 fruto de huma arvore: hoje se
 verá restituído por hñ arvo-
 re, q̄ ha de produzir o melhor
 fruto. No fruto da quella ar-
 vore encontrou Adam os des-
 mayos da morte: mas no fru-
 to desta palma se hñõ de achar
 os alentos da vida. Aquelles
 passos tão desordenados, que

pera nossa ruina deu hum ho-
 mem desobediante, vay hoje
 a remediar hum Deos amante.
 Nesta tão gloriosa empreza
 ferà lamétavel a tragedia, mas
 ha de ser muy singular o triũ-
 fo; porque se os outros triun-
 fos de Deos pertencem ao at-
 tributo de seu poder, este de
 hoje, parece, que só corre por
 conta de seu amor.

1019 Pintavaõ os antigos
 (como refere Sottomayor)
 dous Cupidos em contenda,
 & hum como vencedor, tiran-
 do huma palma das mãos do
 outro, como vencido: a este
 chamavão Amor inhonesto,
 & Amor honesto àquelle. Es-
 ta contenda, que fingio a an-
 tiguidade fabulosa, vemos hoje
 historia verdadeyra: & sendo
 este successo entãõ pintado,
 vem pintado hoje pera este
 successo. No Paraizo triumphou
 de Adão hum amor humano
 sendo causa, de que faltasse a
 hum preceito Divino: convi-
 douo Eva cõ aquelle pomo, &
 não obstante estalhe prohibi-
 do, como Adão, prevalecean-
 do mais nelle o amor de Eva,
 pera lhe satisfazer o gosto, q̄
 o amor de Deos pera observar
 seu preceito. Peccou Adam,
 sendo cumplice de sua ruina:
 hum

hum amor humano: mas fae hoje a campo pera dar o remedio o Amor Divino. Se naquelle Paraizo de delicias foy o amor desordenado, o que ficou com a vitoria, hoje em hum monte de penas ha de ser o amor mais honesto, o que ha de ganhar a palma. *Ascendam in Palmam.* Serão os mais triunfos de Christo effeyto de seu poder: que o de hoje parece empenho lò de seu amor.

Carthus
in Expo
sit Ha-
bucuc.
Septuag
quos re-
fert. à
Lap. in
cap. 3.
Habac.

1020 Là o disse o Profeta com os olhos nesta acção: *Ibi abscondita est fortitudo ejus:* aonde lê Carthusiano: *Ibi Latuit Omnipotentia:* & os Setenta: *Ibi posuit dilectionem robustam:* occultou nesta occasião o muyto, que podia, pera manifestar o excesso, com que amava: aqui mostrou a valentia de seu amor que tambem o amor he esforçado: *Fortis est, ut mors dilectio.* E se Salamaõ affirmou, que eraõ iguaes na fortaleza a morte, & o amor, hoje veremos ser mais valente o amor, que a morte: nesta occasião, em que chegaõ a provar as forças se conhecerà bem a desigualdade de

seus braços. Triunfou algum dia a morte de nossas vidas, mas hoje ha de triunfar o amor da mesma morte.

1021 Pera este dia, parece a ameaçava là por Oseas: *Ero mors tua o mors:* Oh morte cruel, se atè agora foy tua occupação o matar, he chegado o tempo, em que tambem has de morrer: se algum dia como vencedora te vistes com os despojos de tantas vidas, hoje já vencida te verás despojada de tantas almas: se no Paraizo ficastes com o triunfo, aqui hoje te hey de levar a palma: *Ascendam in palmam.* Mas notem huma differença, que no Paraizo triunfou a morte pelo amor de hum homem: & hoje ha de triunfar o amor pela morte de hum Deos. Tambem ameaça ao Inferno, que como por hum bocado nos fez perder, a bocados diz, que o ha de tragar: *Morsus tuus ero Inferne.*

1022 Mas como promete o nosso Redemptor taõ certa a vitoria: *Ascendam in palmam:* quando ha de ser

fer taõ arriscado o combate? Como se pode já segurar hum triunfo de tanta gloria, havendo de preceder huma batalha de tantas penas? Com muyta razaõ, não sò porque he, o que sae a campo hum homem Deos, cuja Sciencia he infallivel, & cujas obras saõ de valor infinito: senaõ tambem porque he de seu amor esta empreza: & ainda q̃ sò com sua morte se ha de consumir o triunfo, com tudo já agora tem certo o vencer, antes que chegue a pelejar. E assim na Cruz leva já insignias da vitoria; pois he palma: & o titulo de seu imperio; pois he Sceptro: *Factus est principatus super humerum ejus.*

1023 Esta he a differença, que ha entre a guerra do amor, & a outra guerra: na guerra do odio serà primeiro orisco da peleja, que a certeza da vitoria: mas na guerra do amor he primeiro a segurança da vitoria, que o perigo da peleja: sae já como vencendo, quem vay a pelejar amando. Vio o Evangelista em o seu Apocalypse hum Cavalleiro, que sahia vencedor pera vencer. *Exiit vincens ut*

vinceret, & que antes de provar o valor de seu braço tinha já a coroa sobre sua cabeça: *Data est eis corona.* Grande duvida. Se este Cavalleiro hia a pelejar, & a vencer: *Ut vinceret*: como já se intitulava vencedor? *Exiit vincens.* E se era já vencedor, como hia a vencer, & a pelejar? E se a Coroa se dá depois da contenda: *Non coronatur, nisi qui legitimè certaverit*: como antes da contenda lhe foy dada a coroa? He a razaõ, a meu ver, porque este Cavalleiro entrava em huma contenda amorosa: não levava por armas espada, ou lança; q̃ cõ estas faz o odio a sua guerra: trazia nas mãos hum arco: *Habebat arcum*: que he o instrumento, com que sae o amor a campo: pois que muyto, que antes de entrar no combate tivesse certo o triunfo: *Exiit vincens*: & se visse com insignias de vitoria, antes de dar a batalha: *Data est ei corona.*

1024 Ajustado vem o lugar pera o nosso intento; porque no commum sentido dos Padres, se entende por este Cavalleiro Christo bem nosso; & pelo arco entende hum

*Alphonf
Palis.
c. 5. Sa-
cræ sym-
donis.*

hum Expositor a Cruz: & cõ muyta propriedade he figurada no arco; pois foy o instrumento, com que nesta amorosa conquista sahio o Senhor a campo: ella foy aquelle arco, donde o amor Divino despedio settas pera render nossos animos, & attrahir nossos coraçõens. Assim o disse o mesmo Christo: *Cum exaltatus fuero à terra omnia traham ad me ipsum.* E como he de seu amor esta empreza, ainda que o combate ha de ser taõ arriscado, certo tem já o triunfo mais glorioso: *Ascendam in palmã &c.* No primeyro sermaõ ouvistes ponderar os passos, que deu Christo nosso Redemptor pelas ruas de Jerusalem: por minha conta sô correm os passos, que deu do pè do monte Calvario atè espirar na Cruz; que este he o estilo commum dos Prêgadores neste Sermaõ. E se Christo como amante callou nestas palavras do thema o rigor da batalha, que todo era pera seu tormento, & sô fez menção do triunfo, que era pera nossa gloria, bem he que publique nossa piedade, o que occultou seu amor: & assim

primeyro havemos de ver as penas do combate, que as glorias do trofeo.

1025 Vamos pois com os passos da consideração seguindo os passos de sua jornada. E se là no deserto seguia aquella pedra, que figurava a Christo: *Petra autem erat Christus*: os passos dos Israelitas desentranhandose em enchentes de agoa pera lhes assistir em o rigor da sede: agora que vay esta pedra desfeita em tantos rios de sangue sustentando o pezo de huma Cruz, sigamoslhe tambem os passos, acompanhando em o rigor de tantas penas com hũ diluvio de lagrimas. E já que he por nosso respeito aquelle pezo, fique por nossa conta o pezar.

1026 Chegado pois o nosso bom Jesus ao pè do monte Calvario, monte em algum tempo destinado pera os castigos, & hoje todo cheo de mysterios, começou o Senhor a subir muy outro já de sua fermosura: os fios de ouro de seus cabellos rubricados cõ o sangue, que de setenta & duas fontes corria em fio: aquella face, que de antes era espelho dos Anjos, toda afeada

da pela impiedade dos homens, os olhos eclipsados, a boca denegrada, a garganta com cordas, os pés feridos, & todo o corpo aberto com chagas, & tão negro com nodoas que bem mostrava ser alvo do odio, & emprego da tyrannia. Sustentavaõ seus hombros o desmedido pezo de huma Cruz; que como era arvore de muytos frutos, era força pezasse muyto: nella levava o Senhor nossas culpas, & em seu corpo todas as suas penas: a gravidade de nossas culpas intendialhe na Cruz o pezo, & a intenção do pezo multiplicavalhe no corpo as penas.

1026 E porque na Cruz eraõ tantas as culpas, por isso em seu Sacrosanto Corpo eraõ muytas as chagas, & as nodoas. Por causa daquellas varas, que à vista das ovelhas poz a industria de Jacob, ficavão os cordeiros, que nascião, manchados: eraõ nos cordeiros varias as manchas, porque nas varas erãõ diversas as cores. Isto, que là succedeo aos cordeiros de Jacob por força da natureza, causou com bem differente mysterio em o nosso bom Jesus o excessõ da af-

seyçam: sendo Cordeiro sem mancha por innocente, o vemos com tantas manchas em seu Corpo, por amante: as maculas, que leva naquella Vara, como verdadeyro Moysès, saõ as que lhe causaõ tantas nodoas, tantas chagas, correspondendo a cada peccado hum tormento.

1027 Desta sorte subia o Senhor o aspero daquella Serra entre os mayores defacatos feito hum tão triste objecto, q̄ servia de horror aos olhos, & de lastima ao coração. Ah meu Deus! Que differente he o estado em que vos vejo nas mãos dos homens, daquelle, em que se vio o homem nas vossas mãos! De vossas soberanas mãos sahio o homem com semelhanças de Deus: *Et creavit Deus hominem ad imaginem suam*: & nas mãos destes sacrilegos vos vejo, meu Deus, sem semelhança de homem. *Non est species ei*: donde havia de nacer o amor mais fino: *similitudo est causa amoris*: ahi se achou o odio mais refinado. Foy o homem hum fiel retrato vosso em quanto à semelhança; mas muy falso quanto à correspondencia.

Na

Na formação do homem fof-
tes exemplar pera imitação,
& agora só podeis servir de
exemplo pera a lástima.

1029 Também muy dif-
ferente vos viraõ neste dia em
o monte Thabor os olhos de
vossos discipulos, do que nes-
te monte vos vem hoje os
nossos olhos: naquelle monte
transfigurouvos a gloria, &
neste monte desfigurouvos a
pena: naquelle monte toy
vossa face centro de vivos ra-
yos, & neste monte he vosso
rosto occazo de tristes som-
bras: no monte Thabor tivef-
tes aclamaçoens do mesmo
Deos, & neste só tendes op-
probrios dos homens: lá vos
ralhou a neve luzidas galas, &
aqui vos dá vosso sangue cus-
tozas purpuras. Quem vos
mudou de hum extremo a
outro extremo, senão vosso
amor, que he de extremos
todo? Em hum monte tan-
to excessõ de gloria, em outro
monte tanto excessõ de pena?
Sim, que vão de monte a mon-
te os excessõs.

1030 No discurso da
Jornada foy tão apertado o
combate dos tormentos,
que defangrado já, & desfa-
llecido cahio por terra aquelle
Divino Athlante do Ceo.

Naõ tem já que estranhar nõ
fim do mundo sua ruina as
Estrellas; pois vemos o mes-
mo Sol com quedas: nem tem
que se queyjar, vendose ar-
raçadas aos pès de hum Dra-
gaõ, quando está o Divino
Sol atropelado aos pès dos
homens. Oh quão diferente
ha de ser o justo juizo de
Deos, deste injusto juizo dos
homens! No juizo de Deos
haõse de ver finais nos astros:
o Sol se ha de escurecer: *Sol
obscurabitur*: a Lua se ha de
ensangoentar: *Luna conver-
tur in sanguinem*: & as Es-
trellas haõ de cahir: *Stellæ ca-
dent de Cælo*. E estes estra-
gos, que no juizo de Deos se
hãõ de repartir por muytos
astros, vemos no juizo dos
homens amontoados todos
em o nosso soberano Sol, pois
estã cahido por terra, banhado
todo em seu sangue, & ecclý-
psado todo. No juizo final ha
de vir Christo a julgar o mun-
do cõ magestade, & neste juí-
zo vay julgado com ignomi-
nias: aquelles finais nos astros
haõ de pronosticar o fim das
creaturas: & estes finais de ho-
je saõ presagios da morte do
Creator: aquelles finais do
juizo de Deos haõ de ter

annuncios de castigos, & estes são seguros certos de piedades.

1031 Mas não sey meu Deos conciliar esta queda com vossos designios: se subis a triunfar entre o mayor rigor dos tormentos: *Ascendam in Palmam*: como assim cahis redido à violencia das penas? Que tem que ver com estes abatimentos vossos triunfos? Cahir aos pés dos inimigos he mais sinal de vencido, que dar mostras de vencedor. Oh quanto erra quem assim julga! Não he este triunfo, como os outros, do poder, he de seu amor este triunfo: *Ibi posuit dilectionem robustam*: & se nos triunfos do poder se postro os homens aos pés de Deos, nos triunfos do amor se postro Deos aos pés dos homens. Falla David de Christo, & diz quem o instrumento das setas ha de fogueitar a seus pés os inimigos: *Sagittæ tuæ acutæ populi sub te cadent*. E no Cenaculo foy tanto pelo contrario, q̃ não só se humilhou aos pés dos discipulos, mas também se abateo aos pés de hũ Judas traidor, & inimigo.

1032 E donde nasceo a differença deste successo? Eu

o direy. David vio a Christo vencendo como poderoso. Assim o daõ a entender as palavras do mesmo Psalmo: *Accingere gladio tuo super femur tuum potentissime*: armados com as setas do poder que também o poder tem setas: *Sicut sagittæ in manu potentis*. E no Cenaculo triunfou como amante: *In finem dilexit*: alli se vio triunfar o amor da magestade, & triuifar da ingratitude. E se David vio os homens prostrados aos pés de Deos no triunfo de seu poder, vemos ao mesmo Deos prostrado aos pés dos homens no triunfo de seu amor. Bem concorda logo esta queda com seu triunfo.

1033 Não foy, não o que o fez cahir em terra, tanto o pezo da Cruz, como o pezo de seu amor; que também o amor he pezo. Assim o dizia meu Grande Padre Santo Agostinho: *Amor meus pondus meum*: meu amor não he só incendio, que me abraza, mas também he pezo, que me inclina. Na balança da Cruz pezavaõ as culpas dos homens, na balança do amor pezavaõ as finezas de Christo: & pezou mais o amor com as

finezas, que a Cruz com nossas culpas: & assim não foy cauzada a queda tanto da violencia do pezo, como da inclinação do amor; que sempre este teve queda pera a terra. Desta sorte pezaõ as finezas, quando o amor he fiel. Mas q̃ mal correspondido vejo eu dos homens hum amor tão abrazado! Estava o Senhor cahido em terra, & sendo sua pena tão lastimoza, era bem pouco lastimada: concorrendo todos pera a queda, não houve hum só, que se arrojasse pera o alivio. Prostrado estava Adão em o campo Damasceno, & assim foy cuidadoso emprego das mãos de Deos: & agora q̃ está o nosso Deos cahido, não ha hum homem, que lhe dê a mão! Que pouco lembrados vivem os homens daquelle tempo, em q̃ Deos os trazia em seus braços: *Portabam eos in brachiis meis.*

1034 Mas como lhe hão de dar os braços pera o alivio, os que lhe negão o coração pera o amor? Quando o Espofo pediu a sua Espofo o lugar dos braços, primeyro lhe pediu a posse do coração: *Pone me ut signaculum super cor*

tuum, ut signaculum super brachium tuum: julgando, q̃ só poderia dar os braços pera o descanço, quem entregasse o coração pera o amor. Neste dezemparo estava o nosso bõ Jesus: & não só senão compadeceraõ aquelles terriveis ministros, antes novamente enfurecidos se arremeçãrão a elle, & à força o fizeraõ por em pé com innumeraveis afrontas, & já quasi sem alento chegou ao cume do monte.

1039 Já temos ao nosso General no Calvario, aonde ha de contemar o seu triunfo, & colher os mais preciosos frutos daquelle arvore, que ha de ser regada com tão copioso sangue. Mas q̃ tem que ver a morte de Christo com a vitoria, pera q̃ nos diga, que sobe à Cruz a triunfar: *Ascendam in Palmam:* quando sobe pera morrer? Muyta conveniencia tem a morte de Christo com este triunfo; pois he triunfo de seu amor. Os outros triunfos alcançaõse cõ a morte dos vencidos, mas este consegue-se com a morte do vencedor: nas outras contendendas vence quem mata, mas na guerra do amor triunfa quem morre, & he

necessario perder a vida, pera alcançar a vitoria.

1036 Quando se houve de abrir aquelle livro do Apocalypse, acclamouse vencedor o Leão: *Vicit Leo aperire librum*: sendo que do mesmo Capitulo consta que não foy o Leão, o que abriu o livro, senão o Cordeiro, & a este se cantaraõ as glorias daquelle triunfo: *Sedenti in throno, & agno benedictio, & honor, & gloria, &c.* Bem sey que o Leão, & o Cordeiro não eraõ cousas distintas, mas o mesmo Christo: porem he muyto pera reparar, que a Christo, em quanto Cordeiro, só depois do livro aberto se dem os applausos: & antes de se abrir o livro, se lhe não attribua em quanto Cordeiro a vitoria, mas em quanto Leão.

1037 A razão, a meu entender, he: porque antes de se abrir o livro, tinha o Cordeiro realidades de vivo, & só apparencias de morto: *Agnus stantem tanquam occisum*: depois do livro aberto, estava já morto na realidade. Assim o diz o texto em o Cântico, com q̃ os Ançiaons louvaõ ao Cordeyro, depois de

abrir o livro: *Dignus est Agnus, qui occisus est, accipere virtutem, &c.* E só lhe derão os applausos da vitoria, quando perdeu os alentos da vida. Não está ainda desfeita toda a duvida. E porq̃ causa se attribue a Christo em quanto Leão, antes de morto o vencimento: *Vicit Leo*: & senão attribue o vencimento a Christo em quanto Cordeiro, antes de estar morto?

1038 Direy. As vitorias de Christo em quanto Leão, pertencem ao poder: & os triunfos de Christo em quanto Cordeyro, correm por conta do amor. Assim o diz Richardo: *Leo per potentiam Agnus per mansuetudinem*. E se nos triunfos do poder se não compra a vitoria com a propria vida, na guerra do amor he necessario perder a vida, pera ganhar a vitoria: na peleja do amor não vence quem mata como Leão, senão quem morre como Cordeiro; & por isso nos diz o nosso Redemptor, que sobe hoje a triunfar, porque sobe à Cruz a morrer: *Ascendam in Palmam*. Ha de ser o fruto desta vitoria a nossa vida, mas halhe de custar huma morte.

Richardo
in Apoc.
Cap 3.

1039 Primeyro que o cravallem na Cruz, o despojaraõ aquelles infernais ministros de todos os seus vestidos, ficando o Senhor descõposto à vista de todo hum povo: & nesta acção andou o odio cruel, mas tambem se mostrou industriosa a tyrannia; pois despojou o nosso bom Jesus de suas roupas, quando hia a nadar em tantos rios de sangue, & a lutar com as ondas de tão tempestuoso mar de penas. Hũa circumstancia houve aqui muyto pera lastimar, & foy, q̃ com o o Senhor trazia a tunica pegada nas chagas, cõ tanta violencia lha tiraraõ, q̃ em pedaços fizeram seu mimoso Corpo.

1040 Oh com quanta differença se houve Deos cõ o homẽ peccador, q̃ os peccadores cõ hũ Deos innocente! A Adã, depois do peccado, vestio Deos cõ hũa tunica de pelles: *Fecit Deus Adã, & uxori ejus tunicas pelliceas*: & hoje os homẽs nã lhe deixaõ a pelle, nã a tunica. Bem pudera o Sol nesta occasiã antecipar a fineza de ecclipsar seus rayos, pera senão ver se melhante espectáculo. E se no dia da Ascençãõ veyo huma nuvem re-

ceber a Christo glorioso nesses Ceos: *Et nubes suscepit eum*: como nã desce agora outra nuvem pera o encobrir taõ afrontado na terra?

1041 Foy este hum dos tormentos, q̃ mais lhe apurou a paciencia: *Vericundia mea contra me est*: viale o Senhor naquelle estado, & eraõ seus olhos o instrumẽto da dor mais executiva. Oh tyrannia do odio, q̃ assim cõdenas a mayor innocencia, ao q̃ foy castigo de hũ bem grande delito! Depois de nossos primeiros pais cometerem a culpa original, diz o sagrado texto, que se lhe abriã os olhos: *Aperti sunt oculi amborum*: bem he que o cahir em huma culpa faça abrir os olhos pera a cautela. E ou se entenda este lugar dos olhos interiores da alma, ou dos olhos exteriores do corpo, he muyto pera reparar q̃ fosse consequencia do peccado, o q̃ parece mais favor que castigo: & quẽ vir a nossos primeiro pays cõ os olhos abertos depois de peccarem, poderã inferir, q̃ de melhor condiçãõ ficãrã no infelice estado da culpa do q̃ dantes estãvaõ no venturoso estado da innocencia.

1042 Oh que abriremse-lhe os olhos, não foy favor, castigo parece que foy: nas palavras seguintes temos a razão: *Cumque cognovissent se esse nudos*: tanto que abrião os olhos, logo se virão despídos: & ter olhos abertos pera se ver em tal estado, quẽ duvida, foy tambem pena de gravidade de seu delito. O texto o innue assim nas palavras seguintes: *Quis enim indicavit tibi quod nudus esses, nisi quod ex ligno, de quo præceperam tibi, ne comederes, comedisti?* Abrio Eva os olhos pera ver a fermosura do pomo: *Vidit mulier quod bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis*: & assim Eva, como Adão fechàraõ os olhos pera faltar ao preceito: em hum abrir de olhos esteve a occasiã da culpa, & em outro abrir de olhos esteve tambem o rigor do castigo: *Aperti sunt oculi*: cometteose o peccado a olhos fechados, mas castigouse o delito a olhos abertos.

1043 E sentio tanto Adão o verse desta sorte, que menos receou ser emprego da ira de Deos por culpado, que

aparecer ante seus olhos despido: *Timui eo quod nudus essem*. Muyto excesso acho que faz a penna do nosso Redemptor à miseria de Adão. Se Adão, sendo hum homem, temeo aparecer despido diante só dos olhos de hum Deos, quanto mayor seria o tormento do nosso Deos, vendose descomposto à vista de tantos homens? Aquelle castigo em Adão foy justo; porque o merecia seu peccado: este opprobrio em o filho de Deos foy injusto; por ser a mesma innocencia.

1044 Aonde estais Virgem soberana, q̃ não assistis a vosso Filho neste desamparo, q̃ não acompanhais ao vosso Jesus nesta afflicçãõ: vinde a darlhe os ultimos abraços; pois estã já quasi com os ultimos alentos: acompanhayo em suas pennas com vossas lagrimas; que he grande mezinha nos males, o ter nelles semelhança, & companhia. Chorando o Profeta Jeremias as calamidades de Jerusalem, desejava acharlhe companhia em sua desgraça, & semelhança, ou comparaçãõ em sua dor: *Cui comparabo te, vel cui assimilabo te Filia Ierusa-*

rusalem? E que importava pera o sentimento de Jeremias, que Jerusalem tivesse semelhança, ou comparação em suas lastimas? Se não era importante pera o sentir do Profeta, era conveniente pera a consolação de Jerusalem; que como o intento do Profeta se derigia a buscarlha: *Et consolabor te*: acertadamente julgou, que com a companhia, & semelhança em sua desgraça poderia admittir algum alivio sua pena.

1045 He sentir de São Boaventura, que a Virgem Senhora nossa, rompendo por aquella innumeravel multidão de gente, se viera a encontrar naquelle lugar com seu Filho: alli, diz, se viraõ, & se abraçaraõ, & com a dor

D. Bonavent. lib. 4. re. vel. Cap. 23.
 emmudecêraõ: *Accelerat ergo, & approximat Filio, amplexatur, non credo quod ei verbum dicere potuit.* Oh

Divino Sol, longe parece, que estais do vosso occaso; pois ainda vos vejo nos braços da Aurora! Mas ay, que se nos braços da Aurora se vê o Sol luzido, eu vos vejo taõ eclipsado! Não com vivos resplandores, mas com mortaes desmayos. Suspenso estavaõ

aquelles dous amantes dizendo com os coraçãoes, o que não podião explicar com as lingoas, significando ambo as magoas, que lhe assistiaõ, em os soluços que exhalavaõ.

1046 Estava o Filho tyrannizado às forças do odio impio, & a Mãy combatida às mãos de hum amor piedoso, sentindo em sua alma as dores, que o Filho padecia em seu Corpo. Com as magoas da Mãy cresciaõ as penas do Filho: & à vista das dores do Filho se multiplicavaõ as ansias da Mãy: tanto se igualavão no sentimento aquelles coraçãoes; porque se identificavão por amor aquellas almas. Assim o revelou a Senhora a Santa Brigida: *Dolor Filii erat dolor meus, quia cor ejus erat cor meum.* Tinha o excessivo amor feyto daquelles dous coraçãoes, ou daquellas duas almas huma, não por identidade real, mas por identificação moral, & affectiva; & como se amavão com o mesmo amor, sacrificavaõse ao mesmo tormento.

1047 Vay grande differença daquelle amor, que he

somente empenhado ao amor, que chega a ser excessivo: o amor q̄ he sòmente empenhado, he huma uniaõ, ou vinculo entre os coraçõens dos q̄ se amão: porèm o amor, q̄ chega a ser excessivo, he huma identificação entre as almas, ou coraçõens dos que se querem: o amor empenhado, como menos intenso, sò tem por effeito o unir: o amor excessivo, como mais fervoroso, chega a identificar, fazendo, q̄ seja sò hum extremo por afecção, os que são dous extremos por natureza. E como o amor he parte da alma, & a este segue a dor: *Dolor est sicut amor*: não se pòdem igualar no sentimento os coraçõens, quando senão identificação por amor as almas.

1048 Em huma occasião, em que se havião de auzentar Jonathas, & David, começando ambos no mesmo tempo a sentir, diz o texto, que fora David o que excedeo no chorar: *Fleuerunt pariter, David autem amplius*. Não quero agora disputar, se foy Jonathas, o que ficou mais sentido, se foy David o que se mostrou mais magoado: mas he certo, que ou

sentisse mais, o que chorou menos, ou sentisse menos, o que chorou mais, forão deliquaes naquella occasião as magoas, pois se excederão nas lagrimas. E bem, se erão semelhantes os motivos de sua penna, pois huma reciproca auzencia era o incentivo daquellas lagrimas, porque não foraõ iguaes as demonstraçoens de sua dor? Se erão tão conformes no querer, como o não foraõ tambem no sentir?

1049 Pouco importava a semelhança dos motivos, se faltava a identidade dos animos. He verdade que Jonathas, & David se amavão com grande amor, mas era amor sòmente empenhado, & que não chegou à estera de excessivo, foy amor que unio, mas não identificou, do texto o colijo: *Anima Jonathae conglutinata est animae David*: diz que se conglutinarão as almas, & o mesmo era conglutinaremse, que uniremse: diz mais o texto, que amava Jonathas a David, como que se fora sua alma: *Sicut animam suam diligebat eum*: não disse que amava em Jonathas sua propria

Reg. v.
Cap. 18.
num. 5.
Cap. 20.
num. 17

pria alma: & como este termo *Sicut* he comparativo, fazendo comparaçã o texto entre David, & a alma de Jonathas, fez distincção entre a alma de Jonathas, & David: eraõ almas sò unidas, & não chegãrão a ser identificadas; que quando o amor chega a este excesso, he o foyeyto amado a mesma alma do amante.

1050 E como faltou a identidade das almas em o amor, faltou tambem a igualdade dos coraçõens em o sentimento; por isso David chorou mais; & Jonathas chorou menos: *David autem amplius*. E pelo contrario a Senhora, & seu Filho se igualãvã tanto nas penas; porque tinha feyto o amor idenficacão nas almas: *Cor ejus erat cor meum*. Vendo pois a Virgem Mãy em taõ lastimoso estado a seu Filho, não podendo com a voz, força he, que em seu coraçãõ assim se queyxasse affligida, & assim se lastimasse queixosa.

1051 *Em verdade vos desconhecera, Filho meu,*

pelos estragos, que em vòs tem feyto o odio, senãõ vira nessas Chagas tantas insignias de vosso amor. Assim vos condenaõ como reo, a padecer a morte, sendo vòs o mesmo Author da vida! Nem podia chegar a mais a tyrannia dos homens, nem podia abaterse a menos a Magestade de hum Deos. Quem assim descompoz vossa modestia? No prezepio vos tive em meus braços despido, mas não faltãram huns pobres panos pera vos cubrir: & agora he tal o desamparo, que não tenho mais, que este veo de minha cabeça, que vos offerecer: *Cingit eum capitis sui velo* (diz Sam Boaventura.) Mas ay, que se là estaveis entre brutos, aqui vos vejo entre feras! Quem assim mudou a fermozura de vosso rosto? Quem trocou as rozas dessas faces taõ vivas em açucenas desmayadas? Bem sey que foy o odio, mas destas suas mudanças se inferem bem as firmezas de vosso amor; pois nunca o odio vos mudãra, se vosso amor não quize-ra. Ay olhos Divinos, quem vos ecclypsou? Abrazastes vos

em muyto fogo; *Oculi ejus tamquã flamma ignis, por isso vos afogastes em tanto sangue. Cegos de chorar estam já meus olhos, & sem luz; mas que muyto, se em vós se escureceo toda a luz de meus olhos. Se com qualquer vida se comprara o remedio dos homens, eu dera antes a minha: melhor me fora morrer, que ver-vos, Filho meu, acabar. Mas já que com o infinito preço de vosso sangue se ha de compensar huma offensa infinita, & assim o tem decretado vosso Pay, terey a consolação de vos acompanhar na morte; que bem he se vejaõ unidos no padecer, os que fomos tão conformes no amor. Nesta Cruz, em que o odio vos ha de crucificar o Corpo, me ha de crucificar o amor a alma; tambem me pertence esta Cruz, se não em quanto Mãy, em quanto Esposa; porque de ambos he este leyra: *Lactulus noster floridus: & não he justo, que seja de ambos, em quanto leyra de flores, & seja só vosso, em quanto centro de penas. Antes que busqueis os braços dessa Cruz, descançay Filho meu, em meus braços:**

naquelles se vos preparã as prizoens mais violentas, & nestes vos prendem os mais amorosos laços. E se vos a-pressais a colher os frutos de huma palma, como me não ha de estalar o coração com dor, vendo, que colher estes frutos vos ha de cauzar a morte, sendo vós desta palma o fruto de vida? Quasi palma exaltata sum.

1052 Assim se lastimava a Senhora, quando temerosos os Judeus, de que expirasse o Filho antes de chegar à Cruz, furiozamente lho arrancãrã dos braços: *Eripitur Filius de manibus Matris furibundè ad pedem Crucis: diz São Boaventura. Oh tyrannos! Se lhe roubais esta prenda de seus braços, não lha podereis negar ao coração: levaislhe o original, mas là lhe fica no coração o retrato. Porem se os retratos se inventãrã pera alivio de saudades, este que lhe fica, sô servirá de lhe multiplicar as magoas. E se foy grande a violencia, que neste apartamento fizerão àquella amoroza Mãy, não foy menor, a que fizerão ao Filho; q̃ como entre ambos erã os laços*

ços do amor tão apertados, he força, que fosse a ambos a divizão muy violenta.

1053 Quando o Evangelista diz em o seu Apocalypse, que o filho daquella lustrosa mulher fora levado pera o throno de Deos, uza de hum termo, que ao nosso modo de entender, significa fer levado por força, como advertio hum moderno: *Raptus est ad Deum, & ad Thronum ejus*, diz que foy arrebatado. Que o Evangelista uzasse desta fraze, se aquelle filho fosse miseravel despojo da furia do Dragão, bem estava: mas quando hia a lograr as assistencias de hum glorioso throno, como pode ser que aqui houvesse violencia, ou da parte da mãy, ou da parte do filho? Com muyta razão, pois ainda que o filho hia pera aquelle throno, com tudo dividiãono dos braços de huma mãy, & assim o mesmo era dividirse, que arrebarse: *Raptus est*; que aonde são tão estreitos do amor os laços, sempre a separação he violenta.

1054 Dos braços daquella mulher do Apocalypse lhe levãõ o filho pera hum tro-

no de gloria: dos braços da Senhora lhe arrebatãõ seu Filho pera a Cruz, lugar de pennas, mas trono, que tambem foy de gloria; pois nelle reynou, & venceu: *Regnavit à ligno*. Assim se apartãõ a Mãy, & Filho: o Filho pera dar fim ao seu triunfo, & a Mãy, qual outra mulher do Apocalypse, pera dar principio a sua soledade: *Mulier fugit in solitudinem*: mas com huma differença, que a do Apocalypse foy voando com ligeyras azas: *Datae sunt mulier alae duae*: & a Senhora ficou ferida com agudas pennas.

1055 Tinhaõ tirado ao Senhor a Coroa, pera lhe despirem a tunica, & despois lha tornarão a pregar por aquella parte, aonde de antes não chegãõ os espinhos, manando de novo daquella Sacrosanta cabeça, outras setenta & duas fontes de sangue. Corou a Antiguidade aos seus Deozes fallos com flores, & hoje coroa o odio ao verdadeyro Deos com espinhos: mas destes espinhos vejo já mudada a natureza, pois se costumavão esterilizar a terra, são agora flores, que hão

hão de brotar em fruytos de
nossa redempção.

1056 Com este tormen-
to corou o odio sua cruelda-
de, & corou tambem o A-
mor suas finezas: corou o o-
dio sua crueldade; pois sendo
as espinhas pena da primeyra
cabeça culpada, as poz sobre
a cabeça de hum Deos inno-
cente: corou tambem o A-
mor de Christo suas finezas;
pois trocou em insignia de
seu triunfo, o que foy instru-
mento de nosso castigo. No
Paraizo nasceo a roza sem es-
pinhos, & assim se confer-
vou no estado da innocencia:
mas tanto q̄ entrou o estado
da culpa, logo se achou cerca-
da de espinhos a roza. Que
tem a culpa de Adam com a
roza pera maltratar sua belle-
za? Que tem tambem com
esta roza de Jericò pera offen-
der sua innocencia? Mas estes
effeytos cauzaão nossos deli-
tos: porque nós nos coroa-
mos de caducas flores, que se mur-
chaão: *Coronamus nos rosis,*
antequam marcescant: por
isso o nosso Deos está coroa-
do de espinhos, que o ma-
goaão.

1057 Sofridas as dores
deste tormento, tem pera sy

alguns Padres, q̄ estendèrao o
Senhor sobre a Cruz posta em
terra pera o crucificarem: mas
outros saõ de parecer, que pri-
meyro arvoraraõ a Cruz em
alto, & o Senhor subira a ella
por hũa escada pera ser cruci-
ficado. E este modo de dizer
he mais conveniente ao triu-
fo de Christo; que bem era q̄
à escala vista desse este assalto
à morte, porq̄ assim fosse a vi-
toria mais gloriosa. E tambem
he mais conforme ao nosso
thema, em que o nosso Re-
demptor disse, que havia de
subir a colher os frutos da pal-
ma, *Ascendam*, & este ter-
mo melhor se applica ao subir
por movimento proprio, que
ao subir por impulso alheo.

1058 Subio pois Chris-
to bem nosso da terra àquella
arvore, que havia de ser mys-
terioza escada por onde nós
subissemos ao Ceo. Mas com
quanta differença se estribou
nella, do q̄ lá o vio Jacob es-
tribado em outra, figura desta.
Jacob naquella escada o vio
Senhor magestoso: *Vidit*
Dominum: & nesta o vemos
taõ abatido: naquella escada
tinha a assistencia de Espiri-
tos Celestiaes: *Angelos quoque*
Dei ascendentes, &c. & nesta

tem a cõpanhia de infernaes ministros: naquella escada, q̃ era sombra desta, tudo forão luzes: *Qui eam lumine replebant*: & nesta tudo são sombras.

1059 Subindo o Senhor à Cruz, lhe pregaraõ aquellas mãos sacrosantasi com penetrantes cravos, sabindo das feridas diluvios de sangue; que como era immenso o amor, havia de ser o sangue hũ mar. Desta sorte cravou a tyrannia dos Judeus as mãos de hum Senhor, que os trazia em suas palmas: *Portabam eos in brachis meis*. Porém se o odio dos homens as rompeo para o tormento de Christo, quiz o amor de Christo, que se abrissem para o remedio dos homens. Mas parece que não concordão bem estas prizoens, meu Deos, com vossos intentos. Com mãos prezas como haveis de colher os frutos! Oh que nesta empreza foy melhor industria ter prezas as mãos, pera se applicar o remedio pelos passos encõtrados aos passos de nossa ruina. Por livres, & soltas as mãos de Eva colhẽraõ aquelle fruto, que a todos nos cauou a morte: & assim dispoz

a Divina Providencia; que as mãos de Christo se atafesem, & prendessem pera colher os frutos, que nos haõ de restituir a vida: porém se em quanto prezas os haõ de colher, rotas estãõ pera os comunicar.

1060 Pregadas as mãos, da mesma sorte procedem aos pès: rãbẽm os rasgaõ com penetrantes cravos. E se là o Evangelista vio ao nosso Redemptor com hum pè na terra, & outro pè em hum mar de agoa, agora està com ambos os pès em hũ mar de sangue. Là dizia David que os montes se haviaõ de transferir algũ tempo ao coração do mar: *Transferentur montes in cor maris*: mas nesta occasiã succedeo ao contrario; pois se passãraõ os mares ao coração do monte. Ah pès soberanos! Agora com muyta propriedade sois plantas, que regadas com tão copioso sangue haveis de brotar em os mais deliciosos frutos.

1061 Que coração haverã tão duro, em quem não faça ecco o repetido daquelles golpes? Cada martellada he huma boca, que dà vo-

Lavr.
Instr.
serm. de
Passão.

zes por nossas lagrimas: *Clamant clamoribus*. Adverti, oh Fieis, que vossos peccallos prenderaõ aquellas mãos, & cravaraõ aquelles pès. Se vossis acçoens não foraõ taõ soltas, não estiveraõ aquellas soberanas mãos taõ prezas: se vossos passos não foraõ taõ mal dirigidos, não estiveraõ aquelles pès taõ duramente pregados. Sirvavos isto de incentivo à vossa compayxiã, & sirva tambem de motivo à vossa confiança o estar aquella Divino Amante com os braços abertos pera vos receber, & com os pès prezos pera vos não fugir.

1062 Pregado desta sorte o Senhor padecia innumeraveis dores sem ter algum alivio, ou refrigerio. Este he o leito, pera que em algũ tempo vos convidava vossa Esposa: mas se entaõ era leyto de descanso, agora he huma Cruz de tormentos: se entaõ era leyto de flores, hoje ha de ser arvore de fratos. Naõ estava menos affligida ao pèda Cruz da Virgem Santissima, em cujo coraçãõ eraõ tantas as magoas como em o corpo do Filho as dores. Esta sem duvida foy a occasiã, em que

aquella aguda espada lhe atraveitou a alma: *Tuam ipsius animam pertransibit gladius*. & esta espada não foy outra cousa mais que seu proprio amor, como affirma S. Bernardo: o excessõ com que amava, era o ferro mais penetrante, que a feria.

1063 He muyto pera reparar dizer Christo bem nosso, que viera ao mundo tanto de guerra, que vinha atraveitar espadas: *Non veni mittere pacem, sed gladium*: sendo que de outros logares consta, que vinha Rey pacifico: *Princeps pacis*. Humas palavras do mesmo Christo nos haõ de dar toluçãõ à duvida: *Ignem veni mittere in terram*: diz que vinha a introduzir o fogo de seu Divino amor nos coraçõens pera os abraçar: *Et quid volo nisi ut accendantur*: pois eis ahi a espada, com que vinha a ferir. Agora alcanço eu com quanta razaõ Aristoteles diffiniudo o amor, disse que era huma payxaõ: *Amor est passio*: pois não se distingue o amar do padecer: & assim a espada, que feria a alma da Senhora, era o fogo do amor, em que se abrazava: & como e-

S. Bern.
serm. 29
in Cant.

Ethicor.
Cap. 6.
Arto. 1.

raõ

raõ muytos os incendios, muytas eraõ tambem as feridas.

1064 Morria, & não acabava: *Quasi mortua vivens, vivebat moriens*: diz Arnoldo: morria; porque era mortal a penna de ver padecer ao Filho: mas não acabava; porq̃ como o seu verdugo não era a morte, senão o amor, que ainda q̃ tormento dalma tambem he vida do coração, como disse meu Grande Padre Santo Agostinho, se por hũa parte acabava pelo muyto q̃ padecia, por outra parte vivia pelo muyto que amava: & assim sendo o da morte o mayor tormento, era seu tormento mayor, que o da morte: tinha o pezar, que cauza a morte offendendo: mas faltavalhe o alivio, q̃ consigo tras acabando.

1065 Desta sorte estava muy semelhante à Cruz de Christo: *Statura tua assimilata est palma*: & não sò estava semelhante à Cruz, em quanto Cruz, mas em quanto palma: em quanto palma; porque o pezo de tantas dores a não fazia desfalecer: em quanto Cruz; porque nella se crucificava tambem o Filho.

Olhava o Filho pera aquella desconsolada Mãe, via aquelles peytos, donde se criara: *Respiciebat ad ubera Matris*: & vendo quanto a peito tomava suas dores, mais lhe cresciaõ as ansias. Em duas Cruzes padecia: em huma o tinha crucificado o odio: em outra o crucificava seu amor: na Cruz do odio, sacrificava o Corpo por tormento, na Cruz da Mãe sacrificava a alma por affecto. Duas vezes pediraõ os Judeos a Pilatos, que crucificasse a Christo: *Crucifige, crucifige eum*: & duas vezes se crucificou: mas se o odio pediu duas Cruzes, não foraõ ambas as Cruzes do odio; por que huma lhe ministrou seu amor.

1066 Depois de estar o Senhor algum tempo em a Cruz, entre outras palavras disse, que tinha sede. *Sitio*: S. Bernardo diz que fora sede de mais tormentos. E nisto mostrastes, meu Deos, quanto mais sey vesso amor piedoso com os homens, que tyranno o odio dos homens cõ vesco; pois se satisfez o desejo que o odio tinha de vos atormentar, & não se extinguiu a sede, que vós tinheis de

de padecer: *Sitio*. E se pedis agha, pera refrigerar os incendios, que vos abrazaõ, quando não bastem tantas feridas abertas pera vaporar esse fogo, aqui vos offerecemos as lagrimas de nossos olhos, pera mitigar essas chammas. Mas ay Fieis, que inclinando a cabeça se ecclipsou de todo o nosso Sol, já deu os ultimos arrancos o nosso Jesus: & pera mostrar que não só morria pa decendo, mas tambem amando, espirou com lagrimas, & com clamores: *Clamore valido, & lachrymis*. E se o Leão brada, como diz o Profeta, quando leva nas garras por preza ao Cordeiro, a gora brada o Cordeiro, que deixa prezo, & vencido o Leão.

1067 Já está consumado o triunfo, já estão colhidos os frutos daquella arvore, que são frutos de muyta graça: porque foy a batalha de muyto custo: já está vencida a morte, & o Inferno: *Infernus, & mors missi sunt in stagnum ignis*. Já entregaraõ os fratos da vida, que tinham usurpado, que como o amor os venceu nesta contenda, he força que puxasse pelos cahidos: finalmente já ganhou o

amor a palma. Mas oh amor immenso, que se fostes tão piedoso para os homens, tão cruel fostes pera o nosso Deus! Abristeslhe as feridas no corpo, pera me curar as chagas d'alma: assim fogueitaste a magestade a opprobrios, a gloria a penas, a innocencia a castigos, a luz a sombras, o Sol a ecclipses, a razão a sem razaõ, a vida a morte.

1068 Despois de Christo bem nosso espirar, fizeraõ as creaturas demonstraçoens de sentidas, a terra com tremores, o Ceo com ecclipses dos astros, o ar com seus lutos, o veo do Templo com rasgos, as pedras fazendose em pedaços. Achouse nas creaturas insensiveis a piedade, & saltou nas racionais a compayxaõ. Com muyta semelhença se podem applicar aqui aquellas palavras do Profeta, em q formava esta queyxa: *Viderunt te, & doluerunt montes*: os montes, diz elle, não se saltaraõ com o sentimento: *Dedit abyssus vocem suam*: os valles de lastimados lá correspondiaõ com seus gemidos: *Gurges aquarum transfuit*: só as agoas se descuidaraõ: que como são figura, & sombra dos ho-

Hibac.
10.

homens, nem por sombras se achou nos homens a compayxão. Aonde faltáraõ os sentidos, se acháraõ os sentimentos, & faltáraõ os sentimentos, aonde se achavão os sentidos.

1069 Consumouse este triunfo, mas ainda não cessou a batalha: acabou Christo a vida, & ainda continuou dos Judeus a tyrannia. Com huma lança lhe rompeo hum soldado o peito: *Vnus militum lancea latus ejus aperuit.* Aqui foy mayor o combates porque foy a ferro, & a fogo: por fora rompeo aquelle peito a lança do odio humano, mas por dentro o tinha muyto de antes ferido a setta do Amor Divino. Neste golpe se mostrou mais que mortal o odio, & immortal o Amor: mostrouse mais que mortal o odio, passando álem da morte sua tyrannia, & dirigindo a Christo morto sua crueldade: mostrouse immortal o amor, pois não havendo naquelle corpo já alma pera viver, não faltáraõ naquelle coração alentos pera amar, brotando em sangue, & agoa pera nosso remedio: *Exiit sanguis, & aqua.*

1070 E se este fluxo foy pera nós hum tão grande beneficio, foy tambem pera Christo hum excessivo tormento: pois lhe dividirão de seu peito os homens symbolifados na agoa: *Aque multe populi multi.* E assim se com este golpe da lança ficou o peito ferido, ficou tambem no coração o amor bem picado: donde se os mais tormentos lhe offenderão o corpo, este tocoulhe nalma. Assim o disse Christo pela boca de David, quando parece que o recusava: *Erue a framea Deus animam meam.* E se Christo morto, oh Fieis, nos tem tanto em seu coração, entranhemos em nosso coração a Christo morto: nelle temos o mais verdadeiro amante; que se como verdadeiro teve sempre o coração na boca, agora como amante tem a boca no coração. Chegai pois àquelle Lado aberto, que he boca com que o nosso defunto Abel vos está chamando: *Abel defunctus adhuc loquitur.*

1071 E se as palavras, com que relatei este successo, não serão efficazes pera vos

mover a lastima, he bem que se vos proponha aos olhos aquelle triste espectáculo, que foy o assumpto deste sermão, para que assim vos provoque a lagrimas. Tempo he já de dar fim às vozes, & principio às vistas; que quando estas são tanto para lastimar os corações mais duros, superfluas são as palavras. Com hũa pedra dei principio à fabrica deste sermão, com duas lhe hei de dar o remate. Em duas pedras achãraõ os Israelitas no deserto alivio à pena q̃ lhes causava a sede, foy hũa a pedra de Horeb, & outra a pedra de Cadès: & sendo estas duas pedras em acodir com o remedio tão semelhantes, foraõ nas circumstancias bem diferentes: ambas se desfizerãõ em rios de agoa.

1072. Mas he pera notar, que na pedra de Cadès mandou Deos que se proferissem vozes ao dar dos golpes: *Loquimini ad petram*: & na de Horeb mandou dar golpes, & não mandou que se proferissem vozes: *Percuties quæ petram*: Pois se Deos com huma, & outra pedra concorre para o mesmo ef-

feito, porque não observou o mesmo estylo com huma, & outra pedra? Cresce mais a duvida, que como o fallar à pedra era dizerlhe, se soltasse em correntes de agoa, como affirmão os expositores, se ambas estas duas pedras se haviaõ de tornar copiosas fontes, porque senão haviaõ tambem de dirigir à pedra de Horeb aquellas vozes?

1073. Oh que se foram convenientes as vozes na pedra de Cadès, eraõ escuzadas na pedra de Horeb; porque nesta pedra havia Deos de aparecer em huma coluna de nuvem: *En ego stabo ibi coram te super petram Horeb*: & explica o Alapide: *In columna nubis*: & como na intelligencia de S. Jeronymo a coluna figura a Cruz; pois foy a Cruz sagrada a coluna, em que se firmou, & estabeleceo a ley da Graça: *Cruce Christi humini generis columna*: era o mesmo aparecer Deos naquella occasiãõ em coluna, que mostrar-se na representaçãõ crucificado: & à vista de tam lastimoso objecto não eraõ necessarias palavras para que aquella pedra se desf-

desfizesse em lagrimas compadecida. Na pedra de Cadès applicaraõse as vozes; porque faltaraõ estas vistas, & como na de Horeb concorriã estas vistas, superfluo foy o exercicio daquellas vozes.

1074. E assi já agora não tem lugar os ouvidos, só tem lugar os olhos. E se á vista da figura, & semelhança de hum Deos crucificado, se derreteo em agoa aquella penha dura, mais duros ferãõ vossos coraçoes que penhas, senão se distillarem em lagrimas á vista de hum Christo Crucificado sem semelhança, & sem figura. Correspondei, pois, oh Christãos, com o sentimento muy vivo ao nosso bom Jesus morto. Vede como a mesma Innocência expirou por vosso amor cõ castigos de delinquentes: attentai pera aquelle Corpo, que todo está huma viva chaga. E se o desconhecerdes por tão ferido, he porque vos não conhecestes a vós por culpados: a enormidade de vossas culpas tornou ao nosso Deos tão disforme: as feições daquelle rosto tão peregrinas, mudaraõ vossas afeições desordenadas: se vós não perdereis a Graça, nunca se affeã-

ra aquella belleza.

1075 Não vos fuja aos olhos da consideração, o que se vos esconde aos olhos do corpo: considerai, que foy tal a tempestade de penas, que não só o affogou no meyo dos mares: *Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me*: mas também lhe sobreyo nas costas a tempestade, antes alli batẽraõ com mais furia as ondas; porquẽ alli fizeraõ mais pendor nossas culpas. E se tantos diluvios de sangue se derramãraõ por vossos peccados, choray vossos peccados com lagrimas de sangue. Adverti q̃ a cegueira de vossos olhos ecclipsou os do nosso Deos: nunca aquelles Divinos olhos se ecclipsãraõ, se vossos olhos cegamente não viraõ: abri pois os olhos pera vos emendar, já que por vosso respeito fechou Deos os olhos pera morrer. E quando vos não mova a piedade, obriguevos o receyo. Sabey, q̃ se agora está naquella Cruz como Redemptor benigno, virã dia, em q̃ o experimẽteis, como Juiz rigoroso: aquella mesma Cruz, q̃ hoje he Coluna de nuvem pera vos defender, senão hou-

ouver emmenda nas vidas, será em algum dia Coluna de fogo pera vos abraçar. Se agora he Arvore, em que vos offerece frutos a Misericordia, será em algum tempo Vara, com que execute castigosa Iustiza. Chegai vos pois à sombra daquella arvore, aproveita vos daquelles frutos: nelles achareis pera o go-

sto, todo o regalo; pois são os frutos mais saborosos: *Et fructus ejus dulcis gutturi meo*: nelles achareis o remedio de vossas culpas; pois são frutos de muyta graça: nelles encontrareis a triaga contra a morte; pois são frutos da eterna vida: *Ad quam nos perducatur, &c.*

FINIS LAUS DEO,
 VIRGINI MATRI, AC MAGNO
 Parenti meo Augustino.



I N D E X

Dos Lugares da Sagrada Escritura.

Os numeros não significão folha, nem pagina, nem coluna, senão o numero marginal.

Ex Genesi.

Cap. I. n. 1. **S**piritus Dei ferebatur super aquas.
§. 337.

4. Divisit lucem à tenebris. §. 712.

5. Appellavit què lucem diem.
§. 713.

Factumquè est vespere, & mane. §. 715.

16. Duo luminaria magna. §. 711.
Luminare maius ut præflet diei, luminare maius ut præflet nocti. §. 266. 711.

17. Et creavit Deus hominem ad imaginem suam. §. 1027.

Cap. II. n. 16. Ex omni ligno paradisi comede: de ligno autem scientiæ boni, & mali ne comedas. §. 4.

Cap. III. n. 5. Eritis sicut Dij. §. 1018.

6. Vidit igitur mulier, quodd bonum esset lignum ad vescendum, & pulchrum oculis. §. 1042.

7. Aperti sunt oculi amborum: cumque cognovissent se esse nudos. §. 1041. 1042.

10. Timui eò quod nudus essem.
§. 1043.

11. Quis enim indicavit tibi, quod nudus esses, nisi quod ex ligno, de quo præcepit tibi ne conederes, conecidisti. §. 1042.

14. Super pectus tuum gradieris, terram conedes. §. 193. & 366.

19. Pulvis es, & in pulverem reverteris. §. 4. 372.

21. Fecit quocque Dominus Deus Adæ, & oxeri ejus tunicas pelliceas. §. 1040.

22. Ne fortè mittat marum suam, & sumat etiam de ligno vitæ.
. 372. 430.

23. Eni sit eum Dominus Deus de paradiso voluptatis. §. 372. 432.

24. Collocavit ante paradysum voluptatis Cherubim, & flammam gladium, atque veritatem ad custodiendam viam ligni vitæ. §. 433.

Cap. IV. n. 9. Num cufcus fratris mei sum eger. §. 216.

Cap. XI. n. 7. Confundam linguam

- eorum ut non audiat unufquifque vocem proximi sui. 745.
8. Divisit eos Dominus. & cessaverunt ædificare civitatem. §. 745.
- Cap. XVIII. n. 27. Loquar ad Dominum meum, cum fin pulvis, & cinis §. 6. & 75.
- Cap. XXI. n. 16. Levavit vocem suam, & flevit. §. 92.
17. Exaudivit Deus vocem pueri. §. 91. 93.
- Cap. XXII. n. 17. Multiplificabo fermen tuum sicut stellas cæli. §. 571. 711.
- Cap. XXV. n. 23. Maior serviet minori. §. 571.
- Cap. XXIII. n. 12. Angelos quoque Dei ascenſentes, & descendenſes per eam. §. 765. 1058.
13. Dominum innoxiam scilicet. §. 766. 1058.
- Cap. XXXI. n. 30. Estò ad tuos tre cupiebas, & desiderio erat tibi donus patris tui: cur furatus es Deos meos? §. 394.
34. Subterſtramenta camelis. §. 395.
- Cap. XXXVII. n. 7. Putabam nos ligare manipulos in agro: & quasi confurgere manipulum meum, & stare, vestrosque manipulos circumstantes adorare manipulum meum. §. 899. 905. 922.
8. Nunquid rex noſter eris, aut subiciemur ditioni tuæ? §. 908.
9. Stellas undecim adorare me. §. 899. 905.
10. Non ego, & mater tua, & fratres tui adorabimus te super terram? §. 908.
19. Ecce somniator venit. §. 216.
- Cap. XXXVII. n. 27. Protulit manum, in qua obstetrix ligavit coccinum. §. 528. 729. 911.
28. Iste egredietur prior. §. 730. 911.
29. Quare divisa est propter te maceria? §. 731.
- Illo verò retrahente manum, egreſſus est alter. §. 428. 729. 911.
30. Quem appellavit Zara. 729.
- Cap. XLII. n. 38. Qui spiritu Dei plenus sit. §. 478.
- Cap. XLIII. n. 34. Ita ut quinque paribus excederet. §. 502.
- Cap. XLVII. n. 9. Quot sunt dies annorum vitæ tuæ? §. 649.
- Dies peregrinationis meæ ceterum triginta annorum, parvi, & mali. 651.
- Cap. XLVIII. n. 13. Et posuit Ephraim ad dexteram tuam id est ad sinistram Israel: Manasse verò in sinistra sua, ad dexteram scilicet Patris. §. 252.
14. Qui extendens manum dexteram posuit caput Ephraim minoris fratris: sinistram autem super caput Manasse, qui maior natu erat commutans manus. §. 252.
20. Constituitque Ephraim ante Manasse. §. 253.
- Cap. XLIX. n. 24. Dissoluta sunt vincula brachiorum & manuum illius per manus potètis Iacob: in te pastor egreſſus est lapis Israel. 910.

Ex libro Exodi.

Cap. III. n. 14. Ego sum qui sum.

§.660.

Cap. IV. n. 3. Projecit, & versa est
in colubum. §.191.

4. Apprehende caudam ejus. §.950.
Tenuit, versaquè est in virgam.
§.191. 950.

20. Portans virgam Dei in manu
sua. §.191.

Cap. VII. n. 1. Ecce constitui te
Deum Pharaonis. §.193. 287.

Cap. XVI. n. 16. Colligat unusquisque
ex eo quantum sufficit
ad vescendum: Gomer per sin-
gula capita. §.173.

18. Mensi sunt ad mensuram go-
mor. §.173.

Cap. XVII. n. 2. Dà nobis aquã. §.97.

6. En ego stabo tibi coram te su-
pra petram Horeb: percuties
què petram, & exibit ex ea a-
quã. §.97. 98. 1072.

Cap. XXXII. n. 6. Surrexerunt
ludere §.54.

17. Ululatus pugne auditur in ca-
stris. §.54.

18. Vocem cantantium ego au-
dio. §.54.

Ex Libro Levitici.

Cap. VI. n. 13. Ignis est iste perpetuus. §.23.

Cap. XXI. n. 10. Pontifex caput su-
um non discooperiet. §.50.

Cap. XXIV. n. 15. & 16. Homo
qui maledixerit Deo suo porta-
bis peccatum suum: & qui

blasphemaverit nomen Domi-
ni morte moriatur: lapidibus
opprimet eum omnis multitu-
do, sive ille civis, sive peregrin-
us fuerit. Qui blasphemaverit
nomen Domini morte mo-
riatur. §.672.

Cap. XXVI. n. 26. Pectusquam con-
fregero baculũ panis vestri. §.914.

Ex Libro Numerorum.

Cap. VIII. n. 2. Cardulatum in-
Australi parte erigatur. §.788.

Cap. XI. n. 9. Cunque descenderet
super castra ros, descendebat
pariter & Man. §.171.

Cap. XX. n. 6. Aperi eis thesaurum
tuum fontem aquarum vitæ. §.97.
998.

8. Loquimini ad petram. §.208.
698. 1016.

11. Percuties virga bis filicem,
egressæ sunt aquæ largissimæ.
§.97. & 99. 108. 698. 998. 1016.

Cap. XXI. n. 8. Qui percussus aspe-
xerit eum, vivet. §.210.

Cap. XXIII. n. 10. Quis dinumera-
re possit pulverem Jacob, &
nosse numerum stirpis Isra-
el? §.8.

Moriatur anima mea morte ius-
torum, & frangam novillima mea
horum similia. §.72.

Ex Libro Deuteronomij.

Cap. IV. n. 24. Dominus Deus tuus
ignis consumens est. §.86. & 127.

Cap. X. n. 16. Circuncidie præpu-
tium cordis vestri. §.675.

Ex Libro Iosue.

- Cap. V. n. 2. Fac tibi cultros lapideos. §. 704.
 Cap. X. n. 13. Steterunt què Sol, & Luna §. 842.
 14 Non fuit antea, nec postea iam longæ dies §. 36 & 37. & 38.

Ex Libro primo Regum.

- Cap. XI. n. 47. Dormivit cum patribus suis. §. 33.
 Cap. XIV. n. 43. Gustans gustavi in summitate virgæ, quæ erat in manu mea, paululum mellis, & ecce ego morior. §. 950.
 Cap. XVII. n. 36. Quis est iste Philistæus incircuncisus? 709.
 Cap. XVIII. n. 29. Factus què est Saul inimicus David cunctis diebus. §. 217.
 1. Anima Ionathæ conglutinata est animæ David. §. 1049.
 30. Celebre factum est nomen eius nimis. §. 217.
 Cap. XIX. n. 1. Locutus est autem Saul ad Jonathan filium suum, & ad omnes servos suos ut occiderent David. §. 249.

10. Nisi què est Saul configere David lancea in pariete. §. 249.
 Cap. XX. n. 17. Sicut enim animam suam, ita diligebat eum. §. 1050.
 27. Cur non venit filius Isai? §. 216
 41. Fleverunt paritèr, David autem amplius. §. 1048.
 Cap. XXIV. n. 3. Assumens ergo Saul tria milia electorum virorum ex omni Israel, perrexit ad investigandum David. 247.

11. Ecce hodie viderunt oculi tui quòd tradiderit te Dominus in manu mea in spelunca: & cogitavi ut occiderem te, sed pepercit tibi oculus meus. §. 270.

Dixi enim: non extendam manum meam in Dominum meum. §. 273.

17. Nunquid vox hæc tua est fili mi David?

18. Justior tu es quàm ego. §. 241. & 247.

19. Et tu indicasti hodie quæ feceris mihi bona: quomodo tradiderit me Dominus in manum tuam, & non occideris me §. 240

21. Et nunc quia scio, quòd certissimè regnaturus sis in Israel. §. 240.

23. Ejuravit David Sauli. §. 240. Abijt ergò Saul in domum suam: & David, & viri ejus ascenderunt ad tutiora loca. §. 239.

Ex Libro secundo Regum.

- Cap. I. n. 23. Aquilis velociores §. 116.
 Cap. XXIV. n. 24. Omnes morimur, & quasi aquæ dilabimur. §. 17. 22.

Ex Libro Quarto Regum.

- Cap. II. n. 9. Fiat me duplex spiritus tuus. §. 774.
 Cap. II. n. 12. Eliseus autem videbat. §. 774.
 Pater mi Pater mi. §. 774.
 14. Ubi est Deus Eliæ etiam nunc? §. 774.
 15. Requievit spiritus Eliæ super Eliteum. §. 774.

Ex Libro Esther.

Cap. X. n. 6. Parvus fons, qui crevit in fluvium, & in lucem solemq̄ conversus est. §. 78.

Ex Libro Job.

Cap. I. n. 2. Faciebant convivium per domos, unusquisque in die sue. §. 78 L.

Cap. X. n. 9. Memento quozso, quod sicut lutum feceris me, & in pulverem reduces me. §. 75.

Cap. XIII. n. 12. Memoria vestra comparabitur cineri. §. 18. & 19. 20.

Cap. XIV. n. 2. Fugit velut umbra. §. 24.

10. Homo cum mortuus fuerit, & nudatus, atque consumptus, ubi, quozso, est? 17.

Cap. XXIX. n. 14. 15. 16. Justitia indutus sum: & vestivi me sicut vestimento, & diademate iudicio meo. Oculus fui czco, & pes claudo. Pater eram pauperum: & causam, quam nesciebam, diligentissime investigabam. §. 267. & 269.

18. In nidulo meo moriar, & sicut palma multiplicabo dies. §. 564.

Cap. XXXIX. n. 29. De longe oculi eius prospiciunt. §. 138.

30. Pulli eius lambent sanguinem. 786.

Ex Libro Psalmorum.

Psal. VI. n. 7. Lavabo per singulas noctes lectum meum. §. 103.

Psal. XIII. n. 1. Dixit insipiens in cor-

de suo: non est Deus. §. 668.

Psal. XVII. n. 29. Quoniam tu illuminas lucernam meam Domine: Deus meus illumina tenebras meas. §. 793.

35. Posuisti ut arcum zream brachia mea. §. 338.

Psal. XXI. n. 21. Erue à framea Deus animam meam. §. 1070.

Psal. XXXII. n. 5. Misericordia Domini plena est terra. §. 693.

Psal. XXXV. n. 10. Apud te est fons vitæ. §. 137. & 143.

Psal. XXXVII. n. 13. Auribus percipe lachrymas meas. §. 90.

Psal. XLI. n. 4. Fuerunt mihi lachrymæ mez panes die, ac nocte. §. 103. & 180.

Psal. XLIII. n. 16. Verecundia mea contra me est. §. 1041.

Psal. XLIV. n. 4. Accingere gladio tuo super femur tuum potèris sine. §. 1032.

6. Sagittæ tuæ acutæ, populi subite cadent. §. 1031.

17 & 18. Constitues eos principes super omnem terram, memores erunt nominis tui Domine. §. 742. 963.

Psal. XLV. n. 3. Transferentur mōtes in cor maris. §. 1060.

Psal. XLVII. n. 11. Secundum nōmē tuum Deus, sic & laus tua in fines terræ: justitia plena est dextera tua. §. 690. 691.

Psal. L. n. 19. Cor contritum, & humiliatum Deus non despiciet. 94.

Psal. LV. n. 9. Posuisti lachrymas meas in conspectu tuo. §. 88.

Psal. LVII. n. 8. Ad nihilū devenient tanquam aqua decurrens. §. 12.

- Pfal. LXVII. n. 5. Dominus nomen illi. s. 1010.
6. Exultate in conspectu ejus, turbabuntur à facie ejus, patris orphanorum &c. s. 1010.
16. & 17. Mons Dei mons pinguis, mons coagulatus, mons pinguis. Mons in quo beneplacitum est Deo habitare in eorum. nim Dominus habitabit in finem. s. 927.
- Pfal. LXVIII. n. 3. Veni in altitudinem maris, & tempestas demersit me. s. 1075.
- Pfal. LXXI. n. 17. Ante solem permanet nomen ejus. s. 658.
- Pfal. LXXIV. n. 8. Quoniam Deus judex est, hanc hūniliat, & hū: exaltat. s. 762.
9. Quis calix in manu Domini vini mari plenus misto. s. 542. 759.
- Inclinavit ex hoc in hoc: veruntamen fux ejus non est exnabita: bibent o ones peccatores terræ. s. 543. 759. 760.
- Pfal. LXXVI. n. 11. Hæc mutatio dexterræ excelsi. s. 196.
- Pfal. LXXIX. n. 5. Quousque irascaris. s. 174.
6. Cibabis nos pane lachrymaru n: & potu n dabis nobis in lachrymis in mensura. s. 174.
- Pfal. LXXX. n. 17. De petra melle saturavit eos. s. 950.
- Pfal. LXXXI. n. 1. Deus stetit in synagoga Deorum: in medio autem Deos dijudicat. s. 287.
6. Ego dixi: Dij estis. s. 287.
7. Vos autem n sicut homines moriemini. 288.
- Pfal. LXXXIX. n. 6. Maod sicut herba transeat, manè floreat. s. 33.
- Pfal. XCVI. n. 3. Ignis ante ipsum procedet. s. 337.
- Pfal. CII. n. 5. Renovabitur ut aquilæ juvenus tua. s. 136. & 504.
- Pfal. CX. n. 4. Memoriam fecit mirabilium suorum. s. 398. 809.
- Pfal. CXVI. n. 2. Veritas Domini manet in æternum. s. 600.
- Pfal. CXVIII. n. 40. Loquebar de testimonijs tuis: & non confundebar. s. 593.
136. Exitus aquarum deduxerunt oculi mei. s. 183.
- Pfal. CXXVI. n. 4. Sicut sagittæ in manu potentis. 1032.
- Pfal. CXLVIII. n. 5. Ipse dixit, & facta sunt. s. 660.
- Ex Libro Proverbiorum.*
- Cap. VI. n. 6. Vade ad formicam, & piger, & considera vias ejus, & discite sapientiam. s. 64.
- Cap. VIII. n. 12. Ego sapientia habito in consilio. s. 261.
35. Qui me invenerit, inveniet vitam, & hauriet salutem à Domino. s. 930.
- Cap. IX. n. 1. Sapientia ædificavit sibi domum. s. 416.
- Excidit columnas septem. s. 826. Miscuit vinum, & proposuit mensam. s. 416.
3. Misit ancillas suas, ut vocarent ad arcem, & ad mænia civitatis. s. 416.
- Cap. XXX. n. 18. Tria sunt difficilia:

Lugares da Sagrada Eſcritura.

411

lia mihi. §. 129.

19. Viam aquilæ in cælo, viam colubri ſuper petram, viam navis in medio mari. §. 129. 130.

20. Talis eſt via mulieris adultæ. §. 131.

Cap. XXXI. n. 14. Facta eſt quaſi navis iſtaitoris, de longè portās panem ſuum. §. 934.

Ex Libro Eccleſiaſtes.

Cap. I. n. 7. Et mare non redundat. §. 17.

Cap. I. n. 7. Ad locum, unde exeunt flumina, revertuntur ut iterūm fluant. §. 80 953.

Cap. XII. n. 7. Revertatur pulvis in terram ſuam, undè erar, & ſpiritus redeat ad Deum, qui dedit illium. §. 7.

8. Vanitas vanitatum, & omnia vanitas. §. 10.

Ex Libro Canticorum.

Cap. I. n. 2. Oleum effuſum nomen tuum. §. 694.

6. Indica mihi quem diligit anima mea ubi patcas, ubi cubes in meridie. §. 337.

7. Abi poſt veſtigia gregu. §. 337.

16. Lectulus noſter floridus. §. 1051.

Cap. II. n. 1. Ego flos campi. §. 78.

3. Et fructus ejus dulcis gutturi meo. §. 1075.

12. Flores apparuerunt in terra noſtra, tempus putationis advenit. §. 602. 888.

Vox turturis audita eſt. §. 604.

Cap. IV. n. 9. Vulneraſti cor meum

in uno oculorum tuorum. §. 144 & 146. 199. 868.

In uno cine colli tui. §. 148.

16. Surge Aquilo, & veni Auſter, perſa hortum meum. §. 813.

Cap. V. n. 2. Ego dormio, & cor meum vigilat. §. 870.

Aperi mihi ſoror mea, quia caput meum plenus eſt rore, & cincinnati mei guttis nectium. §. 110

3. Expoliavi me tunica ſeræ. §. 110

Caput ejus aurum optimum. §. 619.

10. Dilectus meus candidus, & rubicundus. §. 653.

Cap. VI. n. 4. Averte oculos tuos à me quia ipſi me avolare fecerunt. §. 145.

3. Terribilis ut caſtrorum acies ordinata. §. 482.

Cap. VII. n. 7. Statura tua aſſimilata eſt palmæ. §. 1065.

8. Accendam in palmar, & apprehendam fructus ejus. §. 1017.

1065.

Cap. VIII. n. 6. Pone me ut ſignaculum ſuper cotatum, ut ſignaculum ſuper brachium tuum. §. 128. 1034.

Fortis eſt ut mors dilectio. §. 518. 1010.

7. Aquæ multæ non potuerunt extinguere charitatem. §. 321.

Ex Libro Sapientie.

Cap. I. n. 8. Coronemus nos roſis, antequam marceſcant. §. 1056.

Cap. V. n. 6. Ergo erravi in ſua via veritatis, & juſtiæ lumen non luxit nobis, & Sol intelligentiæ

- non est ortus nobis. §. 293.
Cap. VI. n. 5. Cum efferis ministri regni illius, non rectè iudicastis nec custodistis legem iustitiæ, neque secundum voluntatem Dei ambulastis §. 294.
 6. Horrendè & cito apparebit vobis; quoniam iudicium durissimu n his, qui præstant, fiet. §. 294.
Cap. XI. n. 23. Tunc iam momentum stateræ, sic est ante te orbis terrarum. §. 29.
Cap. XVI. n. 20. Omne delectamentum in se habente n. §. 357.

Ex Libro Ecclesiastici.

- Cap. XV. n. 3.** Cibabit illum panem vitæ, & intellectus §. 357.
 Aquæ sapientiæ salutaris potabit illum. §. 768.
Cap. XXIV. n. 8. Gyrum cæli circumivi solis. §. 590.
 9. In fluctibus maris ambulavi. §. 590.
 10. In omni populo, & in omni gente primatum habuit. §. 591.
 11. Omnium excellentium, & humilium corda virtute calcavi. §. 591.
 18. Quasi palma exaltata sum. §. 1051.
 23. Flores mei fructus. §. 958.
Cap. XXXIII. n. 13. & 14. Quasi lutum figali in manu ipsius... sic homo in manu illius, qui se fecit. §. 10.
Cap. XXXVII. n. 8. Est consiliarius in semetipso. §. 281.
 9. A consiliario serua animam

tuam. §. 280.

- Cap. XLVIII. n. 8.** Qui ungis Reges ad penitentiam, & prophetas facis successores post te. §. 773.
Cap. L. n. 6. Quasi stella matutina in medio nebulæ. §. 799.
 7. Quasi Sol resurgens. §. 711. 799.
 8. Quasi lilia, quæ sunt in transitu aquæ. §. 799.
 Quasi arcus resurgens inter nebulas gloriæ. §. 799
 9. Quasi luna plena in diebus suis lucet. §. 799.
 10. Quasi vas auri solidum ornatu omni lapide pretioso. §. 799.
 13. & 14. Circa illum corona fratrum: quasi plantatio cedri in monte Libano, sic circa illum steterunt quasi rami palmæ. §. 335.

Ex Propheta Isaie.

- Cap. IX. n. 6.** Factus est principatus super humerum ejus. §. 102.
 Princeps pacis §. 1063.
Cap. XI. n. 1. Egredietur virga de radice Jesse, & flos de radice ejus ascendet. §. 959.
Cap. XIV. n. 16. Ad infernum detraheris. §. 46.
 18. Omnes reges gentium universi dormierunt in gloria, vir in domo sua §. 43. & 44.
 19. Projectus es de sepulchro tuo. §. 46. & 47.
Cap. XXI. n. 5. Pone mensam... surgite Principes. §. 427.
Cap. XXVI. n. 13. Possederunt nos Domini absque te: tantum in

te recordemur neminis tui.
s. 667.

Cap. XVIII. n. 1. Væ coronæ super-
biz. Flori decidenti. s. 352.

Cap. XXXIII. n. 2. Non est species
ei s. 1027.

Cap. XXXVIII. n. 1. Dispone do-
mustuz, quia morieris tu &
non vives. s. 24. & 25.

5. Audiui orationem tuam. s. 88.

Vidi lachrymas tuas. s. 89.

8. Reversus est Sol decem lineis
per gradus, quos descenderat.
s. 197. & 838.

Cap. LX. n. 4. Filiz tuæ de latere
surgent. s. 940.

Cap. LXII. n. 2. Et vocabitur tibi
nomen novum. s. 656.

2. Quod os Domini nominabit.
s. 658.

3. Eris corona gloriæ in manu
Dei. s. 634.

Cap. LXV. n. 1. Utinam dirumpe-
res cælos, & descenderes. s. 660.

Ex Prophetia Ieremie.

Cap. XXV. n. 24. Vlulate pastores,
& clamate aspergite vos cinere
s. 1.

Cap. XXVII. n. 16. Diem hominis
non desideravi. s. 264.

Ex Threnis Ieremie.

Cap. I. n. 2. Florans ploravit in no-
te, & lachrymæ ejus in maxillis
ejus: non est, qui consoletur
eam. s. 110. & 111.

Cap. II. n. 14. Magna est velut ma-
gæ conitatio tua. s. 170.

Cui comparabo te, vel cui assi-
labo te filia Jerusalem? s. 1044.

Cap. III. n. 54. Irundaverunt aquæ
supra caput meum. s. 324.

Ex Prophetia Ezechielis.

Cap. I. n. 5. Similitudo quatuor ani-
m alium. s. 806.

8. Audibam sonitum alarū quasi
serum aquarum multarum.
s. 141.

10. Facies hominis, & facies leo-
nis à dextris ipsorum quatuor:
facies autem bobis à sinistris
ipsorum quatuor. s. 819.

Facies aquilæ desuper ipsorum
quatuor. s. 152. & 458. 806.
819.

In similitudinem fulguris corus-
cantis. s. 160.

17. Cùm ambularent. s. 160.

Cumquæ ambularent animalia,
ambulant paritèr, & rotæ justa
eas. s. 458.

Cap. XVII. n. 3. Aquila grandis
magnarum alarū tulit medul-
lam cedi. s. 151. 469.

Cap. XXXIV. n. 23. Corcoras ha-
bitis in capitibus vestris. s.
329.

Cap. XXXII. n. 7. Luna non dabit
lumen suum. s. 1030.

Ex Prophetia Danielis.

Cap. II. n. 1. Vidit Nabuchodoso-
lor somnium, & somnium ejus
fugit ab eo. s. 62.

31. Ecce quasi statua una grandis, statua illa magna, statua sublimis. §. 613.
 Stabat contra te, & intuitus ejus erat terribilis. §. 623.
32. Hujus statuae caput ex auro optimo erat. §. 624.
 Pedus autem, & brachia de argento. §. 625.
 32. Venter, & fœnora ex ære. §. 625.
 33. Tibiæ autem ferreæ. §. 625.
 34. Abieiffus est lapis de monte. §. 616.
 Lapis percussit statuam in pedibus §. 13. & 42. 3. 4. 6. 6. 925.
 35. Tunc contracta sunt pariter &c. §. 13.
 Redacta quasi in favillam. §. 14. & 15. 630. 345. & seq.
 Factus est mons magnus. §. 343. & seq. 621. 926.
 Nullus locus inventus est eis. §. 14. & 15.
 Et implevit universam terram. §. 616. 621.
 36. Hoc est somnium. §. 614.
 38. Tu es ergo caput aureum. §. 14.
 Cap. III. n. 1. Nabuchodonosor rex fecit statuam auream. §. 612.
 Cap. IV. n. 13. Cor feræ detur ei. §. 61. & 63.
 30. Fœnum ut bos comedit. §. 61. & 63.
 Cap. V. n. 2. Ut biberent in eis Rex, & optinates ejus, uxores &c. §. 394.
 5. Apparuerunt digiti quasi manus hominis scribentis in superficie parietis. §. 388.
- Cap. VI. n. 3. Quia spiritus Dei amplior erat in illo. §. 478.
 Cap. VI. n. 10. Juditium sedit, & libri aperti sunt. §. 267.
Ex Prophetia Osee.
 Cap. XI. n. 3. Portabam eos in brachiis meis. §. 1034.
 Cap. XIII. n. 14. Ero mors tua o mors, morsus tuus ero Inferne. §. 1021.
Ex Prophetia Joel.
 Cap. I. n. 31. Luna convertetur in sanguinem. 1030.
Ex Prophetia Michæ.
 Cap. I. n. 16. Dilata calviricam tuam sicut aquila, quoniam captivi ducti sunt ex te. §. 151.
Ex Prophetia Habacuc.
 Cap. I. n. 8. Quasi aquila festinans ad comedendum. §. 138.
 Cap. III. n. 4. Ibi abscondita est fortitudo ejus. §. 1020.
 10. Viderunt te, & doluerunt montes: gurges aquarum transiit. Dedit abyssus vocem suam. §. 1068.
Ex Prophetia Zachariæ.
 Cap. IX. n. 17. Quid bonum ejus, & quid pulchrum ejus nisi frumentum electorum? §. 355. 875.
 Vinum germinans virgines. §. 875

Ex Prophetia Malachie.

- Cap. III. n. 1. Ecce ego mitto angelum meum, §. 603.
 Cap. IV. n. 2. Orietur vobis timentibus nomen meum Sol iustitiz. §. 332. 680.
 Et sanitas in pennis ejus. §. 155. 680

Ex Libro primo Machabeorum.

- Cap. I. n. 18. Intravit in Ægyptum copiosa navium multitudo. §. 163.

Ex Libro secundo Machabeorum.

- Cap. I. n. 8. Accendimus lucernas & proposuimus panes. §. 782.
 20. Invenerunt aquam crassam. §. 323.
 22. Accensus est ignis magnus ita ut omnes mirarentur. §. 322.

Ex Divo Mattheo.

- Cap. I. n. 21. Vocabis nomen ejus Jesum; ipse enim salvum faciet populum suum à peccatis eorum. §. 657.
 Cap. III. n. 2. Pœnitentiam agite. 604.
 Cap. V. n. 13. Vos estis lux mundi. §. 301. 804.
 15. Neque accendunt lucernam, & ponunt eam sub modio, sed super candelabrum ut luceat omnibus, qui in domo sunt. §. 783.
 45. Qui solem suum criari facit super bonos, & malos. §. 680.
 Cap. VI. n. 16. Cum jejunatis. §. 4.

Cap. VII. n. 16. A fructibus eorum cognoscetis eos. §. 954.

Cap. X. n. 14. Quicumque non receperit vos, neque audierit sermones vestros... excutite pulverem de pedibus vestris. §. 68.

16. Esto te ergo prudentes sicut serpentes. §. 263.

34. Non veni pacem mittere, sed gladium. §. 1063.

Cap. XI. n. 11. Non surrexit inter natos mulierum maior Joanne Baptista. §. 586.

28. Venite ad me omnes, qui laboratis, & onerati estis, & ego reficiam vos. §. 864.

Cap. XII. n. 34. Ex abundantia cordis, os loquitur. §. 85.

Cap. XIII. n. 52. Qui profert de thesauro suo nova, & vetera. §. 637.

Cap. XIV. n. 24. Navicula autem in medio mari jaclabatur fluctibus. §. 166.

28. Iube me ad te venire. §. 348.

32. Et cum ascendisset naviculam cessavit ventus. §. 166.

Cap. XVI. n. 16. Tu es Christus filius Dei vivi. §. 455.

17. Beatus es Simon Bar-jona. §. 455.

18. Tu es Petrus, & super hanc petram edificabo Ecclesiam meam. §. 347. 455.

22. Ab sit à te Domine. §. 638.

23. Vade post me Satana, scandalum mihi es. §. 638.

24. & 25. Siquis vult post me venire, abneget semetipsum, & tollat crucem suam, & sequatur me. §. 511. 642.

Cap. XIX. n. 27. Ecce nos reliqui-

- mus omnia. §. 718.
28. Quid ergò erit nobis? §. 718.
- Sedebitis, & vos. §. 465. 718.
- Cap. XX. n. 2. De ut sedeat hie
duo filii mei, unus ad dexteram
tuam, & unus ad sinistram in
regno tuo. §. 405. 756.
21. Nescitis quid petatis. §. 465.
756.
- Potestis habere calicem, quem e-
go bibiturus sum? Dicunt ei:
possimus. §. 515. 540.
23. Calicem quidem meum bibe-
tis. §. 507.
- Cap. XXI. n. 33. Homo erat pater-
familias. §. 965.
- Cap. XXI. n. 9. Hosana filio Da-
vid. §. 301.
- Cap. XXII. n. 2. Simile factum est
regnum celorum homini regi,
qui fecit nuptias filio suo. §. 375
969.
11. Intravit autem rex ut videret
discumbentes. §. 375. 947.
- Vidit tibi hominem non vestitum
veste nuptiali. §. 375. 376. 646.
12. Quomodo hac intrasti non ha-
bens vestem nuptialem? §. 375.
376.
13. Tunc dixit rex ministris: liga-
tis manibus, & pedibus ejus,
mitte eum in tenebras exte-
riores. §. 377.
- Cap. XXIII. n. 33. Serpentes geni-
mina viperarum quomodo fu-
geris à iudicio gehennæ. §. 187
- Cap. XXIV. n. 18. Ubiunque fue-
rit corpus, illuc congregabun-
tur & aquilæ. §. 505. 714. 776.
23. Sol obscurabitur, & luna non
dabit lumen suum, stellæ cadent
- de celo. §. 485. 1030.
- Cap. XXV. n. 1. Exierunt obviam
sponso. §. 965.
3. Non sumpserunt oleum secum.
§. 694.
4. Acceperunt oleum in vasis suis.
§. 694.
10. Clausa est janua. §. 694.
12. Nescio vos. §. 694.
14. Homo peregrè proficiscens.
§. 955.
34. Tunc dicit rex his, qui ad
dextris ejus erunt &c. §. 965.
35. Venite benedicti Patris mei
possidere paratum vobis regnū
à constitutione mundi; esurivi
enim, & dedistis mihi māduca-
re: sitivi & dedistis mihi bibere
&c. §. 965. 966.
37. Domine quando te vidimus,
esurientem, & pavimus te, siti-
entem & dedimus tibi potum?
§. 966.
40. Amen dico vobis quandiū fe-
cistis uni ex his fratribus meis
mini mihi fecistis. §. 967.
41. Discedite à me maledicti in ig-
nem æternum. §. 212.
42. Sitivi, & non dedistis mihi po-
tum. §. 212.
- Cap. XXVI. n. 18. Ite in civitatem
ad quandam, & dicite ei. §. 306.
20. Vesperè autem factò discum-
bebat cum duodecim Discipu-
lis. §. 300.
26. Accipit Jesus panem. §. 358.
- Accipite & comedite. §. 355. 413.
27. Bibite ex hoc omnes. §. 413.
524.
30. Hymno dicto §. 298.
35. Etiam si oportuerit me mori
tecum

tecum non te negabo. §. 511.

38. Tristis est anima mea usque ad mortem. §. 545.

39. Transeat à me Calix iste §. 538. 544. 759.

67. Colaphis eam caeciderunt alij autem palmas in faciem ejus dederunt. §. 403.

68. Prophetiza nobis Christus quis est, qui te percussit. §. 406.

70. Et tu cum Jesu Galilæo eras. §. 993.

Nescio quid dicis. §. 991.

71. Vidit eum alia ancilla. §. 991.
Et hic erat cum Jesu Nazareno. §. 993.

72. Non novi hominem. §. 991.

Cap. XXVII. n. 4. Peccavi tradens sanguinem justum. §. 415.

34. Dederunt ei vinum bibere vinum cum felle mixtum. §. 550.
Et cum gustasset noluit bibere. §. 551.

45. A sexta hora tenebræ factæ sunt super universam terram, usque ad horam nonam. §. 896.

54. Verè filius Dei erat iste. §. 382. 622.

Cap. XVIII. n. 2. Angelus Domini descendit de cælo, & accedens relevavit lapidem. §. 951.

20. Ecce ego vobiscum sum omnibus diebus usque ad consummationem sæculi. §. 859. 927.

Ex Divo Marco.

Cap. VI. n. 11. In testimonium illis. §. 70.

n. 14. Quia Joannes Baptista resurrexit à mortuis; & propte-

rea virtutes operantur in illo. §. 629.

16. Quem ego decollavit Joannem, hic à mortuis surrexit. §. 629.

18 Non licet tibi habere uxorem fratris tui. §. 582.

21. Herodes natalis sui cænam fecit principibus. §. 575.

23. Quidquid petieris dabo tibi, licet dimidium regni mei. §. 580.

Et juravit illi. §. 580.

26. Contristatus est rex. §. 580.

27. Decollavit eum. §. 575.

28. Attulit caput ejus in disco. §. 625.

29. Discipuli ejus venerunt, & tulerunt corpus ejus: & posuerunt illud in monumento. §. 575.

Cap. VIII. n. 2. Misereor super turbam, quia ecce jam triduo sustinent me. §. 1012.

24. Video homines velut arbores. §. 142.

Cap. X. n. 38. Potestis bibere calicem, quem ego bibo. §. 540.

Cap. XIV. n. 49. Quotidie eram apud vos in templo docens, & non me tenuistis. §. 595.

Cap. XVI. n. 9. De qua ejecerat septem dzmonia. §. 158. & 163.

Cap. XXIII. n. 23. Gratias agens dedit eis. §. 309. 969.

Ex Divo Luca.

Cap. I. n. 28. Ave gratia plena: Dominus tecum. §. 655.

Ee

30.

30. Invenisti gratiam apud Deū
§ 98 r.
31. Ecce concipies §. 655.
- Vocabis nomen eius Iesum §. 655.
35. Spiritus Sanctus superveniet
in te. § 678.
44. Exultavit in gaudio infans in
utero meo. §. 579.
- Ut facta est vox salutationis tuæ
in auribus meis &c. §. 588.
51. Deposuit potentes de sede, &
exaltavit humiles. § 762.
58. Magnificavit Dominus mi-
sericordiam suam cum illa.
§ 623.
63. Mirati sunt universi § 603.
66. Etenim manus Domini erat
cum illo. §. 603; 618.
76. Præibis enim &c. §. 583.
- Cap. II. n. 21. Postquam con-
summati sunt dies octo, ut cir-
cunderetur puer: vocatum
est nomen eius Iesus, quod vo-
catum est ab Angelo prius-
quam in utero conciperetur.
§. 649.
35. Tuam ipsius animam per-
transibit gladius. §. 1062.
47. & 48. Stupebant autem
omnes, qui eum audiebant
super prudentia, & responsis
ejus. Et vidētes admirati sunt.
§. 300.
- Cap. III. n. 15. Cogitantibus
omnibus in cordibus suis de
Ioanne, ne fortè ipse esset
Christus. §. 582. 629.
23. Ipse Iesus erat incipiens quasi
annorum triginta. §. 300.
- Cap. IV. n. 34. Exclamavit voce
magna dicens: sine, quid nobis
& tibi Iesu Nazarenō? Venisti
perdere nos? Scio te quis sis,
Sancti Dei. §. 995.
- Cap. VII. n. 37. Mulier, quæ erat
in civitate peccatrix, ut cog-
novit quod accubuisset in do-
mo Pharisæi. § 83. 108.
- Actulit alabastrum unguenti. §.
134. & 168.
38. Sans retro secus pedes ejus.
§. 137. & 167.
- Lachrymis cæpit rigare pedes e-
jus. §. 95.
- Et capillis capitis sui tergebat.
§. 79. & 168. 200.
- Oculabatur pedes ejus § 82.
- Vnguento ungebat. § 82.
39. Hic si esset propheta, sciret u-
trique, quæ, & qualis est mu-
lier, quæ tangit eum, qui pec-
atrix est. §. 119. & 205.
44. Et conversus ad mulierem.
§ 78. & 113.
- Vides hanc mulierem. §. 124.
- Aquam pedibus meis non dedisti:
hæc autem lachrymis rigavit
pedes meos. §. 83.
47. Remittuntur ei peccata mul-
ta. § 114.
47. Dilexit multū. §. 83. & 114.
48. Remittuntur tibi peccata.
§ 83.
50. Fides tua te salvam fecit.
§. 137. 167.
- Vade in pace. §. 168.
- Cap. VIII. n. 16. Operit eam vase.
§. 785.
- Cap. X. n. 39. Audiebat verbum
illius. §. 200.
- Cap. XI. n. 14. Et illud erat mutū
§. 922.

27. Extollens vocem quædam mulier de turba dixit illi beatus venter, qui te portavit, & ubera que suxisti. §. 954. 956.
- Cap. XII. n. 49. Ignem veni mittere in terram & quid volo nisi ut accendatur. §. 1063.
- Cap. XIV. n. 16. Homo quidam fecit cœnam magnam. §. 943.
24. Dico autem vobis, quod nemo virorum illorum, qui vocati sunt, gustabit cœnam meam. §. 943.
- Cap. XV. n. 8. Nonne accendit lucernam, & evertit domum, & quærit diligenter, donec inveniat. §. 885.
9. Inveni dragmam, quam perdideram. §. 981.
- Cap. XXI. n. 25. Erunt signa in sole, luna, & stellis. §. 292.
- Cap. XXII. n. 12. Cœnaculū magnum stratum. §. 301.
15. Desiderio desideravi hoc pascha manducare vobiscum. §. 355. 547. 554.
17. Accipite, & dividite inter vos. §. 309.
20. Hic est calix novum testamentum in sanguine meo. §. 524.
24. Facta est autem contentio inter eos, quis eorum videretur esse maior. §. 307.
27. Nam quis maior est, qui recumbit, an qui ministrat? Nonne qui recumbit. §. 307.
38. Ecce duo gladij hic. §. 424.
64. Velaverunt eum. §. 405.
61. & 62. Conversus Dominus respexit Petrum. Et egressus foras flevit amare. §. 113.
- Cap. XXIII. n. 42. Memento mei,

- cū veneris in regnum tuū. §. 431.
43. Hodie mecum crī in paradiso. §. 431.
- Cap. XXIV. n. 16. Oculi autem illorum tenebantur ne eum agnoscerent. §. 891.
18. Tu solus peregrinus es in Jerusalem. §. 891.
25. Oh stulti, & tardi ad credendum. §. 894. 903.
20. Quomodo eum tradiderunt Summi Sacerdotes, & principes in damnationem mortis, & crucifixerunt eum. §. 892.
26. Nonne hæc oportuit pati Christum, & ita intrare in gloriam suam. §. 887.
27. Interpretabatur illis in omnibus scripturis. §. 931.
28. Iple te finxit longius ire. §. 891.
30. Accepit panem, & benedixit, ac fregit, & porrigebat illis. §. 890. 912.
31. Aperti sunt oculi eorum, & cognoverunt eum. §. 894.
32. Ipse evanuit ex oculis eorum. §. 891.
- Nonne cor nostrum ardens erat in nobis. §. 949.
35. Cognoverunt eum in fractione panis. §. 895.
39. Videte manus meas, & pedes. §. 503.

Ex Divo Ioanne.

- Cap. I. n. 1. In principio erat Verbum, & Verbum erat apud Deum, & Deus erat Verbum. §. 382. 659.
7. Ut testimonium perhiberet de lumine. §. 582.

8. Non erat ille lux § 609. 6. 6.
 10. Mundus eum non cognovit.
 §. 608.
 23. Ego vox clamantis in deser-
 to. §. 599.
 27. Cujus ego non sum dignus,
 ut solvam ejus corrigiam cal-
 ceamenti. §. 620.
 30. Post me venit vir, qui ante
 me factus est. §. 587.
 46. A Nazareth potest aliquid
 boni esse. Veni, & vide.
 Cap. III. n. 29. Amicus sponsi
 §. 603.
 30. Illum oportet crescere, me
 autem minui. §. 608. 621.
 Cap. IV. n. 14. Aqua, quam ego
 dabo ei, fiat in eo fons aquæ
 salientis in vitam æternam.
 §. 768.
 Cap. V. n. 35. Ille erat lucerna ar-
 dens, & lucens. §. 609. 636.
 782.
 Cap. V. n. 36. Ego autem habeo
 testimonium maius Joanne.
 §. 598.
 37. Qui misit me Pater, ipse tes-
 timonium perhibuit de me.
 §. 598.
 Cap. VI. n. 11. Cùm gratias egisset
 §. 969.
 16. Fugit iterum in montem ipse
 solus. §. 969.
 27. Hunc enim Pater signavit
 Deus. §. 311.
 41. Murmurabant ergò Judæi de
 illo quia dixisset: ego sum pa-
 nis vivus. §. 816.
 50. Hic est panis de cælo descen-
 dens. §. 817.
 53. Quomodo potest hic nobis
 carnem suam dare ad manducan-
 dum. §. 355.
 56. Caro mea verè est cibus, &
 sanguis meus verè est potus.
 §. 381. 919.
 55. Qui manducat meam carnem,
 & bibit meum sanguinem,
 habet vitam æternam: & ego
 resuscitabo eum in novissimo
 die. §. 864. 940.
 57. In me manet, & ego in illo
 §. 864.
 58. Ipse vivet propter me. §. 519.
 60. Qui manducat hunc panem
 vivet in æternum. §. 356. 369.
 71. Ex vobis unus Diabolus est.
 §. 416.
 Cap. VII. n. 16. Mea doctrina, nõ
 est mea, sed ejus qui misit me.
 §. 796.
 Cap. VIII. n. 40. Queritis me in-
 terficere hominem, qui veri-
 tatem vobis locutus sum. §. 595.
 Cap. X. n. 11. Ego sum pastor bo-
 nus. §. 332. 912.
 Cap. XI. n. 2. Maria autem erat,
 quæ unxit Dominum unguen-
 to, & extersit pedes ejus capil-
 lis suis. §. 121.
 33. 34. Ut vidit eam plorantem...
 lachrymarus est Jesus. §. 125.
 41. Pater gratias ago tibi quoniã
 audisti me. §. 969.
 47. Collegerunt ergò Pontifices,
 & Pharisei concilium. §. 213.
 Quid facimus? Quia hic homo
 multa signa facit. §. 214.
 48. Si dimittimus eum sic, omnes
 credent in eum: & venient
 Romani, & tollent nostrum
 locum, & gentem. §. 229. 282.

49. Vos nescitis quidquam, nec cogitatis. §. 259.
50. Expedi vobis ut unus moriatur homo pro populo, & non tota gens pereat. §. 230. 283.
51. Hoc à semetipso non dixit, sed cum esset Pontifex anni illius, prophetavit. §. 230.
53. Ab illo ergo die cogitaverunt ut interficerent eum. §. 233.
- Cap. XII. n. 28. Clarificavi, & iterum clarificabo. §. 302.
32. Si exaltatus fuero à terram omnia traham ad me ipsum. §. 562. 622. 864. 1024.
- Cap. XIII. n. 1. Ante diem festum Paschæ sciens Jesus quia venit hora ejus. §. 298. 313.
- Cum dilexisset suos, quierant in mundo, in finem dilexit eos. §. 295. 361.
2. Cum diabolus jam misisset in cor. §. 413.
3. Sciens quia omnia dedit ei Pater in manus. §. 309.
- Sciens quia à Deo exivit. §. 297. 308.
4. Surgit à cæna & ponit vestimenta sua præinxit se. §. 337. & 338.
5. Mittit aquam in pelvim. §. 340.
6. Venit ergo ad Simonem Petrum. §. 347.
7. Domine tu mihi lavas pedes. §. 348.
- Tu nescis modo. §. 295.
8. Non habebis partem mecum. §. 349.
9. Non tantum pedes meos, sed & manus, & caput. §. 349.
10. Vos mundi estis sed non omnes. §. 350.
13. Vos vocatis me Magister, & Domine: & benedicis sum etenim. §. 299. 353.
14. Si ergo ego lavi pedes vestros Simonus, & Magister. §. 329. 353.
15. Exemplum enim dedi vobis; ut quemadmodum ego feci vobis, ita & vos faciatis. §. 352.
21. Unus ex vobis tradet me. §. 440.
23. Erat ergo recumbens unus ex Discipulis ejus in sinu Jesu. §. 451.
24. Quis est de quo dicit. §. 440.
25. Cum recubuisset ille supra pectus Jesu dicit ei. §. 447. 451.
27. Introivit in eum Satanus. §. 416.
- Quod facis fac citius. §. 490.
28. Hoc autem nemo scivit discumbentium ad quid dixerit ei. §. 490.
31. Cum ergo exisset, dixit Jesus: nunc clarificatus est filius hominis. §. 302. & 411.
34. Mandatum novum do vobis ut diligatis invicem sicut dilexi vos. §. 297.
- Cap. XIV. n. 2. In domo Patris mei mansiones multe sunt. §. 368.
6. Ego sum veritas. §. 199. 598.
9. Qui videt me, videt & Patrem. §. 771.
18. Non relinquam vos orphanos veniam ad vos. §. 309.
28. Quia Pater maior me est. §. 659.
- Cap. XV. n. 26. Ille testimonium per-

perhibebit de me. §. 305.

Cap. XVI. n. 20. Tristitia vestra
convertetur in gaudium. §. 775.

22. Iterum videbo vos. §. 775.

Cap. XVII. n. 1. Pater venit hora
clarifica filium tuum ut filius
tuus clarificet te. §. 302.

3. Hæc est autem vita æterna, ut
cognoscant te solum Deum
verum. §. 939.

5. Clarifica me tu Pater apud te-
metipsum. §. 302.

Cap. XVIII. n. 11. Calicem, quem
dedisti mihi Pater non bibam il-
lum. §. 549.

Cap. XIX. n. 6. Crucifige crucifi-
ge eum. §. 1065.

n. 19. Iesus Nazarenus rex Iudz-
oru. §. 499.

25. Stabant autem iuxta cruce[m]
Iesum mater ejus, & soror matris
ejus Maria Cleophæ, & Maria
Magdalene. §. 513.

26. Cum vidisset ergo Iesus ma-
trem, & discipulum stantem
quem diligebat. §. 512.

Mulier ecce filius tuus. §. 493.

27. Ecce Mater tua, §. 468.

Et ex illa hora accepit eam Disci-
pulus in sua. §. 521.

28. Sciens Iesus quia omnia con-
summata sunt, dixit filio. §. 105.
& 318 & 1066.

34. Unus militum lancea latus
ejus aperuit, & continuo exivit
sanguis, & aqua. §. 105. & 155.
383. 420. 474. 802. 838. 1069.

35. Qui vidit testimonium per-
hibuit. §. 385. 473.

Cap. XX. n. 13. Mulier quid plo-
ras. §. 83.

27. Vide manus meas, & affer
manum tuam, & mitte in la-
tus meum. §. 903.

Cap. XXI. n. 15. Diligis me plus
his. §. 851.

16. Simon Joannis diligis me.
§. 852.

Etiã Domine tu scis, quia amo
te. §. 854.

Contristatus est Petrus quia dixit
ei tertio amas me. §. 855.

Palce oves meas. §. 436. 470.

20. Sequere me. §. 496.

20. Conversus Petrus vidit illum
Discipulum quem diligebat Je-
sus sequentem, qui & recubuit
in cæna super pectus ejus. §. 436

22. Domine hic autem quid. §.
436. 465. 496.

22. Sic non volo manere, donec
veniam. §. 443.

Quid ad te. §. 436. 553. 497.

23. Exit ergo sermo inter fratres
quia Discipulus ille non mori-
tur. §. 443.

Ex Libro Actorum.

Cap. I. n. 9. Et nubes suscepit eum.
§. 1040.

16. Viri fratres. §. 750.

21. Oportet ergo ex his viris, qui
nobiscum sunt congregati...
testem resurrectionis fieri unum
nobiscum. §. 753.

23. Statuerunt duos, Joseph, qui
vocabatur Barsabas, qui cog-
nominatus est justus, & Ma-
thiam. §. 750. 751.

24. Et orantes dixerunt: Tu Do-
mine, qui corda nosti omnium,
ostende,

ostende, quem elegeris ex his duobus unum §. 751.

26. Et dederunt fortes eis §. 754.
Cecidit fors super Mathiam. §. 754.

Cap. I. n. 2. Factus est repente de cælo sonus, tanquam advenientis spiritus vehementis. §. 86. & 100 1017.

3. Apparuerunt illis dispersæ linguæ tanquam ignis, seditque supra singulos eorum. §. 86. 743. 1017.

3. Et cæperunt loqui variis linguis. §. 745.

20. Luna convertetur in sanguinem. §. 485. 1030.

Cap III. n. 4. Respice in nos. §. 285.

5. At ille intendebat in eos, sperans se aliquid accepturum ab eis. §. 285.

Cap. IV. n. 12. Nec enim aliud nomen est sub cælo datum hominibus, in quo oporteat nos salvos fieri. §. 694.

Cap. II. n. 11. Et Petrus ad te reversus. §. 123.

Cap. XIII. n. 51. Exouffo pulvere pedum in eos, venerunt leoniam. §. 68.

*Ex Epistola Divi Pauli.
ad Romanos.*

Cap. IX. n. 21. Aliud vas in honorem, aliud in contumeliam. §. 31.

Cap. XIII. n. 13. Non in cubilibus, & impuditijs, non in

contitione, nec arulatione. §. 747. 758.

14. Induimini Dominum Iesum Christum, & carnis curam ne feceritis §. 758.

Ex Epistola ad Corinthios I.

Cap. II. n. 8. Si enim cognovissent, necquam Dominum gloriæ crucifixi essent. §. 379.

Cap. III. n. 16. Nescitis quia templum Dei estis. §. 409.

Cap. IV. n. 2. Mihi autem promissio est, ut à vobis iudicer, aut ab humano die. §. 264.

Cap X. n. 4. Bibebant autem de spiritali conseqente eos petra: petra autem erat Christus, §. 187. & 189. 702. 1025.

Cap. XI. n. 26. Mortem Domini annuntiabitis §. 519.

Ex Epistola ad Galatas.

Cap. IV. n. 22. Abraham duos filios habuit. §. 876.

Cap. VI. n. 14. Mihi mundus crucifixus est, & ego mundo §. 723.

Ex Epistola ad Philipenses.

Cap. I. n. 23. Desiderium habens dissolvi, & esse cum Christo. §. 726.

Cap. II. n. 7. Semetipsum exinanivit. §. 658.

Ex Epistola ad Colloenses.

Cap. III. n. 1. Si confurrexistis cum Christo. §. 886. 939.

Ex Epistola ad Thimoteum. II.

Cap. I. n. 5. Non coronatur nisi legitime certaverit. §. 1023.

Cap. IV. n. 4. A veritate quidam auditum avertent ad fabulas autem convertentur §. 594.

5. Opus fac Evangelizæ, ministerium tuum in ipse. §. 594.

Ex Epistola ad Hebræos.

Cap. V. n. 7. Cum clamore valido, & lachrymis. §. 1066.

Cap. IX. n. 4. in qua urna aurea habes manna, & virga Aaron, quæ fronduerat. §. 1007.

Cap. XI. n. 1. Sperandarum substantia rerum, argumentum non apparentium. §. 422.

4. Abel defunctus adhuc loquitur. §. 1070.

Cap. XX. n. 29. Deus noster ignis consumens est. §.

Ex Epistola Divi Jacobi.

Cap. V. n. 11. Suffertentia Job audistis, & sine non Domini vidistis. §. 400.

Ex Epistola Divi Petri I.

Cap. I. n. 12. In quem desiderant angeli prospicere. §. 660.

Ex Epistola Divi Joannis. I.

Cap. III. n. 14. Qui non diligit mater in morte. §. 870.

Cap. IV. n. 8. Deus charitas est. §. 86.

Ex Libro Apocalypsis.

Cap. I. n. 13. Vidi similem filio hominis §. 526.

14. Caput autem eius, & capilli erant candidi, tanquam lana alba, & tanquam nix. §. 529.

Oculi ejus tanquam flamma ignis §. 528. 1051.

15. Pedes ejus similes auricalcho sicut in camino ardenti. §. 528.

Vox illius tanquam vox aquarum multarum. §. 527.

16. Habebat in dextera sua stellis septem. §. 527.

Et facies ejus sicut Sol. §. 529.

18. Ego sum primus, & novissimus. §. 527.

Sum vivus, & fui mortuus. §. 530.

Habeo claves mortis, & inferni. §. 527.

Cap IV. n. 4. In capitibus eorum coronæ aureæ. §. 303.

6. In medio sedis, & in circuitu sedis quatuor animalia. §. 459.

7. Animal primum simile leoni, & secundum animal simile vitulo, & tertium animal habens faciem quasi hominis, & quartum animal simile aquilæ volanti. §. 460. 778. 780.

8. Singula eorum habebant alas tenas Requiem non habebant die,

die, ac nocte dicentis: Sanctus,
Sanctus, Sanctus. §. 778. 779.
932.

10. Mittebant coronas suas ante
thronum. §. 445.

Cap. V. n. 1. Vidi in dextera seden-
tis supra thronum librum scri-
ptum intus, & foris signatum
figillis septem. §. 303. 976.

3. Et nemo poterat neque in cæ-
lo, neque in terra, neque sub-
tus terram aperire librum, ne-
que respicere illum. §. 361.
976.

4. Et ego flebam multum. §. 977.

5. Vicit Leo de tribu Juda radix
David aperire librum. §. 358.
929. 978. 1036.

6. Vidi agnum stantem tanquam
occisum. §. 358. 359. 779.
930.

7. Accepit de dextera sedentis in
throno librum. §. 310. & 354.
359.

8. Et cum aperuisse librum.
§. 931.

Quatuor animalia, & viginti
quatuor seniores ceciderunt
coram Agno. §. 929.

9. Et cantabant canticum novū.
§. 978.

Redemisti nos Deo in sanguine
tuo. §. 689.

12. Dignus est agnus, qui occisus
est, accipere virtutem. §. 1037.

13. Sedit in throno, & Agno be-
nedictio, honor, & gloria, &
potestas in sæcula sæculorum.
§. 929. 979. 1036.

Cap. VI. n. 2. Habebat arcum.
§. 310. 461. 1032.

Data est ei corona. §. 310. 1023.

Exivi vincēs, ut vinceret. §. 535.
561. 1023.

12. Sol factus est niger tanquam
faccus filicinus. §. 198.

Cap. VII. n. 9. Vidi turbam mag-
nam. §. 931.

Cap. X. n. 10. Devoravi illum. §.
357.

Amaricatus est venter meus. §.
357.

Cap. XII. n. 1. Signum magnum
apparuit in cælo. §. 158. 482.

Amica sole. 736.

Luna sub pedibus ejus, & in capi-
te ejus corona stellarum duo-
decim. §. 484. 736.

3. Et visum est aliud signum in
cælo: & ecce draco magnus ru-
fus habens capita septem, &
cornua decem. §. 518. 736.
738.

4. Cauda ejus trahebat tertiam
partem stellarum cæli, & misit
eas in terram. §. 483. 736. 739.

Draco stetit ante mulierem, quæ
erat paritura, ut cum peperisset
filium ejus devoraret. §. 482.

5. Raptus est ad Deum, & ad thro-
num ejus. §. 1053.

6. Mulier fugit in solitudinem.
§. 1054.

7. Factum est prælium magnum
§. 484.

Michael, & angeli ejus præliaban-
tur cum dracone. §. 483.

8. Neque locus inventus est eorū
amplius. §. 487.

9. Projectus est draco ille mag-
nus. §. 484.

14. Dæ sunt mulieri alæ duæ a-
qui-

- quiltz magnæ; ut volaret in
desertum. §. 158. 483. 740.
1054.
- Cap. XVII. n. 15. Aquæ populi
sunt. §. 334. 423.
- Cap. XIX. n. 11. Vocabatur Fide-
lis, & Verax. §. 582.
- Cum iustitia iudicat, & pugnat.
§. 583.
12. In capite eius diademata mul-
ta. §. 298. 561.
13. Vestitus erat veste aspersa san-
guine. §. 583.
- Vocatur nomen eius, Verbum
Dæi. §. 583.
14. Exercitus, qui sunt in cælo
sequebantur eum. §. 583.
15. De ore eius procedit gladius
ex utraque parte acutus. §. 582.
- Cap. XX. n. 14. Infernus, & mors
missi sunt in stagnum ignis. §.
1067.
- Cap. XXI. n. 6. Ego sum Alpha, &
Omega, initium, & finis.
§. 356.
23. Civitas non eget sole, neque
luna. §. 792.
- Lucerna eius est Agnus. §. 784.
792.

Ex Libro IV. Esdræ.

- Cap. XI. n. 2. Expandebat alas suas
in omnem terram. §. 502.



INDEX

D A S

Coufas mais notaveis deste Livro.

Acabar.

T Odas as coufas acabão, como principiaõ. s. 11.

Admiração.

A admiração, & o silencio laõ os melhores panegyristas s. 308.

Adão.

Abriremse os olhos despois do peccado a Adão, & Eva parece que foi castigo. s. 1042.

Menos receou Adão ser emprego da ira de Deos por culpado, que aparecer diãte de seus olhos despedido. s. 1043.

Agradecimento.

Tomar por sua conta o agradecimento do beneficio alheo he acção digna de hum animo Real. s. 964. & seq.

Agoa.

A agoa representa os trabalhos. s. 324 s. 768.

He també symbolo do odio. s. 324. Representa tambem a sabedoria. s. 768.

S. Agostinho.

Os desaggratos de Christo Sacra-

mentado correm por conta dos Filhos de Agostinho. s. 434.

S. Agostinho Abraham da Ley da graça. s. 571. & 876.

Agostinho na conversão presidindo a Capitulo. s. 710.

Os filhos de Agostinho com muita razão se podem chamar luzes, & estrellas. s. 711.

Qual seja mayor gloria de Agostinho, festejar se a sua conversão, ou ser presidente de Capitulo. s. 715.

Semelhança entre a presidencia do Sel com a presidencia de Agostinho. s. 715.

A conversão que Agostinho fez do mundo pera Decs foy huma eleição que Decs fez de Agostinho s. 716.

Entregue Agostinho ao sono ouvio a voz, com que Decs o chamava. s. 722.

Pera Decs o eger em Prelado, foy necessario chamalo s. 722.

Agostinho se como Agua he na assisência do corpo de Christo mais cuidadoso: tam bem como Agua

- se mostra nolla *perenne* do Sacramento mais empenhado. §. 778.
- Agostinho symbolizado na Aguia. §. 779.
- O sangue de Christo com especialidade he alimento dos Filhos de Agostinho: pelo que tem de Aguias. §. 786.
- Agostinho tocha ardendo, & aluminiando em obsequio, & correspondencia da tocha do Sacramento. §. 787.
- Agostinho tocha *perenne* no effeito de alumiar, & arder. §. 787. & seqq.
- Teve Agostinho o privilegio de ser grande na boca de Deos. §. 788.
- Agostinho foi tocha que alumiou de dia, & de noite. §. 891. & 819.
- O Misterio que teve ser Agostinho Baptizado no Sabbado São. §. 793.
- Foi Agostinho luz das luzes, & Doutor dos Doutores. §. 791.
- As condiçoens da tocha Evangelica com propriedade se achãrao em Agostinho. §. 795.
- A sciencia dos mais Doutores se deriva da fonte de Agostinho. §. 795.
- Agostinho se compara ao Sol. §. 799.
- Sem a doutrina de Agostinho parece que não podem dar passo as maiores luzes da Igreja, na intelligẽcia dos mayores mysterios. §. 805.
- Em Agostinho se encerraõ as quatro prerogativas dos mayores Doutores. §. 808.
- No mesmo tempo, em que nasceu Pelagio em Inglaterra, nasceu Agostinho em Africa, & com que mysterio §. 812.
- Resolveo S. Agostinho em ar, & fumo os erros de Pelagio, & de outros muitos hereges. §. 813. & seq.
- Convenceo duzentos & sessenta & nove Bispos Donatistas. §. 813.
- Os Sagrados Canones das palavras de Agostinho fizeraõ decretos. §. 813.
- Pelagio condemnado como blasfemo por dizer mal da doutrina de Agostinho. §. 815.
- Foi Agostinho hum novo edificador da Fé. §. 818.
- S. Antonino de Florença chamou a Agostinho quasi Divino na sabedoria. §. 817.
- Ninguem faz com Agostinho parelha. §. 820.
- Agostinho assiste no coração da Igreja, como defensivo. §. 822.
- A columna que guiou os filhos de Israel no deserto foi figura expressa de Agostinho. §. 825.
- Agostinho não só alumiou na vida, mas tambem na morte. §. 827.
- Numero dos livros, & tratados de Agostinho. §. 827.
- Escreveo para todos os Estados. §. 828.
- A doutrina de Agostinho comparada com o Mannã. §. 829. & 873.
- Prodigio do coração de Agostinho. §. 830. & 865.
- Pintase Agostinho com o coração em hũa mão, & a Igreja em outra. §. 832.
- O muyto que Agostinho des fez, & diminuiu em ty. §. 836. & seqq.

Por méyo das diminuiçoens logrou os mayores augmentos. §. 843.

Subio Agostinho mais nos creditos, quando quiz escurecer mais a sua opiniaõ. §. 837.

Raro prodigio da vara que está junto da sepultura de Agostinho. §. 846.

Arde a tocha de Agostinho na vida, & na morte. §. 848. & seq.

Celebre confissãõ, que Agostinho fez a Deos de seu amor. §. 849.

Perguntas de Christo a Agostinho, & confissoens de Agostinho a Christo, comparadas com as perguntas de Christo a Pedro, & respostas de Pedro a Christo. §. 851. & seq.

Duas impossibilidades, que intentou o amor de Agostinho. §. 857.

O amor de Agostinho comparado com o de Christo no Sacramento §. 860. & seq.

Charidade de Agostinho pera com o proximo. §. 871.

Numero das Religioens que militaõ debaixo da regra de Agostinho. §. 875.

Filhos de Reys, & Príncipees, que foraõ Religiosos Eremitas de S. Agostinho. §. 877.

Numerosa multidãõ de Santos Beaticados, & canonitados filhos de Agostinho. §. 877.

Numero dos Summos Pontifices, Cardeaes, Arcebispos, & Bispos. §. 878. & 879.

Numero dos Doutores, & Cathedraicos, & dos Escritores. §. 880.

O munho que obraraõ em serviço

de Deos os filhos de Agostinho do Reyno de Portugal. §. 881. Numero dos Martyres. §. 883.

Aguia.

A Aguia he symbolo de huma conuerção penitente. 135.

Modo com que a Aguia se renova. §. 135.

A Aguia voa com grande velocidade. §. 136.

Chora a Aguia, quando se ve preza, & cativa pelo caçador. §. 150.

He Emperatriz entre as Aves. §. 154.

Os desaggravos do Sol correm por conta das Aguias. §. 434.

Pela Aguia se entende o Evangelista. §. 459.

As Aguias brazaõ, & armas do Imperio. §. 486.

Aguia que voou sobre a cabeça do Rey de Polonia. §. 481.

A Aguia das azas grandes symbolisa a Portugal. §. 502.

A Aguia no banho entra com as penas antigas, & ahi se renovão essas pennas. §. 510.

A Aguia quando se renova na fonte, abre, & estende as azas para melhor reconcentrar o calor. §. 534.

Estender a Aguia as azas he formar huma Cruz dellas. §. 534.

Costumão as Aguias buscar, cu assistir ao corpo morto por espaço de hum triduo. §. 777.

O sangue de Christo he cõ especialidade

- lidade alimento dos Filhos da A-
guia. § 786.
- D. Alexo de Menezes.*
- As muitas almas que encaminhou
para o Ceo sendo Arcebispo de
Goa. §. 897.
- Alexandre.*
- Pinto Apelles por Enblema da
fortuna de Alexandre hum Ra-
yo. § 51.
- Alma.*
- Tres especies de almas reconhecem
a Philoſophia, & a natureza. §. 441.
- A alma racional he a mais nobre, &
he eterno; porque anima o corpo
ſem dependencia delle. §. 442.
- A mayor perfeição de huma alma
he ſeguir hem a Chriſto. § 572.
- S. Ambroſio.*
- S. Ambroſio ſe compara à estrella
da alva § 799.
- Anor.*
- Amor que ſe manifesta em linguas
tem pouco de fogo. §. 86.
- O Amor ou Eſpirito Divino fazen-
do o officio de Padrinho, ou Pre-
zidente. §. 305.
- O Amor de Chriſto quando parece
chegava ao ultimo termo, então
principiou de novo. §. 316.
- O Amor do mundo tem o fim junto
do principio: o amor de Chriſto
teve o principio junto do fim.
§. 317.
- O Amor de Chriſto fazendo circulo
§. 320.
- O Amor que he eterno, quando
tem mayores contrarios, rompe
em maravilhoſos ardores. §. 321.
- O Amor vehemente abate ao mais
ſoberano. §. 330.
- As armas do amor ſão hum arco.
§. 338.
- O Amor excessivo não ſo une os co-
raçoens, mas chega a transfor-
mar as vidas, & as almas. §. 518.
- O Amor excessivo de tal forte he u-
nião, que tambem he ſeparação.
§. 518.
- O Amor foi o que ſogeiou Chriſto
ao golpe da Circunciação. §. 697.
- O Amor he pezo, §. 866.
- O coração aonde he verdadeiro o a-
mor perennemente ha de arder.
§. 870.
- O verdadeiro amor ha de paſſar alic
da morte. §. 870.
- Na guerra do amor, he primeiro a
ſegurança da victoria, que o peri-
go da pejeja. §. 1023.
- Se nos triunfos do poder ſe poſtraõ
os homens aos pès de Deos, nos
triuſfos do amor ſe poſtra Deos
aos pès dos homens. §. 1031.
- Sõ dà os braços para o deſcanço,
quem entrega o coração para o a-
mor. §. 1034.
- Na guerra do amor triunfa quem
morre. §. 1035.
- O Amor que he ſõmente empenha-
do he hũa união entre os coraço-
ens dos que ſe amão; porèm o a-
mor excessivo he hũa identifica-
ção. §. 1047.
- Não ſe podem igualar no ſentimen-
to os coraçoens, quando ſenão
identificação por amor as almas.
§. 1047.
- Aonde os laços do amor ſão aperta-
dos, he a diviſão mui violenta.
§. 1052.

Anel.
O Anel he insignia Douroal.

§. 311.

O Anel pela figura redonda representa a eternidade. §. 311.

Tres circumstancias que ha de ter o Anel pera ser insignia Douroal.

§. 315.

Dous Aneis, que forjou Moyses por arte de Astrologia. §. 325.

Nas pedras dos Aneis se costumão trazer as imagens dos objeitos, q̄ mais se anão. §. 328.

Anjos.

O Movimento dos Anjos divide-se em continuo, & discreto. §. 764.

Annos.

Os Annos que não são de felicidades, mas de miserias, não são não são bons annos, mas não se podem computar por annos de vida. §. 649.

Arvore.

Arvore cujos fructos tocando na agoa se animão, & voão. §. 142.

O homem he representado na arvore. §. 142.

Avareza.

Abrir as mãos para receber, & fechar as mãos para dar isso he o q̄ Deos não quer. §. 913.

Banquetes.

Ordinariamente foraõ infaustos os banquetes do mundo. §. 580.

Os filhos de Job fazião banquetes perennemente pelas casas cada hum em o seu dia. §. 781.

Nos banquetes antigamente se costumavão acender duas tochas. §. 782.

Ocasioens, em que a Antiguidade

fazia banquetes. §. 886.

Bethlem.

Bethlem se interpreta casa do paõ. §. 959.

Blasfemia.

A blasfemia he offensa que toca *directe*. no ser Divino. §. 673.

A blasfemia he peccado mais grave que a maldição. §. 673.

Brutos.

Tiverão alguns antigos para sy que as almas dos homens defuntos animavão despois corpos de brutos. §. 59.

Et quecer da morte, & mortalidade he de brutos. §. 60. & 63.

Cabellos.

Os cabellos symbolizam os pensamentos. §. 79.

Não são servem de laços para as almas os cabellos proprios; mas de estimulo para as culpas os cabellos alheos. §. 81.

Cayfaz.

Cayfaz teve o Espirito Santo na lingua, & o Diabo no coração. §. 231.

Caliz.

Dous Calices que bebo Christo hũ do desejo, outro da execuçam. §. 542.

O Caliz do desejo se y mais rigeroso; que o da execução.

O Caliz do desejo se pede considerar no Sacramento. §. 546.

Todos os termines da payxão de Christo se explicão por nome de Caliz. §. 550.

No Caliz de Christo se representa o seu governo. §. 759.

Tendo tantas fezes, & amargozes o Caliz do governo, tedese a peccar. §. 759.

Opi